

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

JESSICA PASTORIZA DEL RIOS

**ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRÉ-TÔNICA SEM MOTIVAÇÃO APARENTE EM PORTO
ALEGRE-RS: LÉXICO E VARIAÇÃO**

Porto Alegre
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JÉSSICA PASTORIZA DEL RIOS

**ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRÉ-TÔNICA SEM MOTIVAÇÃO APARENTE
EM PORTO ALEGRE-RS:
LÉXICO E VARIAÇÃO**

**Porto Alegre
2017**

JÉSSICA PASTORIZA DEL RIOS

**ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRÉ-TÔNICA SEM MOTIVAÇÃO APARENTE
EM PORTO ALEGRE-RS:
LÉXICO E VARIAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dr.^a Cláudia Regina Brescancini

Porto Alegre
2017

JÉSSICA PASTORIZA DEL RIOS

**ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRÉ-TÔNICA SEM MOTIVAÇÃO APARENTE
EM PORTO ALEGRE-RS:
LÉXICO E VARIAÇÃO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Cláudia Regina Brescancini - PUCRS

Profa. Dra. Maria José Blaskovski Vieira - UFPel

Profa. Dra. Leda Bisol - PUCRS

Porto Alegre
2017

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Cláudia Brescancini, pela admirável virtude da paciência e pelo exemplo de profissionalismo.

Ao CNPq pela bolsa de Mestrado concedida e a consequente realização de um sonho.

Ao Programa de Pós Graduação em Letras da PUCRS por me levar a um nível novo de conhecimento.

À Prof.^a Dr.^a Eneida de Goes Leal por todo o conhecimento passado de maneira inteligente e adorável.

Ao Marion Cruz por gentilmente ceder os arquivos de dados das amostras que possibilitaram a concretização desse trabalho.

Ao Daniel Johnson pela prontidão na solução de problemas com o uso do Rbrul.

Aos colegas/amigos que foram uma imensa vantagem dessa trajetória, em especial a Caroline Carchuchinski e Mônica Rigo Ayres por entenderem verdadeiramente meus anseios.

A minha mãe, por ser um espetáculo de pessoa e proporcionar a criação de um ambiente sempre propício ao crescimento.

Aos familiares e amigos com quem pude dividir as alegrias e tristezas dessa fase.

Aos amigos/amores que me ajudam a persistir nos meus objetivos com determinação e leveza e que tanto me ensinam, em especial à Letícia Batista e ao Octavio Chionetti.

RESUMO

ALÇAMENTO DA VOGAL MÉDIA PRÉ-TÔNICA SEM MOTIVAÇÃO APARENTE EM PORTO ALEGRE-RS: LÉXICO E VARIAÇÃO

Este estudo busca analisar o processo variável de alçamento de vogais médias pré-tônicas na fala de porto-alegrenses. Foram consideradas três amostras de fala, pertencentes ao banco de dados VARSUL, coletadas entre 1988 e 2009, compostas por adultos, homens e mulheres, com níveis de escolarização entre fundamental e superior. A partir de 6.468 ocorrências para vogal /o/ e de 7.190 para vogal /e/, notou-se que a vogal média posterior tende a sofrer mais o processo em estudo do que a vogal média anterior apesar das taxas de uso serem baixas para ambas as vogais nas três amostras analisadas. A diferença entre épocas de coleta das amostras indicou que o alçamento sem motivação aparente demonstra regredir na comunidade de fala em estudo. Com o auxílio da ferramenta Rbrul, os resultados estatísticos indicaram que o processo em análise tem maior ocorrência concentrada em poucos itens lexicais que compartilham, para a vogal /o/, dos contextos de vogal alvo nasalada, segmentos velares e labiais na posição precedente e nasal na posição seguinte, e para a vogal /e/, dos contextos de início de vocábulo, segmentos africados e coronais mais anteriores na posição precedente e velares ou nasal palatal na posição seguinte, corroborando assim o apontado em trabalhos anteriores (KLUNCK, 2007 e CRUZ, 2010). A investigação a respeito da frequência na língua portuguesa (realizada nos corpora Corpus Brasileiro e ASPA) dos vocábulos que compõem a amostra indicou que os vocábulos mais frequentes apresentaram SMA foneticamente motivado, resultado que vai ao encontro da hipótese da Frequência-Implementação de Phillips (2001).

Palavras Chave: Vogais pré-tônicas. Frequência lexical. VARSUL.

ABSTRACT

THE RAISING OF PRETONIC MID-VOWELS WITH NO APPARENT MOTIVATION IN PORTO ALEGRE-RS: LEXICON AND VARIATION

This study aims at analyzing the conditioning of application of the raising of pretonic mid-vowels in porto-alegrense speech. Three samples of speech from VARSUL database were considered, they were collected between 1988 and 2009, compounded by adults, men and women with school level between elementary and college degree. From 6.468 tokens of vowel /o/ and 7.190 tokens of vowel /e/, it was noticed that back mid-vowel undergoes more to the studied process than front mid-vowel, although both vowels present low rates of applying the raising. The time difference between collecting the samples pointed to the regression of using the raising in the researched community. By the use of the tool Rbrul, the statistical results show that the raising in analysis is frequently focused in few lexical items which share, to vowel /o/ the contexts of nasalized vowel, velar and labial consonants in the precedent position and nasal consonants in the following position and to vowel /e/, the contexts of beginning of word, affricate and front coronal consonants in the precedent position and velar and palatal in the following position. These results confirm those found in previous works (KLUNCK, 2007 and CRUZ, 2010). The investigation concerning frequency in Portuguese language (consulted in corpora Corpus Brasileiro e ASPA) of words from these samples indicated that more frequent words present more SMA (raising) phonetically motivated, which is in agreement with the hypothesis of Frequency-Implementation (PHILLIPS, 2001).

Keywords: Pretonic mid-vowels. Lexical frequency. VARSUL

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Vogais tônicas do PB.....	20
Figura 2-Hierarquia de traços	23
Figura 3-Traços vocálicos de abertura.....	24
Figura 4-Representação do espraçamento.....	25
Figura 5-Espraçamento de traço vocálico de abertura	26
Figura 6–Desligamento de traço vocálico de abertura	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Presença de vogal alta contígua e harmonia vocálica por grupo étnico (Bisol, 1981)	40
Gráfico 2-SMA por amostra e por vogal	74
Gráfico 3- Porcentagem de SMA para vogal /o/: amostra 88/89	75
Gráfico 4- Probabilidade de SMA para vogal /o/ por informante: amostra 88/89	75
Gráfico 5- Porcentagem de SMA para vogal /o/: amostra 90.....	84
Gráfico 6- Probabilidade de SMA da vogal /o/ por informante: amostra 90	85
Gráfico 7- Porcentagem de SMA para vogal /o/: amostra 2007/2009	96
Gráfico 8- Probabilidade de SMA da vogal /o/ por informante: amostra 2007/2009	97
Gráfico 9- Porcentagem de SMA para vogal /e/: amostra 88/89	109
Gráfico 10- Probabilidade de SMA da vogal /e/ por informante: amostra 88/89.....	109
Gráfico 11- Porcentagem de SMA para vogal /e/: amostra 90.....	118
Gráfico 12- Probabilidade de SMA da vogal /e/ por informante: amostra 90.....	118
Gráfico 13- Porcentagem de SMA para vogal /e/: amostra 2007-2009	128
Gráfico 14- Probabilidade de SMA da vogal /e/ por informante: amostra 2007/2009.....	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Traços vocálicos.....	22
Quadro 2-Amostra base Banco VARSUL - Porto Alegre: número de informantes por célula.	57
Quadro 3- Amostra Banco VARSUL - Porto Alegre - 1988/1989: número de informantes por célula.....	58
Quadro 4-Amostra Banco VARSUL – Porto Alegre – 1988/1989: ocupação e idade.....	59
Quadro 5-Amostra Banco VARSUL - Porto Alegre - 2007/2009: número de informantes por célula.....	60
Quadro 6-Amostra Banco VARSUL - Porto Alegre - 2007/2009: ocupação e idade.....	61
Quadro 7-Variáveis selecionadas	72
Quadro 8-Itens alçados para vogal /o/: amostra 88/89	77
Quadro 9-Itens mais alçados para vogal /o/: amostra 88/89.....	77
Quadro 10-Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA-vogal /o/:amostra 88.....	78
Quadro 11-Itens lexicais não alçados: vogal /o/ - Amostra 88/89.....	81
Quadro 12-Frequência de vocábulos por quartil: vogal /o/ - amostra 88/89.....	83
Quadro 13- Itens alçados para vogal /o/: amostra 90	87
Quadro 14- Itens mais alçados para vogal /o/: amostra 90.....	88
Quadro 15-Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA – vogal /o/: amostra 90	88
Quadro 16- Itens lexicais não alçados: vogal /o/ - amostra 90	92
Quadro 17-Frequência dos vocábulos por quartil: vogal /o/ - amostra 90	95
Quadro 18- Itens alçados para vogal /o/: amostra 2007/2009	98
Quadro 19- Itens mais alçados para vogal /o/: amostra 2007/2009.....	99
Quadro 20– Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA – vogal /o/: amostra 2007/2009	100
Quadro 21 – Itens lexicais não alçados: vogal /o/ - amostra 2007/2009	102
Quadro 22– Frequência de vocábulos por quartil: vogal /o/ - amostra 2007/2009	107
Quadro 23- Itens alçados para vogal /e/: amostra 88/89	110
Quadro 24- Itens mais alçados para vogal /e/: amostra 88/89.....	110
Quadro 25– Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA – vogal /e/: amostra 88	111
Quadro 26– Itens lexicais não alçados I: vogal /e/ - amostra 88/89	114

Quadro 27– Itens lexicais não alçados II: vogal /e/ - amostra 88/89.....	115
Quadro 28– Frequência de vocábulos por quartil: vogal /e/ - amostra 88/89.....	117
Quadro 29– Itens alçados para vogal /e/: amostra 90.....	119
Quadro 30- Itens mais alçados para vogal /e/: amostra 90	120
Quadro 31- Itens alçados por informantes com maior probabilidade produzir de SMA – vogal /e/: amostra 90	120
Quadro 32- Itens lexicais não alçados: vogal /e/ - amostra 90	124
Quadro 33– Frequência de vocábulos por quartil: vogal /e/ - amostra 90.....	126
Quadro 34- Itens alçados para vogal /e/: amostra 2007/2009	129
Quadro 35- Itens mais alçados para vogal /e/: amostra 2007	130
Quadro 36– Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir sma – vogal /e/: amostra 2007	130
Quadro 37– Quartil de frequência dos vocábulos com vogal /e/: amostra 2007/2009.....	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-SMA por amostra e por vogal	73
Tabela 2-Faixa etária e SMA: vogal /o/ - amostra 88/89	76
Tabela 3-Variáveis linguísticas selecionadas para vogal /o/: amostra 88/89	79
Tabela 4-Classe gramatical para vogal /o/: amostra 88/89	82
Tabela 5-Variáveis sociais selecionadas para vogal /o/: amostra 90.....	86
Tabela 6- Variáveis linguísticas selecionadas para vogal /o/: amostra 90	89
Tabela 7-Variáveis sociais selecionadas para vogal /o/: amostra 2007/2009.....	98
Tabela 8- Variáveis linguísticas selecionadas para vogal /o/: amostra 2007/2009.....	100
Tabela 9- Classe gramatical para vogal /o/: amostra 2007/2009	106
Tabela 10- Variáveis linguísticas para vogal /e/: amostra 88/89	112
Tabela 11- Classe gramatical para vogal /e/: amostra 88/89	116
Tabela 12- Variáveis sociais selecionadas para vogal /e/: amostra 90	119
Tabela 13- Variáveis linguísticas para vogal /e/: amostra 90	121
Tabela 14- Classe gramatical para vogal /e/: amostra 90	125
Tabela 15- Variáveis sociais para vogal /e/: amostra 2007/2009	129

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 AS VOGAIS DO PB: PERSPECTIVA HISTÓRICA, ESTRUTURALISTA E GERATIVA NÃO LINEAR	15
1.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA	15
1.2 PERSPECTIVA ESTRUTURALISTA	19
1.3 PERSPECTIVA GERATIVA NÃO LINEAR.....	21
2 VARIAÇÃO E MUDANÇA SOCIOLINGUÍSTICAS.....	28
2.1 MODELO NEOGRAMÁTICO E A TEORIA DA VARIAÇÃO.....	28
2.2 DIFUSÃO LEXICAL.....	31
2.3 OPOSIÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO	32
2.4 FREQUÊNCIA E VARIAÇÃO.....	34
3 ALÇAMENTO EM PRÉ-TÔNICAS: O PONTO DE VISTA DA VARIAÇÃO.....	38
3.1 HARMONIA VOCÁLICA.....	38
3.1.1 Bisol (1981).....	38
3.1.2 Battisti (1993).....	41
3.1.3 Schwindt (1995)	43
3.1.4 Schwindt (2002)	44
3.1.5 Casagrande (2004).....	45
3.1.6 Bisol (2010).....	46
3.2 ALÇAMENTO SEM MOTIVAÇÃO APARENTE	47
3.2.1 Klunck (2007)	47
3.2.2 Marchi e Stein (2007).....	49
3.2.3 Cruz (2010).....	50
3.2.4 Silva (2014)	52
4 METODOLOGIA	56
4.1 LOCALIDADE EM EXAME	56
4.2 AMOSTRA	57
4.3 OCORRÊNCIAS EXCLUÍDAS.....	62
4.4 VARIÁVEIS OPERACIONAIS.....	63
4.4.1 Variável dependente	63
4.4.2 Variáveis independentes sociais	63
4.4.2.1 Faixa etária	64
4.4.2.2 Idade	64
4.4.2.3 Sexo	64
4.4.2.4 Escolaridade	65
4.4.2.5 Informante	65
4.4.3 Variáveis independentes linguísticas.....	65
4.4.3.1 Contexto precedente.....	65
4.4.3.2 Contexto seguinte	66
4.4.3.3 Nasalidade da vogal alvo.....	67
4.4.3.4 Classe gramatical do item lexical.....	67

4.4.3.5 Vocabulo.....	68
4.5. BANCOS DE DADOS DO PB.....	68
4.6 A INTERFACE RBRUL	70
4.6.1 Procedimentos estatísticos	71
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	73
5.1 FREQUÊNCIA GLOBAL.....	73
5.2 AMOSTRA 88/89 – VOGAL /O/.....	75
5.3 AMOSTRA 90 – VOGAL /O/	84
5.4 AMOSTRA 2007/2009 – VOGAL /O/	96
5.5 AMOSTRA 88/89 – VOGAL /E/	108
5.6 AMOSTRA 90 – VOGAL /E/.....	118
5.7 AMOSTRA 2007/2009 – VOGAL /E/	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A - Variáveis operacionais consideradas	141
APÊNDICE B - Variáveis condicionadoras	142
APÊNDICE C – Vocabulos e níveis de frequência por quartil: vogal /e/ - Amostra 88/89...	143
APÊNDICE D – Vocabulos e níveis de frequência por quartil: vogal /e/ - Amostra.....	144
APÊNDICE F – Vocabulos e níveis de frequência por quartil: vogal /o/ - Amostra 88/89...	146
APÊNDICE H – Vocabulos e níveis de frequência por quartil: vogal /o/ - Amostra 2007/2009	148
APÊNDICE I – Palavras lexicais vogal /e/: Amostra 88/89	149
APÊNDICE J – Palavras lexicais vogal /o/: Amostra 88/89.....	156
APÊNDICE K – Palavras lexicais vogal /e/: Amostra 90	162
APÊNDICE L – Palavras lexicais vogal /o/: Amostra 90	172
APÊNDICE M – Itens lexicais vogal /e/: Amostra 2007/2009	182
APÊNDICE N – Itens lexicais vogal /o/: Amostra 2007/2009	190

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo em variação sociolinguística referente ao alçamento de vogais médias pré-tônicas na variedade porto-alegrense do Português Brasileiro (doravante PB), como o verificado em *sinhor~senhor* e *acuntece~acontece*, no qual não há a presença de uma vogal alta que possa atuar como gatilho para o alçamento da vogal pré-tônica em um processo de assimilação regressiva, como se verifica no processo de harmonia vocálica (doravante HV) em casos como *pipino~pepino* e *curuja~coruja* (BATTISTI, 1993; BISOL, 1981; CASAGRANDE, 2003; SCHWINDT, 1995).

A realização deste trabalho visou a dar continuidade aos estudos (CRUZ, 2010; KLUNCK, 2007; SILVA, 2014) realizados no Rio Grande do Sul sobre o alçamento de vogais médias pré-tônicas sem motivação aparente (doravante SMA). A análise dos resultados obtidos por essas pesquisas permite que se encontrem resultados concordantes sobre a aplicação do processo de SMA, contudo, a discussão sobre sua natureza lexical (de cunho difusionista) ou contextual (de cunho neogramático) ainda sinaliza para a necessidade de se persistir no tema.

Visto que os resultados de Klunck (2007) e Cruz (2010) não são comparáveis devido ao uso de metodologias diferentes, conclui-se pela necessidade de reunião dessas amostras sob um tratamento metodológico uniforme, a partir de uma modelagem estatística de efeito misto, que permite relacionar variáveis categóricas e variáveis aleatórias, e da consideração do papel da frequência lexical.

Também se justifica esse trabalho ao pensar na sua relevância para os estudos de variação no país e mais especificamente no Rio Grande do Sul, já que, conforme literatura da área, esse tema teve sua atenção inicialmente dividida com os casos de HV (BATTISTI, 1993; BISOL, 1981; CASAGRANDE, 2003; SCHWINDT, 1995), porém, ao contrário deste processo, que teve seus contextos favorecedores claramente estabelecidos, o SMA ainda carece de argumentos que o sustentem como um processo congênere ao de HV, mas distinto desse.

De forma mais ampla, também se acredita que o desenvolvimento dessa pesquisa possa ser relevante para os estudos sobre variação e mudança linguística, ao considerar um mesmo processo fonético-fonológico em amostras de fala do banco de dados VARSUL coletadas em diferentes épocas, a saber, 1988/89, 1990 e 2007/09, possibilitando a verificação

de uma possível situação de mudança com relação aos resultados referentes às amostras 90 e 88-89, de um lado, e 2007-2009 de outro.

Com o objetivo geral de investigar o fenômeno do alçamento de vogais médias pré-tônicas sem motivação aparente em amostras de dados de fala coletadas em épocas distintas e pertencentes ao banco de dados VARSUL, conduziu-se à reanálise da amostra base de Porto Alegre, coletada entre 1988 e 1994, com 24 informantes, e a recodificação das amostras de Porto Alegre coletadas em 1988-89 e entre 2007 e 2009, com 18 informantes cada, a fim de submetê-las a um processo uniforme de análise estatística de efeito misto possibilitado pelo *software* Rbrul 3.2.5. Parte-se, para tanto, da proposição de variáveis operacionais linguísticas e extralinguísticas, a saber: Sexo, Idade, Faixa Etária e Escolaridade.

Partiu-se da hipótese de que o SMA apresenta aplicação moderada na fala de porto-alegrenses e que as variáveis extralinguísticas não apresentem papel significativo para a produção do alçamento em exame. Considera-se ainda a hipótese da Frequência-Implementação de Phillips (2001), segundo a qual as mudanças sonoras que exigem análise durante sua implementação, seja de cunho sintático, morfológico ou fonológico, afetam as palavras menos frequentes primeiro; os outros tipos de mudança afetam as mais frequentes. Desse modo, espera-se que os itens lexicais classificados como de alta frequência, de acordo com informações fornecidas pelos bancos de dados de língua portuguesa ASPA e Corpus Brasileiro, apresentem SMA foneticamente motivado.

A partir do recorte acima descrito, apresenta-se neste trabalho um panorama histórico referente às vogais do Português Brasileiro no primeiro capítulo, com ênfase na variação de pré-tônicas. No segundo capítulo são apresentadas as teorias que embasam a discussão sobre a natureza de processos de mudança e variação, a saber, a teoria Neogramática e a de Difusão Lexical, além de uma discussão sobre o papel da frequência lexical nesse processo. No terceiro capítulo são revisitados os principais trabalhos variacionistas que abordaram o alçamento de pré-tônicas no Rio Grande do Sul, e no quarto capítulo é apresentada a metodologia adotada na pesquisa.

No quinto capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da análise de 7.190 ocorrências de vogal /e/ e 6.468 ocorrências de vogal /o/, totalizando 13.658 ocorrências que compõem a amostra considerada nesta pesquisa. Seguem-se considerações finais e referências.

1 AS VOGAIS DO PB: PERSPECTIVA HISTÓRICA, ESTRUTURALISTA E GERATIVA NÃO LINEAR

Neste primeiro capítulo abordaremos a trajetória histórica do sistema vocálico do PB atual, dando ênfase para as vogais médias pré-tônicas. Em 1.1 apresentamos as transformações vocálicas que ocorreram do latim para o português brasileiro, enquanto em 1.2 são vistas as abordagens ao sistema vocálico do PB a partir da descrição estruturalista de Mattoso Câmara Junior (1977). Já em 1.3 são expostas as propostas da Fonologia Gerativa Clássica e da Fonologia Não Linear, esta com base no modelo da Geometria de Traços de Clements e Hume (1995).

1.1 PERSPECTIVA HISTÓRICA

Na história da evolução do sistema latino para o português, um dos pontos principais é o vocalismo, cujas principais características descreveremos a seguir.

No latim havia cinco vogais – a, e, i, o, u - que conforme suas posições de articulação no trato vocal formavam um triângulo de vogais cardiais que, segundo Câmara (1977, p. 39), consistia no seguinte:

Uma vogal central (ou ligeiramente anterior) baixa em que a língua fica praticamente em posição de repouso (/a/), duas anteriores, com um avanço em dois graus para a parte anterior da boca e uma concomitante elevação gradual, respectivamente média e alta (/e/, /i/), e duas outras posteriores, correspondente recuo e elevação da língua, acompanhado de um arredondamento dos lábios (/o/, /u/).

Contudo, Câmara chama a atenção para o fato de que essa aparente simplicidade no sistema vocálico constituído de apenas cinco vogais não correspondia ao uso real dessas vogais no sistema linguístico, já que cada uma delas tinha duas possibilidades de produção, uma longa e uma breve, tornando mais complexo o panorama das vogais latinas.

Enquanto a ortografia usual não fazia distinção entre um par de vogais longas e breves, essa distinção não só existia para outras representações como exercia papel distintivo entre tipos de flexões, desinências e vocábulos. Em estudos de métrica, usavam-se sinais para indicar a duração da vogal para assim diferenciá-las, de modo que um traço reto (macron)

acima da vogal representava sua produção longa, enquanto uma linha curva (braquia) acima da vogal demonstrava sua duração como sendo breve. (CÂMARA, 1977, p. 40)

Essa totalidade de dez sons vocálicos no latim também é mencionada por Coutinho (1969), que sustenta que a emissão das vogais longas duraria o dobro das breves, fato que influenciava na tônica da palavra da seguinte forma:

[...] em vocábulos dissilábicos, a acentuação tônica recaía na primeira sílaba, independente da vogal longa, nos polissilábicos, contudo, ela dependia à quantidade da penúltima sílaba. Se era longa, nela recaía o acento, senão, a acentuação recuava para a antepenúltima.

De acordo com Coutinho (1969, p.101), essa distinção quantitativa entre as vogais foi se perdendo a partir do século I, sendo que desapareceu primeiro na posição átona e depois na tônica, não tendo desaparecido por inteiro até o século VI. Conforme ganhou mais força o papel da acentuação, o comportamento das vogais no latim vulgar passou a ter como condicionantes a presença ou não do acento e a posição da vogal na palavra com relação ao acento. A partir disso, o traço de duração não distinguia mais vogais, que passaram a ser organizadas entre tônicas, pré-tônicas ou pós-tônicas.

Os dez tipos possíveis de produção vocálica em posição tônica passaram, portanto, a sete: os cinco já considerados como oficiais, acrescidos da produção intermediária na faixa média, que se aplica tanto a vogais anteriores como posteriores (u, o, ə, a, ε, e, i). Já em posição pré-tônica, não ocorria essa distinção entre vogal média aberta ou fechada, então se mantiveram ali cinco vogais possíveis (u, o, a, e, i), enquanto na posição átona final, como Naro (1973) busca elucidar através de uma análise diacrônica, o quadro de vogais parece ter se resumido para apenas três opções (a, i, u). (CÂMARA, 1977, p. 31-34)

De acordo com Coutinho (1958, p. 110), devido à força de articulação e tempo de produção dedicados à pauta tônica, é nessa posição que as vogais tendem a se conservar mais, inclusive na passagem do latim para o português, enquanto pré-tônicas e pós-tônicas ficam mais expostas à alteração ou queda. O autor também sustenta que pós-tônicas não finais, com exceção de /a/, caíram com frequência na passagem do latim para o português, como nos exemplos *calidu* que se tornou *caldo* e *littera* que se tornou *letra*. Adicionalmente afirma que pós-tônicas finais /i/ e /u/ tornaram-se respectivamente /e/ e /o/, como em *dixi* que tornou-se *disse*, e *metu* que tornou-se *medo*, além de salientar que a vogal /e/ caiu depois de r, l, s, z,

fonemas esses que assumiram a posição de coda da sílaba anterior, como nos casos de *debere* que tornou-se *dever* e *amore* que tornou-se *amor*.

Sobre as pré-tônicas, Coutinho (1969, p.102) afirma que na passagem do latim para o português ocorreu queda nos seguintes casos: quando as vogais iniciais estavam desapoçadas, como no exemplo *inamorar* que se tornou *namorar* e quando vogais não iniciais estavam adjacentes à vogal tônica, como nos exemplos *bonitate* que tornou-se *bondade* e *consutura* que tornou-se *costura*, enquanto outras modificações seriam justificadas por influência de sons vizinhos, como casos de assimilação, processo que ocorreu, por exemplo, na palavra *novacula* que tornou-se *navalha*.

Ainda sobre vogais pré-tônicas, Williams (1961) menciona os seguintes principais processos: a vogal /a/ por vezes se manteve igual, como no exemplo, *apertum* que tornou-se *aberto*, e em outras vezes, dependendo de contextos anteriores, seguintes e contíguos, alterou-se para *ai*, *ei*, *ou*, *au*, e *o*, como nos exemplos *basiare*, *audire*, *absentem*, *anellum* e *maiozem* que tornaram-se respectivamente *beijar*, *ouvir*, *ausente*, *elo* e *mor*.

A vogal /e/ pré-tônica, de acordo com Williams (1961), também conservou-se em alguns contextos, como em *securum*, que tornou-se *seguro*, e alterou-se em outros casos para *i* ou *ei*, como nos exemplos *creatum*, que tornou-se *criado*, e *lecturam*, que tornou-se *leitura*, enquanto a vogal /i/ em posição pré-tônica tendeu a se preservar, como em *dicendum* que tornou-se *dizendo*. Já a vogal /o/, que em certos casos se manteve, como no exemplo *dormire* que se tornou *dormir*, em outros casos se transformou em /u/ ou /oi/, como em *dormianus* que se tornou *durmamos*, enquanto a vogal /u/ se preservou majoritariamente, como em *durare* que se tornou *durar*.

Com relação especificamente ao processo de alçamento de pré-tônicas na língua portuguesa, Bisol (2015) defende sua antiguidade para os casos tanto de HV como de SMA. Nas obras *The Latinity of Dated Documents in Portuguese Territory*, *Orto do Esposo*, *Tratado de Confisson*, *Índice Analítico do Vocabulário de Os Lusíadas*, *Thesouro da língua portuguesa*, *Regras Gerais e Orthografia ou Arte de Escrever e Pronunciar com acerto a Língua Portuguesa*, pode-se perceber que HV e SMA tiveram origem no século VI.

A partir do exame dos textos citados, Bisol (2010) aponta que há três estágios pelos quais os processos variáveis tendem a passar. Com relação à variação entre vogais médias e altas pré-tônicas no português europeu, doravante PE, o primeiro estágio, denominado estágio inicial, seria aquele em que o abaixamento da vogal, como em *fezesse~fizesse* mostrava-se

mais comum que os processos de alçamento e harmonia, e entre os dois últimos, encontravam-se mais casos de harmonia.

De acordo com Bisol (2015), a história da língua portuguesa pode ser dividida entre as seguintes fases: inicial, medieval, clássica, crítica e contemporânea. Esse primeiro estágio foi percebido na fase inicial e na fase medieval. Na fase inicial, do séc. IX ao XI, o documento estudado – *The Latinity of Dated Documents in Portuguese Territory* – mostrou o uso de palavras do português mesclado ao uso de palavras do latim. Apesar do pequeno número de dados de alçamento de vogais pré-tônicas nessa fase, a existência deles já é um indício significativo de quão antigos seriam esses processos na língua.

Na fase medieval, do séc. XIII a XV, em que o português já aparece mais autônomo do latim, foram encontrados, em dois textos religiosos, o *Orto do Esposo* e *Tratado de Confisson*, uma longa lista (98 itens) de palavras com alçamento variável na posição pré-tônica, a maioria com características de HV e apenas sete casos de SMA, tornando evidente a diferente taxa de ocorrência entre os dois processos por determinado período.

Durante a fase clássica, do séc. XVI a XVIII, aquela em que a língua portuguesa se fortalece em expressão literária, são encontrados casos de HV (29) e um caso de SMA na primeira edição da obra considerada como um marco da fase, *Os Lusíadas*, de Camões. A partir dessa fase começam a ocorrer mais casos de SMA. Essa fase representa o segundo estágio de processos variáveis, o de incrementação, e é nela também que são lançadas as duas primeiras gramáticas da língua: a de Fernão de Oliveira, em 1536, e a de João de Barros, em 1540. Na primeira gramática já são mencionados casos de alternância entre e~i e o~u.

A antiga variação na linguagem escrita também é atestada por Bortoni, Gomes e Malvar (1992, p. 23), com exemplos de documentos do século XVI, em português arcaico, como os exemplos *igreja~ecclesia*, *custume~consuetudinis*, dentre os quais se percebem casos de alçamento que já demonstravam condicionamento contextual como os de hiato, em *lion~leone*, e casos em que não há condicionamento aparente como em *suterrar~soterrar*.

No terceiro estágio, de estabilidade, já seria possível notar com frequência na língua os dois processos como nos casos de *buvinho~bovino*, *decifrar~dicifrar* e *aborrecer~aborricer*, *correr~currer*, descobertos em textos normativos. Esse estágio ocorreu no chamado período crítico da língua, que se refere ao séc. XIX, no qual se consolidaram as variações na pauta pré-tônica que acabam por diferenciar o português europeu do brasileiro, conforme afirmam

Cambráia e Viegas (2011, p.18): “Diferentemente do português europeu, o PB apresenta atualmente sistemas vocálicos tônico e pré-tônico semelhantes ao da fase arcaica”.

Assim, sugere-se que uma das grandes divergências entre os sistemas vocálicos atuais do PB e do PE se deve ao conservadorismo do primeiro, sendo que no PB, as vogais médias pré-tônicas não são fonologicamente distintivas entre média baixa/ média alta, e no sistema vocálico do PE, devido à estabilidade das formas outrora variantes, a vogal /e/ passou a ter uma produção articulatória mais centralizada e a vogal /o/ foi substituída por /u/.

São dessa fase da língua, também, os textos de jornais gaúchos que Nasi (2012, p. 81-82) analisou e nos quais foram encontrados registros de alçamento como *dispertam~despertam*, *maguas~magoas*, *siquer~sequer*, *sinão~senão*, *incarna~encarna*, *coberto~coberto* e *ocurrencia~ocorrencia*, o que reafirma estarmos tratando aqui de um fenômeno antigo no estado do Rio Grande do Sul e, provavelmente, no Brasil inteiro.

No chamado português contemporâneo a partir de dados de fala, Viegas (2011) destaca-se por estabelecer com sua obra a trajetória de variação e mudança em pré-tônicas do PE até PB atual. Em sua análise, Viegas (2011) compara dialetos mineiros que se assemelhem mais com o uso do nordeste ou do sudeste, regiões que se diferem com relação à variação das médias pré-tônicas. Sendo e~i e o~u no sudeste e e~ε~i e o~ɔ~u no nordeste.

Sobre essa variação não nos estenderemos, já que não é uma produção do dialeto em estudo no presente trabalho. Contudo, apesar de a trajetória das pré-tônicas do início do PE até a fase contemporânea da língua ser um tema amplamente estudado em diversas regiões do Brasil, somente estudos da região Sul trataram separadamente os processos de HV e SMA, como será relatado no Capítulo 3 adiante.

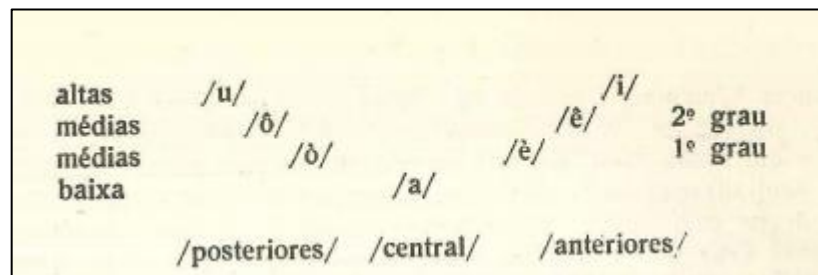
1.2 PERSPECTIVA ESTRUTURALISTA

Os conceitos difundidos principalmente por Mattoso Câmara Júnior sobre o sistema vocálico do PB serão apresentados nessa seção conforme a posição da vogal na palavra, se tônicas, pós-tônicas e pré-tônicas, dada a importância dessa característica para análise de processos vocálicos.

Segundo Câmara (1977, p.33), são sete as vogais em posição tônica no PB, a saber, /a, ε, e, i, ɔ, o, u/. Essas vogais se distinguem por ter na articulação de seus sons uma posição

específica de língua, tanto vertical (altura) como horizontal (anterioridade/posterioridade). As vogais do sistema do PB são divididas em quatro graus de altura, a saber: baixa, média baixa, média alta e alta; para o traço de horizontalidade, elas podem ser anteriores, centrais ou posteriores; adicionalmente, as três vogais posteriores do sistema possuem a característica do arredondamento. Portanto, as especificações para cada vogal e sua articulação levam à representação em triângulo tendo na posição baixa e centralizada a vogal /a/, na posição média baixa anterior a vogal /ɛ/, na posição média baixa posterior a vogal arredondada /ɔ/, na posição média alta anterior a vogal /e/, na posição média alta posterior a vogal arredondada /o/, na posição alta anterior a vogal /i/ e na posição alta posterior a vogal arredondada /u/, conforme representado na Figura 1 a seguir:

Figura 1-Vogais tônicas do PB



Fonte: Câmara (1977, p.33)

É possível observar a distinção das tônicas do PB por meio de comutação, isto é, a substituição de uma vogal por outra, que resulta em pares mínimos, como de *pira* e *pera*, de *t la* e *tala*, de *alho* e *lho* (verbo) e de *soco* e *suco*.

Sobre a posição tônica, o autor analisa o caso de nasalização defendendo que em PB as vogais tônicas passam a ter cinco produções quando são nasaladas (u, o, a, e, i), sendo que as vogais médias baixas não sofrem nasalização. Os pares mínimos que comprovam tal sistema são *cito* e *cinto*, *seda* e *senda*, *cata* e *canta*, *boba* e *bomba* e *mudo* e *mundo*. A produção nasal pode ser variavelmente causada pelo contato com uma consoante nasal na sílaba seguinte, como nos exemplos *comer* e *tema*, casos de nasalidade que as vogais não teriam valor distintivo.

Em posição átona as vogais pós-tônicas do PB tendem a sofrer um processo que Câmara (1977) defende como neutralização, que é a perda de traços distintivos entre dois fonemas. Na posição pós-tônica não final, as vogais que tendem a se neutralizar e

consequentemente perder sua distinção, são /o/ e /u/, como em *pérola* que tem como pronúncia comum *pérula*. Para as pós-tônicas finais, exceto por dialetos específicos presentes no sul do país, há uma neutralização que reduz o número de produções possíveis para três, a saber, /i, a, u/. Ocorre neutralização entre /e/ e /i/, assim como entre /o/ e /u/, como nas palavras *leite* e *bolo*, produzidas na maior parte dos dialetos brasileiros como *leiti* e *bolu*. O efeito da neutralização das vogais em posição átona demonstra a importância da tonicidade para a manutenção da qualidade da vogal, pois as vogais átonas ficam propícias a fenômenos de variação.

Na posição pré-tônica, a neutralização também reduz o sistema de vogais, mas para cinco, /a, e, i, o, u/, perdendo as posições médias baixas que neutralizam para média alta, como é visível, por exemplo, na derivação de palavras no português, em que *b[]lo* pode ter a derivação *b[e]liza*, tornando neutralizada a vogal média anterior, que no primeiro vocábulo é tônica e constitui uma vogal média baixa anterior, e no segundo torna-se átona e constitui uma vogal média alta anterior. É nessa posição que se dá o processo em estudo nesse trabalho.

Sobre as variantes em posição pré-tônica do PB, Câmara (1977, p.34) apresenta o conceito de harmonização vocálica para explicar casos em que uma vogal média tem sua produção variante com a produção de uma vogal alta. Nos casos de harmonia vocálica, isso se dá porque na sílaba tônica de um vocábulo há uma vogal alta que atua como gatilho da assimilação para a vogal pré-tônica, como na palavra *perigo*, variavelmente produzida *pirigo*. Também é mencionado o exemplo de *comprido e cumprido*, que apesar de constituírem dois vocábulos distintos no PB, acabam perdendo essa distinção na pronúncia devido à harmonia vocálica, mantendo-se distintos apenas na grafia.

Ainda sobre a posição pré-tônica, há no PB o processo chamado debordamento da vogal média, referente aos contextos de hiato, como em *passear* e *voar*, produzidos categoricamente como *passiar* e *vuar*, com a substituição da vogal média que inicia o hiato por uma vogal alta. (CÂMARA, 1977, p. 33- 37) Esse processo não é analisado no presente trabalho já que se diferencia do SMA por ocorrer em contextos específicos.

1.3 PERSPECTIVA GERATIVA NÃO LINEAR

A teoria gerativista, principalmente difundida por Chomsky (1965), trouxe a colaboração de um ponto de vista muito distinto do estruturalismo, modelo até então

responsável pelo estabelecimento da linguística como ciência autônoma. No escopo da Fonética e da Fonologia, o modelo gerativista destaca-se por desenvolver o entendimento de Bloomfield (1933) acerca da constituição do fonema como um conjunto de traços distintivos baseado na sua articulação.

Nessa teoria, o fonema deixa de ser considerado como unidade mínima para ser compreendido como um segmento composto de traços que designam suas características articulatórias e cada som é classificado de acordo com um feixe específico de traços binários, ou seja, um som pode ser [+soante] ou [-soante], [+silábico] ou [-silábico], [+alto] ou [-alto], por exemplo.

Em relação às vogais do PB, o gerativismo faz uso do conceito de traços, como posição vertical ([alto] e [baixo]) e horizontal ([recuado]) da língua e arredondamento dos lábios ([arredondado]) no momento da produção, para distinguir uma vogal da outra, chegando, por exemplo, ao seguinte quadro sobre altura das vogais tônicas do PB, com base em Mateus (1975):

Quadro 1-Traços vocálicos

Vogais/Traços	i	e	ɛ	a	ɔ	o	u
Alto	+	-	-	-	-	-	+
Baixo	-	-	+	+	+	-	-
Recuado	-	-	-	+	+	+	+
Arredondado	-	-	-	-	+	+	+

Fonte: Callou e Leite (2009, p. 86)

Contudo, os traços do Quadro 1 não são suficientes para lidar com línguas como o PB, nas quais as vogais têm quatro (ou mais) níveis de altura. Além disso, esse modelo linear representava cada segmento sonoro com uma lista de traços, porém não mencionava ordenação ou hierarquia entre esses traços, o que foi incrementado pela Fonologia Autossegmental.

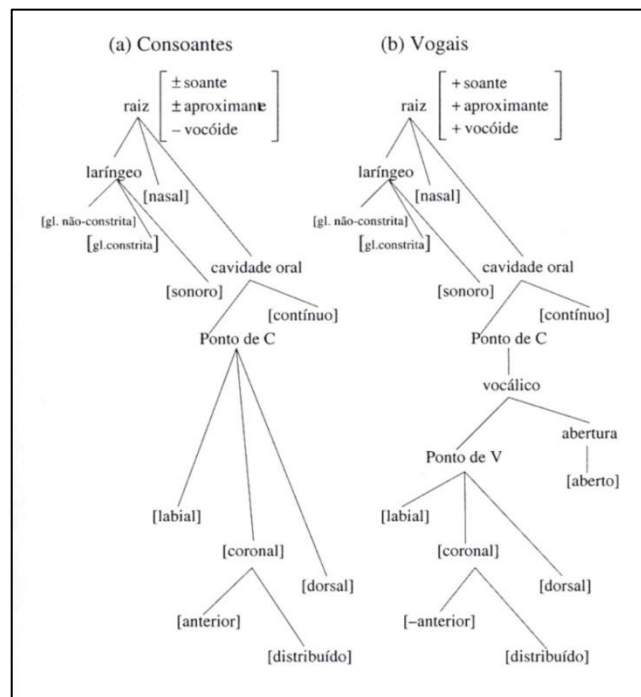
A Fonologia Autossegmental entende que os traços especificados pelo modelo gerativo linear como unidades mínimas poderiam ter atuação individual em processos sem

incluir a participação do segmento como um todo. Assim, Matzenauer (2010, p. 45) esclarece que, para a Fonologia Autossegmental, “traços podem estender-se de um segmento a outro e que o apagamento de um segmento não leva necessariamente ao desaparecimento de todos os traços que o compõem”. Nessa perspectiva, a representação dos traços que “formam” um segmento é feita em camadas que transparecem a existência de uma hierarquia entre os traços. Conseqüentemente, determinados processos podem atuar em camadas específicas. Desse modo, segundo Matzenauer (2010, p. 47, grifo do autor):

[...] os segmentos são representados com uma organização interna a qual se mostra através de configurações de nós *hierarquicamente ordenados*, em que os nós *terminais* são traços fonológicos e os nós *intermediários*, classes de traços.

Essa representação hierárquica é feita por Clements e Hume (1995), através da Geometria de Traços, para mostrar que traços podem ser manipulados tanto isoladamente como em conjuntos solidários, ou seja, esta teoria permite a compreensão de que um segmento não precisa sofrer um processo inteiramente, já que apenas alguns de seus traços podem participar de certos fenômenos. Os diagramas arbóreos a seguir, expressos na Figura 2, diferenciam consoantes de vogais.

Figura 2-Hierarquia de traços

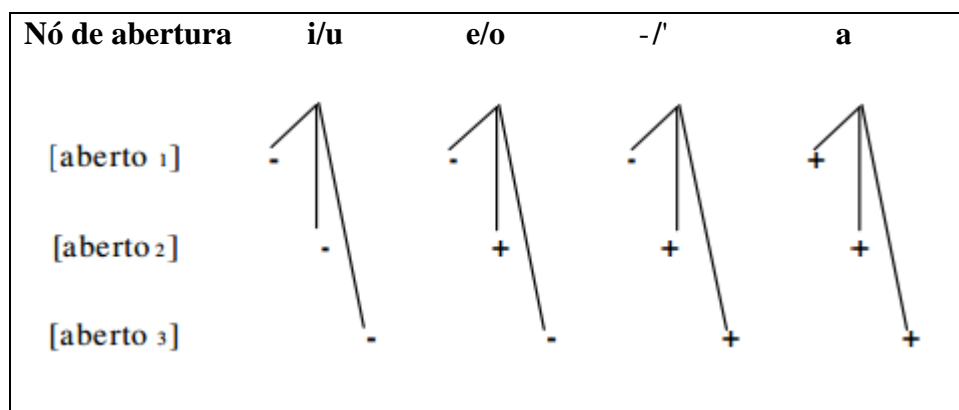


Fonte: Clements e Humes (1995, p.292)

De acordo com a representação arbórea da Figura 2, um segmento, de duração de tempo abstrata e representado pelo nó de raiz, é constituído de diferentes ramificações, denominadas nós de classe, que são subdivididos em traços fonológicos. Além da abordagem de aspectos como constrictão ou sonoridade para o nó da laringe e nasalização, também é ligado diretamente à raiz o nó da cavidade oral que se ramifica para tratar do traço [contínuo] e dos pontos de articulação. Para as vogais, foco do presente trabalho, o nó referente ao ponto de articulação ainda se ramifica em Ponto de V e abertura: o primeiro designa as possibilidades de produção entre labial, coronal e dorsal, enquanto o segundo refere-se ao nível de constrictão da produção de cada vogal.

No caso do PB, língua que apresenta quatro diferentes alturas de vogais, chega-se aos seguintes parâmetros diferenciados para definição do traço de abertura:

Figura 3-Traços vocálicos de abertura



Fonte: Wetzels (1995, p. 285)

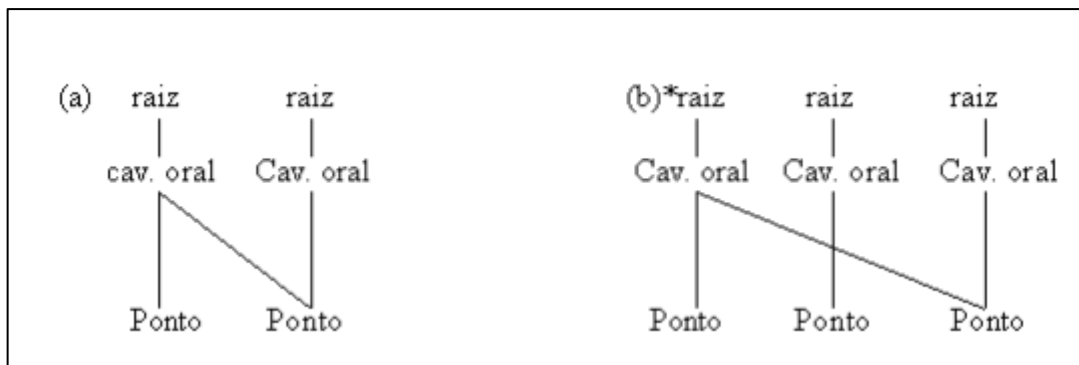
Conforme a Figura 3, que expõe os traços de abertura do sistema vocálico do PB, pode-se compreender que a vogal baixa centralizada /a/ é aquela produzida com maior abertura do trato vocálico e por isso exibe os traços [+aberto1], [+aberto2] e [+aberto3]. As vogais médias diferenciam-se entre altas e baixas porque as médias baixas exibem os traços [-aberto 1], [+aberto2] e [+aberto3] enquanto as médias altas são constituídas pelos traços [-aberto 1], [+aberto2] e [-aberto3], enquanto as vogais altas, produzidas com maior constrictão, apresentam os três traços [-aberto1], [-aberto2] e [-aberto3].

Ainda sobre esse modelo representacional, Battisti e Vieira (2010) ressaltam que a neutralização entre as vogais médias do PB na interpretação pelo modelo de Geometria de

Traços, se dá pelo desligamento do traço [aberto3], único aspecto pelo qual as vogais médias do PB se distinguem.

Nesta perspectiva, os fenômenos de assimilação ou neutralização do PB podem ser entendidos, respectivamente, como espraioamento e apagamento de um traço, ou seja, ligação ou desligamento de linhas de associação da estrutura arbórea. No processo de espraioamento, a linha de associação de um traço não pode cruzar um segmento que tenha suas mesmas características (traços ou nó), mas pode cruzar segmentos com características diferentes, como ilustra a Figura 4:

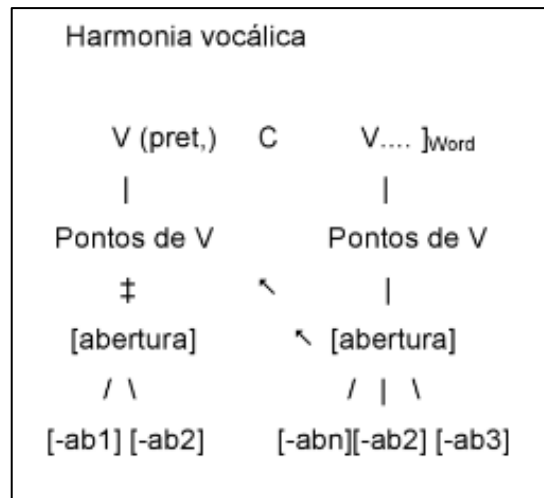
Figura 4-Representação do espraioamento



Fonte: Clements e Hume (1995, p.266)

A representação presente em (a), na Figura 4, expressa o espraioamento do traço de ponto de articulação entre segmentos contíguos, enquanto em (b) é representada a mencionada restrição que impede o espraioamento de nós ou traços que ocupam o mesmo plano. No processo de HV, essa restrição esclarece porque não há saltos no espraioamento do traço de altura, como em **píregrino~peregrino*, em que a linha de associação do traço de altura da vogal tônica só pode se espraioar para a vogal imediatamente ao seu lado e não para uma vogal que esteja a duas sílabas de distância. Já na Figura 5 podemos perceber a liberdade que a linha de associação desfruta para se espraioar atravessando segmentos intervenientes que não tenham suas mesmas características, como no caso em que uma linha de associação do traço de abertura de vogal atravessa um segmento consonantal, que não possui o nó de abertura, como ocorre no processo de HV.

Figura 5-Espraiamento de traço vocálico de abertura

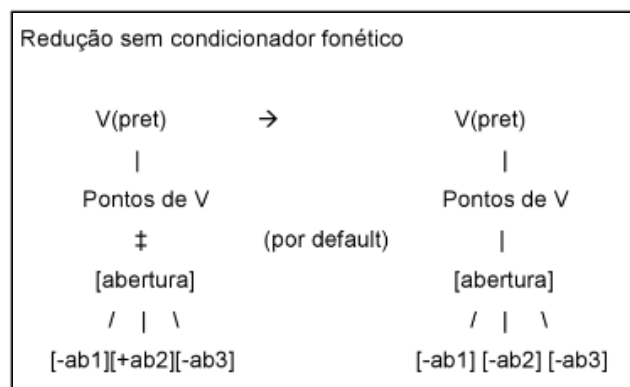


Fonte: Bisol (2010, p. 68)

Na Figura 5, esse espraiamento presente na HV é representado como um processo de duas etapas: primeiro há o desligamento da linha de associação dos traços de abertura da vogal média pré-tônica; na sequência, há o preenchimento dessa linha desligada por aquela associada aos traços da vogal alta contígua, que possui o traço [-aberto 3].

Como o presente trabalho visa a analisar somente o processo de SMA, examina-se na Figura 6 a seguir, a proposta de Bisol (2010), para quem é clara a distinção entre os dois processos mencionados, tanto histórica como estruturalmente. O SMA (identificado como redução por Bisol (2010)) é tido como um processo de neutralização, ou seja, de desligamento da linha de associação do traço de abertura:

Figura 6–Desligamento de traço vocálico de abertura



Fonte: Bisol (2010, p. 68)

No caso de neutralização, conforme mostra a Figura 6, há um desligamento da linha de associação do nó de abertura composto pelos traços [-aberto1], [+aberto2] e [-aberto3] que é conseqüentemente preenchido pelo nó de abertura composto pelos traços [-aberto1], [-aberto2] e [-aberto3].

A partir da apresentação de características das vogais do PB e principalmente do exame do processo de assimilação e neutralização, depreende-se a interpretação fonológica que embasou as análises variacionistas dos trabalhos que serão relatados no Capítulo 3. No Capítulo 2 a seguir são discutidos os pressupostos teóricos acerca de variação e mudança sociolinguística.

2 VARIAÇÃO E MUDANÇA SOCIOLINGUÍSTICAS

Apresentam-se a seguir os pressupostos de duas teorias que concorrem para elucidação de processos linguísticos, dentre os quais os de variação, foco deste estudo, a saber, a Teoria Neogramática em 2.1 e a Teoria Difusionista em 2.2. Em 2.3, são discutidos os pontos divergentes ou complementares entre as duas teorias, enquanto o papel da frequência lexical no processo de mudança e variação sonora é desenvolvido na seção 2.4, a partir do trabalho de Phillips (1984, 1999, 2000 e 2001).

2.1 MODELO NEOGRAMÁTICO E A TEORIA DA VARIAÇÃO

De acordo com Oliveira (1991) são chamados de Neogramáticos os participantes de um grupo que defendia um novo movimento dentro dos estudos linguísticos no século XIX. Esse movimento surgiu em 1878 através de Karl Brugmann e Hermann Osthoff, com a publicação de uma obra na qual estabeleciam uma proposta oposta ao conceito defendido pelos dialetologistas de que cada palavra tem sua história. O modelo Neogramático propõe uma teoria sobre a mudança linguística que estabelece alguns parâmetros sobre contexto e regularidade. Bortoni, Gomes e Malvar (1992, p.10) afirmam que este costumava ser o modelo mais tradicional para tratar da implementação da mudança sonora.

Uma das ideias defendidas neste modelo é de que o local, ou objeto da mudança, é o fonema; além disso, estabelece mais especificamente que toda mudança sonora em uma língua deve ocorrer a partir de um contexto fonético favorecedor. Daí a conclusão, também neogramática, de que as mudanças seriam lexicalmente abruptas, pois todas as palavras de um léxico que possuem o mesmo contexto fonético devem simultaneamente apresentar as mesmas mudanças. Entretanto, o modelo neogramático prevê mudanças lexicalmente abruptas, mas foneticamente graduais, o que significa dizer que no nível fonético as mudanças ocorrem continuamente, com a existência de um período em que as formas variantes concorrem até o estabelecimento regular de uma delas.

A abordagem de exceções no modelo Neogramático dava-se por duas formas. Uma sugeria que as formas não explicadas por fatores fonéticos regulares seriam explicadas por analogia com outros itens com os quais houvesse alguma semelhança, até mesmo no nível

morfológico. A outra justificava a existência de exceções por relações de empréstimo de outros idiomas.

Uma das hipóteses que poderia ligar o processo de SMA a uma abordagem neogramática é a de que a elevação de vogais pré-tônicas em processos variáveis seria na verdade um processo análogo a outro processo já antigo na Língua Portuguesa, que é o alçamento das vogais médias em posição pós-tônica, principalmente em contexto de final de palavra (MARQUILHAS, 2003). O traço análogo entre essas vogais seria a ausência de tonicidade, o que, conforme mostrado no Capítulo 1, torna as vogais mais suscetíveis à variação.

A estabilidade do processo de alçamento das vogais pós-tônicas finais do português, segundo Marquilhas (2003), teria levado à expansão das variantes alçadas, por analogia, ao contexto pré-tônico. Contudo, são mencionados também os exemplos de empréstimo *telefone* x *t le móvel*, em que o primeiro, adotado anteriormente pelo português, tem o traço de altura da primeira vogal pré-tônica adaptado ao processo de redução comum na língua, enquanto o segundo, mais recentemente implementado, ainda não teria passado por essa adaptação, diferentemente do que se observa com os casos de alçamento da vogal pós-tônica final, com tendências a alçar em qualquer vocábulo que passe a ser de uso da língua.

Outro argumento de Marquilhas (2003) em defesa do SMA como fruto de analogia é a lentidão com a qual esse processo se estabelece no sistema linguístico. A autora ainda propõe que se estude mais minuciosamente a possibilidade da influência dos idiomas de origem africana que teriam reestruturado o português brasileiro, devido à renovação da população brasileira nos séculos XVII e XVIII por falantes de língua materna africana.

Contudo, a dificuldade de explicar por que itens lexicais formados por contextos iguais podem sofrer processos diferentes, levou o modelo a ser questionado, o que possibilitou o desenvolvimento de outros modelos, como os que seguem.

O conceito defendido pelos neogramáticos de que as mudanças sonoras dependem do contexto fonético regular para ocorrer está na base da proposição da Teoria Variacionista (LABOV, 1972), que se ocupa em descobrir as regularidades contextuais de processos variáveis e analisa, também a partir das ideias da corrente neogramática, o caráter social da língua e a importância de se estudar os momentos que constituem as etapas regulares nos processos de mudança pelos quais as línguas podem passar.

A Teoria Variacionista tem como pressuposto básico o caráter heterogêneo da língua e o fato de que essa heterogeneidade se dá de forma ordenada e regular (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968). Os aspectos regularizadores da atestada variação podem ser linguísticos ou extralinguísticos, alcançados pelo modelo através de uma metodologia de base quantitativa, capaz de revelar o papel de cada variável independente sobre a variável dependente, assim como a co-atuação entre as variáveis independentes.

Há três pontos principais postulados por Labov (2008[1972]) para o estudo da variação: a origem das variações linguísticas, sua difusão e regularidade. Para investigar esses pontos é preciso primeiro identificar “a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes e que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente” (MOLLICA; BRAGA, 2004, p. 11).

O grupo de fatores que pode influenciar na existência dessa variável dependente são as chamadas variáveis independentes, que podem ser internas ou externas ao sistema linguístico. Variáveis internas, ou denominadas linguísticas, envolvem aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, discursivos e lexicais, enquanto variáveis externas, ou extralinguísticas, incluem aspectos individuais, como etnia e sexo; sociais, como escolarização e classe social, e contextuais, como grau de formalidade.

O Modelo Variacionista adicionalmente considera dois tratamentos distintos com relação ao tempo, a saber, tempo aparente e tempo real. Em estudos que consideram tempo aparente, a pesquisa é feita em uma única época com falantes de diferentes faixas etárias, como o presente trabalho proposto. Dessa forma, uma análise na qual apenas a faixa etária mais velha demonstrasse grande aplicação de um fenômeno variável poderia indicar uma redução em uso de determinado fenômeno, pois o esperado é que os falantes de faixas etárias mais jovens mantivessem seu padrão de baixa aplicação futuramente, transmitindo-o assim aos seus descendentes. No entanto, há indícios de que a maior complexidade na qual estão envolvidos os processos de variação e mudança exige uma análise mais detalhada a respeito da idade dos informantes, já que, por exemplo, é possível que um falante adulto jovem adote uma característica da faixa etária de adultos maduros assim que ingressar nessa faixa, o que pode ocorrer por questões sociais como concorrência ao mercado de trabalho. Conseqüentemente, seriam mais aproximadas as falas de faixas polares, mais novos e mais velhos, já que em ambas não há tamanha pressão social influenciadora em aspectos linguísticos.

Para a confirmação dos resultados de um estudo em tempo aparente, sugere-se um estudo em tempo real, no qual são examinados dados coletados em épocas distintas de uma mesma comunidade de fala, o que pode ser realizado com base na comparação de documentos antigos escritos e dados de fala mais recentes, ou através de estudos de painel e de tendência.

Estudo de painel é aquele feito ao se recontatar informantes que já participaram de pesquisa anterior sobre o mesmo tema com intuito de acompanhar as mudanças na fala dos mesmos indivíduos. Estudo de tendência é aquele feito com novos informantes, mas que tenham características semelhantes a um grupo que já tenha participado em pesquisa anterior (LABOV, 1994, p.76).

Além da etapa analítica e dos pressupostos referentes à diacronia e sincronia, procedimentos metodológicos introduzidos pela Teoria Variação (LABOV, 2008 [1972]) são amplamente utilizados em estudos sociolinguísticos, como os descritos no Capítulo 3, para a etapa de coleta de dados, por exemplo.

2.2 DIFUSÃO LEXICAL

O modelo de difusão lexical, segundo Oliveira (1991), teve seu principal lançamento com a obra de Wang e Chen, em 1977, tendo como destaque pontos que se opõem ao modelo neogramático. Na perspectiva da difusão lexical, defende-se que nem todas as mudanças são foneticamente motivadas; além disso, é defendido que as mudanças seriam foneticamente abruptas e lexicalmente graduais, ou seja, que não haveria graduação possível para algumas alterações fonéticas e que nem todas as palavras de uma língua que tenham contexto considerado favorecedor sofrem mudança simultaneamente.

A teoria da Difusão Lexical considera que o contexto da mudança sonora não é o segmento, como defendiam os neogramáticos, mas sim a palavra. Seus conceitos pareceram ideais para explicar processos em diversas línguas, nas quais mudanças parecem ser implementadas de palavra em palavra através do léxico e não apresentam necessariamente contexto fonético favorecedor.

Assim como a corrente dos neogramáticos, os difusionistas também enfrentaram muitas contestações. Um dos grandes desafios da Teoria Difusionista seria explicar por que alguns itens lexicais são alterados antes de outros dentro de um sistema linguístico.

Oliveira (1991, p. 104), ao discorrer sobre essa questão e em defesa do modelo de difusão lexical, diz acreditar que “todas as mudanças são lexicalmente implementadas”. O autor também menciona que parecem ser no mínimo três fatores os inibidores de mudanças, a saber, “o fato de palavras serem nomes próprios, a reação de classe social e os estilos de fala formais”, enquanto fatores que favoreceriam as alterações em alguns itens antes de outros seriam “o fato de serem nomes comuns, a presença de um ambiente fonético favorecedor e seu uso em um discurso mais informal” (OLIVEIRA, 1991, p.104).

Conforme será apresentado no Capítulo 3, seção 3.2.4, a recente publicação de Silva (2014) indica que é no modelo de difusão que parece residir a justificativa para a ocorrência de alçamento de vogais médias em posição pré-tônica no português brasileiro do Rio Grande do Sul. Com relação ao mesmo tema, Oliveira (1991) cita o trabalho de Viegas (1987), cujos resultados indicam que a variação em pré-tônicas permite observar certa regularidade no fenômeno a ponto de podermos descrevê-lo como uma regra fonológica variável, contudo, esses mesmos resultados apontam que não há ambiente que possa justificar todos os casos de aplicação ou não aplicação do alçamento porque alguns itens lexicais apresentaram o alçamento mesmo que não houvesse contexto favorecedor, enquanto alguns outros itens com contextos similares e usados no mesmo estilo de fala nunca mostraram alçamento. Além disso, os resultados mostraram que as regras de alçamento parecem atuar primeiro em itens lexicais mais frequentes.

2.3 OPOSIÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO

A forma de interpretar fatores de mudança foi exatamente oposta entre o modelo neogramático e o de difusão lexical, sendo que alguns autores, como Oliveira (1991), conforme o fenômeno de mudança pesquisado, chegaram a afirmar que apenas um dos modelos poderia estar certo. Entretanto, os dois modelos priorizam partir dos dados para a teoria e ambos tiveram dificuldades em se estabelecer como teoria principal de mudança.

Casos que assumiam se encaixar em uma perspectiva ainda carregavam dúvidas que mantinham relações de soluções com o outro. Para tentar solucionar problemas como esses é que Labov (1981) publica o que consideraria a solução dessa controvérsia.

Com o mapeamento de processos variáveis em diferentes dialetos, Labov (1981) afirma que, na verdade, os dois modelos são corretos para tratar de mudança linguística,

entretanto, um parece ser mais adequado do que o outro para específicos tipos de mudança, do que ele conclui que o modelo neogramático explicaria a regularidade de regras pós-lexicais, enquanto a difusão explicaria mudanças lexicais.

Essa tentativa do autor de validar argumentos de ambas as posições teóricas serve até hoje como propulsora de novas investigações, já que o próprio autor sugere em seu texto que se ampliem e modifiquem as estratégias de pesquisa sobre mudança linguística para se averiguar quais as mudanças que podem ser explicadas por ambas.

A intenção de conciliar preceitos de ambos os modelos também está presente em Kiparsky (1995), para quem a difusão lexical pode ser interpretada como uma analogia, já que ambas as formas de interpretação possuem as mesmas características com relação à generalização, à gradiência, à origem e à velocidade. Desse modo, de acordo com o autor, em ambos os casos a generalização da implementação se dá contexto por contexto ou item por item, as alterações parecem abruptas e não graduais, a origem das variantes seria interna ao sistema da língua e não por contato com outras línguas e a velocidade com a qual as variantes se expandem é lenta.

Adicionalmente, Kiparsky (1995) refuta a ideia de que difusão trata apenas da substituição de fonemas que se espalharia pelo léxico, pois esse tipo de interpretação da mudança deixaria dúvidas elementares sobre direcionamento e condições fonéticas controladoras. Esse conceito, em concordância com a premissa neogramática, leva à compreensão de que a difusão lexical necessita de pré-requisitos para ocorrer, os quais, segundo Kiparsky (1995), seriam contexto favorável e existência de neutralização.

Kiparsky (1995) concorda com o Modelo Neogramático quanto à relevância de aspectos linguísticos para processos que ocorrem nas línguas. Sobre a possibilidade de se ver as exceções como analogias, entretanto, discorda do mesmo modelo sobre a aleatoriedade da mudança sonora. Apesar de traçar as semelhanças entre analogia e difusão, Kiparsky (1995) não diferencia o aspecto motivador da mudança do aspecto implementador, o que Phillips (1998) considera fundamental para a percepção de que analogia e difusão atuam em diferentes etapas da mudança e por isso já não podem ser consideradas como processos iguais.

No Brasil, em uma publicação em que Oliveira (1991) discorre sobre a oposição entre os dois modelos, o tema do alçamento de pré-tônicas é tratado principalmente com base no trabalho de Viegas (1987), cuja conclusão Oliveira (1991) considera equivocada. De acordo com os resultados apresentados em Viegas (1987), sempre que um item lexical apresentava

indícios de influência contextual que tendenciava à interpretação neogramática do processo, a análise de outros itens permitia que se contestasse o papel contextual, já que a quantidade de ocorrência do alçamento era equilibrada com a de não ocorrência, mesmo que coincidisse os contextos circundantes à vogal alvo.

Com intuito de dar continuidade à averiguação da interpretação teórica mais adequada aos processos de alçamento em posição pré-tônica, Oliveira (1992) conclui que, enquanto a difusão lexical seria o gatilho de processos de mudança, o condicionamento fonético (defendido por neogramáticos como essencial) seria um processo secundário que fortaleceria a possibilidade de um item lexical mudar. Sobre os contextos de mudança, comenta o autor:

Dizendo de outra forma, a reestruturação lexical é mais rápida, de mais fácil acomodação, nos contextos mais expostos (e.g., posição final; coda; sílaba átona; contexto semelhante à inovação (i.e., sequência harmônica)) enquanto que a flutuação entre duas formas é mais provável nos contextos menos expostos (e.g., posição não-final; onset; sílaba tônica; contexto diferente da inovação (i.e., sequência desarmônica)). (OLIVEIRA, 1992, p. 35)

Assim, os preceitos das duas teorias assumiriam mais uma posição de ordem do que de exclusividade na motivação de um processo de mudança e atuariam de forma a complementar uma a outra para um melhor entendimento das mudanças que acontecem em uma língua.

Também em 1992, Bortoni, Gomes e Malvar publicam artigo com uma proposta muito próxima a do trabalho que aqui se apresenta, porém a variedade do PB investigada é a de Brasília. Na ocasião, chega-se à consideração final de que o processo de alçamento das vogais médias pré-tônicas parece ter características que estejam de acordo com a Teoria Neogramática, no entanto, as autoras ponderam ainda não ter conseguido explicar porque certos itens não se comportam da mesma forma tendo os mesmos gatilhos. Assim, sugerem a necessidade de realizar outras pesquisas a fim de esclarecer por qual corrente teórica o alçamento de vogais pré-tônicas seria mais completamente entendido.

2.4 FREQUÊNCIA E VARIAÇÃO

Conforme visto na seção 2.2, uma das questões principais que surgiu com a Teoria Difusionista foi a probabilidade de um item ser atingido em detrimento de outro, pela difusão de um processo variável. Uma das hipóteses que conseguiu grande notoriedade na tentativa de

solucionar tal possibilidade foi defender que a frequência lexical deixa um vocábulo mais propício a variar. Entretanto, essa relação parece não se delimitar a uma conclusão tão direta como a de que quanto mais frequente o vocábulo em uma língua, mais provável sua variação. Inferências como essa, segundo Phillips (1984), são mais adequadas para itens lexicais que sofrem variação por “fatores fisiológicos”. Logo, o papel da frequência seria de co-atuação com fatores fonéticos favorecedores; assim, a autora entende que “mudanças que afetam as palavras mais frequentes primeiro tipicamente envolvem ou redução de vogal, ou apagamento, ou assimilação”, enquanto as palavras menos frequentes seriam alvo principal das mudanças em que não há pré-disposição fisiológica.

A tentativa de relacionar frequência e variação foi moldando-se sob uma perspectiva cognitivista que inclui aspectos referentes a processamentos mentais e sua relação com a variação linguística. Ao investigar qual controle o léxico mental teria sobre as mudanças, Oliveira (1995, p. 25) enfatiza que aspectos como a frequência não seriam intrínsecos a um item lexical, mas dependente de outros fatores, como indivíduo, por exemplo, o que leva a apontar o léxico “como um conjunto de traços, ou marcas, construídos nas situações específicas de fala, e não um conjunto de traços pré-determinados.”

Ainda na busca do papel lexical e da frequência nos processos de mudança, Phillips (1999, p. 108) define a existência de características específicas que definem o léxico mental, conforme se tem a seguir:

- a) deve ser conectivo ao invés de gerativo, indicando que há informação de conexão entre palavras derivadas e suas bases, por exemplo, como semelhança em padrões de acentuação, significado, afixos etc.;
- b) deve incluir informação sobre categoria gramatical;
- c) deve prover informação sobre frequência lexical, considerando que as mudanças motivadas por aspectos físicos tendem a atuar primeiro em itens mais frequentes, enquanto mudanças sem essa motivação atingem primeiro palavras menos frequentes;
- d) deve fornecer detalhes fonéticos em suas entradas.

A ligação entre processamento cognitivo e a questão da implementação de mudanças relacionada à frequência é discutida por Phillips (2000). Como principal resultado, aparecem indícios de que mudanças que atuam em itens lexicais mais frequentes são aquelas que passam por menos análise do falante, enquanto as mudanças que atuam em itens menos frequentes, são as que requerem mais processamento de análise lexical.

Phillips (2001, p.123) detalha essa proposta defendendo a hipótese de Frequência-Implementação, sustentando que “mudanças sonoras que requerem análise, seja sintática, morfológica ou fonológica, durante sua implementação, afetam primeiro os itens lexicais menos frequentes, enquanto outras mudanças afetam primeiro itens mais frequentes”.

Exemplos da língua inglesa sustentam essa hipótese, como verbos terminados com o sufixo *-ate*, (ex.: *dictate* - muito frequente e *filtrate* - pouco frequente). A autora defende que ao usar o item *dictate*, os falantes não o analisam, deixam de perceber a natureza de sufixo verbal presente e acabam por trocar o acento do item (que recairia sobre o sufixo) para aquele considerado padrão (que recai sobre a primeira sílaba), enquanto o item *filtrate*, menos frequente, é analisado pelo falante, tem sua estrutura morfológica reconhecida, e por isso não tende a ser atingido por uma mudança acentual desse tipo.

A mesma hipótese também é aplicável com exemplos referentes à estrutura fonológica, como as palavras semelhantes da língua inglesa *straight* e *strait*. A mais frequente delas, no caso a primeira, não tem seus segmentos (fonemas) analisados, como ocorre com a segunda, devido ao seu uso mais comum e acaba, por isso, sendo mais predisposta à atuação do processo variável de substituição do /s/ inicial por um /ʃ/.

Portanto, fenômenos como os de redução ou assimilação, que podem ser fisiologicamente induzidos, teriam maior aplicação em itens mais frequentes, enquanto fenômenos para os quais o falante acessaria informações detalhadas sobre o vocábulo, teriam maior aplicação em itens menos frequentes.

O papel da classe gramatical do item lexical também é discutido por Phillips (2001), já que está diretamente relacionado à frequência, como no caso das palavras funcionais de uma língua, geralmente mais frequentes que palavras lexicais e mais propícias a mudanças sonoras como reduções ou assimilações. Assim, parece que função gramatical e frequência de um item são redundantes, embora a autora sustente que o acesso a informações do léxico segue uma ordem, sendo que classe gramatical seria uma característica acessada antes do que estrutura fonológica, por exemplo.

Ainda relacionado ao tema da classe gramatical está o conceito de vizinhança, segundo o qual, afirma Phillips (2001), alguns itens, ao sofrer análise, são entendidos como participantes de um grupo de palavras com semelhanças fonológicas, como as formas interrogativas do inglês iniciadas por *Wh-*. Como essa análise ocorre tanto para o aspecto de classe como para o aspecto fonológico, novamente a ordem de acesso à informação é

relevante, pois primeiro esses itens são identificados com um grupo e depois podem ser analisados de forma independente. Essa análise asseguraria tais itens como menos propensos à atuação de mudanças que atingiriam primeiro itens menos frequentes.

Por fim, a hipótese que Phillips (2001) apresenta para o papel da frequência na implementação da mudança sonora inclui considerar com igual relevância o tipo de mudança em análise, a frequência de itens lexicais, a classe gramatical e o conceito de vizinhança. A partir desses preceitos esperamos encontrar na amostra considerada nesta pesquisa indícios do papel atuante da frequência na implementação do SMA na variedade porto-alegrense do PB.

3 ALÇAMENTO EM PRÉ-TÔNICAS: O PONTO DE VISTA DA VARIAÇÃO

Nesse capítulo revisamos a literatura de base variacionista sobre vogais pré-tônicas no estado do Rio Grande do Sul. Em 3.1 são resenhados os trabalhos sobre HV de Bisol (1981, 2010), Battisti (1993), Schwindt (1995, 2002) e Casagrande (2004). Já em 3.2, são discutidas as produções sobre SMA de Klunck (2007), Marchi e Stein (2007), Cruz (2010) e Silva (2014).

3.1 HARMONIA VOCÁLICA

3.1.1 Bisol (1981)

O primeiro trabalho a propor uma análise detalhada do processo de harmonia vocálica no português do Brasil é o de Bisol (1981). A autora investiga se a harmonia poderia ser considerada uma regra variável no português brasileiro e quais as características de aplicação dessa regra em falantes de diferentes cidades do Rio Grande do Sul em uma amostra constituída de falantes de Porto Alegre, em que prevaleceu a colonização açoriana; de Veranópolis, colonizada por italianos; de Taquara, cidade de imigração alemã e de Santana do Livramento, cidade da fronteira do estado do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Seu trabalho tem como foco as vogais médias pré-tônicas internas, desconsiderando da análise vogais iniciais, prefixais e as internas em posição de hiato.

Os dados provem de entrevistas sociolinguísticas pertencentes ao banco de dados VARSUL¹, para o qual foram feitas gravações de entrevistas de duração média de uma hora para cada informante, com o total de oito informantes por cidade, cuja escolaridade envolvesse o nível fundamental. A amostra de Bisol (1981) foi complementada com os dados de 12 indivíduos com ensino superior, pertencentes ao projeto NURC².

¹ Variação Linguística na Região Sul do Brasil. Projeto que estuda a variação linguística em cidades socioculturalmente significativas dos três estados da região sul do Brasil e possui agências na Universidade Tecnológica do Paraná, na Universidade Federal de Santa Catarina, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Além do banco de dados VARSUL, que inclui amostras básicas e complementares, também engloba a Amostra Digital VARSUL e o Banco de Dados Diacrônico. Disponível em: <http://www.varsul.org.br/>

² Norma Urbana Oral Culta, projeto que busca descrever a norma urbana culta falada em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, a partir de gravações realizadas na década de 1970.

Após uma análise estatística³ que se deu através de ferramentas como os programas do pacote VARBRUL⁴, foram encontradas taxas de 22% de HV para vogal /e/ e 32 % para vogal /o/ nos grupos de fala popular e 21% de HV para vogal /e/ e 22 % para vogal /o/ no grupo de fala culta. As variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas por ordem de relevância como condicionadoras do alçamento foram as que seguem.

A variável nasalidade apareceu como a mais relevante, sendo que o fator nasal favoreceu o alçamento de /e/ (ex.: *acendido*) enquanto inibiu o alçamento de /o/ (ex.: *contido*), diferença essa explicada pela hipótese de que a distância entre os formantes na produção da vogal [i] e [ẽ] diminui no processo de nasalização da vogal média anterior.

A seleção da variável contexto fonológico reforça a característica do processo de harmonia como sendo de assimilação ao demonstrar que consoantes que tem o traço de articulação [-alto], como alveolares, desfavorecem a harmonia. Há indícios de que a semelhança de traços articulatorios entre consoantes labiais e a vogal alta posterior /u/ torne o contexto favorável à elevação de /o/, como em *buneca* e *sabunete*, onde não há vogal alta contígua à vogal alvo. Para os contextos com consoante velar, foi notado favorecimento à elevação quando a consoante precede ou segue a vogal anterior /e/ e quando precede a vogal posterior /o/, o que também foi apresentado como fator que dispensaria a presença de uma vogal alta contígua como fundamental à harmonia, como em *piqueno* e *custela*.

Atonicidade demonstrou que o caráter de átona permanente (ex.: *menino/meninice*, *formiga/formigueiro*) de uma vogal favorece o alçamento. Para a variável sufixação, foi indicado que os sufixos intensificadores de conteúdo significativo agiriam como inibidores da aplicação de harmonização vocálica, como em *cedo*>*cedíssimo* e *crônica*>*cronista*. Já para a última variável linguística selecionada, a saber, tonicidade e contiguidade, observou-se aplicação mais frequente da regra variável de harmonização vocálica quando a vogal alta contígua à vogal alvo é tônica, (ex.: *mentira~míntira*), apesar da tonicidade sozinha não exercer papel favorecedor (ex.: *nostalgia~*nustalgia*), e da falta de tonicidade não impedir que a vogal alta atue como gatilho da assimilação em vogal média contiguamente precedente (ex.: *procissão~prucissão*).

A partir da variável extralinguística etnia, também selecionada, conclui-se que o grupo de falantes metropolitanos parece ser mais propenso ao uso variável de harmonia com 28% de aplicação para a vogal /e/ e 39% de aplicação para a vogal /o/, seguido pelo grupo de

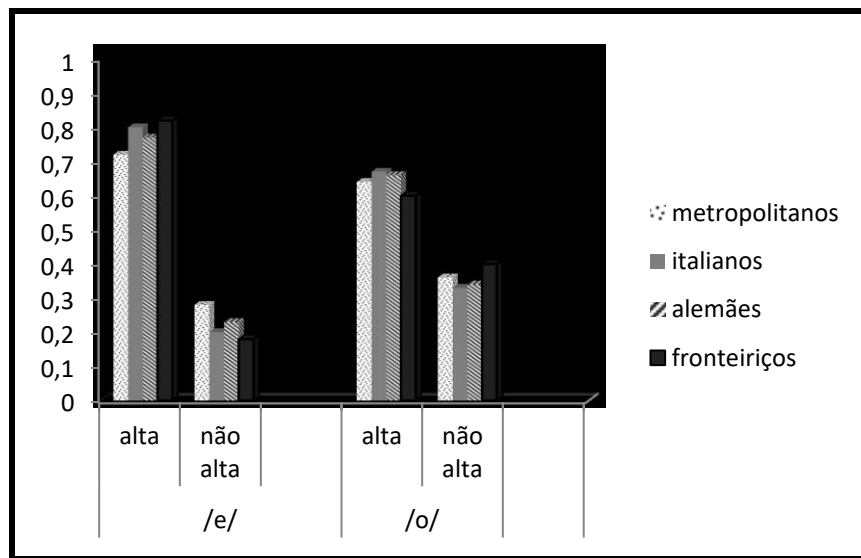
³ A análise realizada teve consideradas as variáveis linguísticas e sociais descritas no Apêndice A.

⁴ Pacote de programas criado na década de 70 para análises estatísticas de regras linguísticas variáveis.

italianos, com 24% de aplicação para a vogal /e/ e 33% de aplicação para a vogal /o/, enquanto o grupo de alemães apresenta taxas de 19% de aplicação para /e/ e 32% para /o/. O grupo de fronteiriços, considerado o mais conservador, alçou 17% a vogal anterior e 22% a vogal posterior.

Contudo, quando cruzadas as variáveis etnia e presença de vogal alta contígua, obtêm-se os resultados expressos no Gráfico 1, no qual se nota pequena diferença entre os grupos étnicos por fator linguístico considerado.

Gráfico 1- Presença de vogal alta contígua e harmonia vocálica por grupo étnico (Bisol, 1981)



Fonte: A autora (2016), a partir de Bisol (2010, p.78).

O que pesos relativos expressos no Gráfico 1 mostram é uma queda na taxa de ocorrência de HV de todos os grupos étnicos analisados quando não há vogal alta contígua imediata à vogal alvo, o que reforça (i) a interpretação do processo de harmonia como um caso de assimilação e (ii) a diferença de motivação do processo de elevação que ocorre independente da presença que vogal alta contígua. Dentre os casos em (ii), com relação especificamente aos metropolitanos, foco também deste estudo, os resultados expressos indicam que grupo de metropolitanos é que mais alça a vogal /e/ e o segundo que mais alça a vogal /o/, onde o grupo que mais alça é o de fronteiriços; fica evidente também a diferença entre taxas gerais de aplicação entre as duas vogais para cada processo, já que, quando há a presença de uma vogal alta contígua, todos os grupos étnicos alçam mais a vogal /e/ do que

/o/, mas quando não há vogal alta contígua, todos os grupos étnicos alçam mais a vogal /o/ do que /e/.

Foram percebidas palavras que mesmo não apresentando vogal alta em sílaba contígua, acabavam tendo sua vogal pretônica alçada, como em **buneca~boneca** e **governo~governo**. Essas exceções, segundo Bisol (1981, p.149), sofrem variação justificada conforme contextos vizinhos à vogal alvo, pela seguinte regra:

Uma consoante velar precedente e seguinte variavelmente eleva a vogal média anterior quando átona, labial precedente ou seguinte ou uma velar precedente variavelmente eleva a vogal média posterior, quando átona, assim como um palatal seguinte atua para a regra variável com as duas vogais médias.

Essa possível atuação do contexto fonético circundante à vogal alvo em casos de ocorrência de alçamento apesar da inexistência de uma vogal alta na sílaba seguinte que atue como gatilho de assimilação, denota a necessidade de investigação mais detalhada.

3.1.2 Battisti (1993)

Battisti (1993) investiga o processo de alçamento das vogais médias na primeira sílaba da palavra em hiatos (ex.: **teatro**), prefixos (ex.: **desconfiado**) e em início absoluto (ex.: **eletricista**).

A autora analisou dados do banco VARSUL das mesmas cidades investigadas por Bisol (1981). Sua amostra continha 28 informantes, sete de cada etnia, mais sete informantes do banco de dados do NURC.

A computação estatística realizada apontou taxas gerais de aplicação de 35,06% para vogal /e/ e 25,05% para vogal /o/, além de selecionar as seguintes variáveis como potenciais favorecedores de alçamento: prefixação, tipos de sílaba, distância da sílaba tônica, vogal da sílaba seguinte, contexto fonológico, etnia e gênero⁵.

Para prefixação, os resultados para a vogal /o/ foram desconsiderados levando à eliminação dos fatores com e sem prefixo para esta vogal devido ao baixo número de dados e também à pouca probabilidade de alçamento em prefixos como **co-** (ex.: **cooperativa**);

⁵ As variáveis independentes linguísticas e sociais consideradas estão listadas no Apêndice A.

entretanto, para a vogal /e/, entre os grupos de falantes metropolitanos, de fala culta e popular, e alemães, foi indicada uma grande diferença na taxa de alçamento entre os fatores com e sem prefixo, de maneira que foi encontrada uma alta tendência de alçamento em itens com prefixo (ex.: desmentir) e uma baixa tendência de alçamento em itens sem prefixo (ex.: destruir).

Uma análise minuciosa dos tipos de prefixo que constituíam a amostra mostrou que os prefixos mais frequentes foram des-, em- (en-) e re-. Contudo, no prefixo re- é perceptível um não alçamento quase categórico, enquanto para os prefixos des- e em (en-) a porcentagem de aplicação do alçamento foi acima de 80%. Na averiguação das possíveis causas dessa alta taxa de alçamento, chega-se à hipótese de que esses usos sejam casos de analogia muito antigos na língua, que ocorrem por uma confusão entre os prefixos des- e dis- (harmonia/desarmonia, paridade/disparidade) e em- (en-) e in-, explicados assim por Battisti (1993, p.64):

[...] ambos indicam movimento para dentro (ingerir, enterrar). Somente o segundo é usado para negação, mas, devido à sua alta produtividade, há uma tendência de os falantes empregarem-no indistintamente.

O tipo de sílaba mostrou ter um papel no alçamento da média anterior, pois as sílabas pesadas, que no português podem ser fechadas com as consoantes /l/, /r/ e arqui fonemas /S/ e /N/, favorecem ao alçamento, mais especificamente em posição de início de palavra, como em *entender* e *estender*. No entanto foi a presença de /S/ e /N/ que apresentou papel mais relevante no condicionamento do processo de alçamento.

Com relação à distância da sílaba tônica, os dados apontaram para um maior favorecimento à aplicação da elevação quando a sílaba alvo estivesse mais próxima da tônica, principalmente para a vogal posterior, como em *formiga*. Já para os resultados da variável vogal da sílaba seguinte, ficou esclarecido que as vogais presentes em sílabas iniciais são favorecidas a alçar quando na sílaba seguinte há uma vogal alta, corroborando com os fatores que favorecem a HV.

Sobre o contexto fonológico, os dados indicaram que, precedente à vogal anterior, as consoantes palatais têm alto valor de favorecimento nos grupos metropolitano (de fala culta e popular) e alemão, enquanto as consoantes sibilantes são favorecedoras para os grupos italiano e fronteiriço. As consoantes dorsais apresentam índices altos tanto para a vogal /e/ como para a vogal /o/, mas as labiais só apresentam índices altos com relação à média posterior. Para o fator ausência de consoante precedente, percebe-se favorecimento na

elevação de /e/, todavia, para o vogal /o/, além do número reduzido de dados, não houve aplicação em três dos cinco grupos étnicos. Na posição seguinte à vogal alvo, têm-se que a consoante palatal favorecerá a elevação de ambas as vogais médias, enquanto a sibilante favorecerá o alçamento de /e/ e a labial, de /o/.

Os altos índices de elevação indicados para os fatores da variável gênero referiam-se ao grupo de fala culta dos metropolitanos, no qual os homens aplicaram mais o alçamento do que as mulheres, e ao grupo dos italianos, no qual as mulheres foram as que mais aplicaram o alçamento. Já com relação à variável etnia, obteve-se que os italianos foram os que alçaram mais /e/ e os alemães, /o/.

A tendência ao alçamento categórico da vogal /e/ pré-tônica quando seguida de uma consoante nasal ou sibilante quando em sílaba inicial, assim como ocorre no prefixo des-, são resultados oferecidos pela autora como justificativas para a exclusão de dados que se enquadrem neste contexto, em muitos dos trabalhos posteriores sobre o tema.

3.1.3 Schwindt (1995)

A investigação de Schwindt (1995) deu-se de forma mais ampla em comparação a Bisol (1981) e Battisti (1993), considerando todos os contextos (iniciais e internos à palavra) das vogais médias pré-tônicas. Partiu de amostras de fala de variedades do Sul do Brasil, especificamente das capitais dos três estados sulistas pertencentes ao VARSUL (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre), sendo analisados doze informantes de cada capital. As ocorrências foram computadas⁶ com o auxílio metodológico do pacote de programas VARBRUL e resultaram em 34% de aplicação para vogal /e/ e 16% de aplicação para vogal /o/.

Para a variável homorganicidade foi reforçado o caráter homorgânico entre as vogais /e/ e /i/ como favorecedor ao processo de assimilação regressiva. Para a relação de vizinhança foi reafirmado que o gatilho da harmonização consiste na presença de uma vogal alta contígua e que a tonicidade exerce papel secundário na aplicação da variável. Quanto ao papel da variável nasalidade, embora as vogais orais fossem mais propensas a sofrer o processo de harmonia do que as vogais nasais, foi ressaltado que o fator nasal favorece mais o alçamento da vogal /e/ do que da vogal /o/.

⁶ As variáveis independentes linguísticas e sociais consideradas estão listadas no Apêndice A.

Como conclusões principais, é destacado que a aplicação da regra parece ser mais frequente quando há sobre ela a ação de mais um fator favorecedor, assim como é reforçado o papel da contiguidade já apontado por Bisol (1991) como mais relevante que a tonicidade da vogal que dispara a assimilação. Ainda entre os resultados principais, segundo o autor, os contextos que se destacam como motivadores são a pausa no contexto precedente para a vogal /e/ e as consoantes palatares e velares para a vogal /o/; já no contexto seguinte, aparecem como favorecedores os contextos com consoantes velares e alveolares para a vogal /e/ e alveolares para a vogal /o/. Também é mencionada a influência que as terminações verbais flexionais parecem ter sobre a vogal /o/, por questões morfológicas.

Com relação às variáveis sociais, são feitas duas constatações, a primeira é de que a HV é uma regra não relacionada a prestígio social e a segunda diz respeito à taxa de aplicação da regra, que parece diminuir quanto mais se avança em direção ao sul do país, o que o autor menciona como possível papel da influência dos idiomas que interferem nas variedades de acordo com a etnia de cada região.

3.1.4 Schwindt (2002)

Schwindt (2002) revisita o tema da harmonia vocálica em uma amostra do banco VARSUL referente a quatro cidades, a saber: Flores da Cunha (zona de colonização italiana), Panambi (zona de colonização alemã), São Borja (região da fronteira) e Porto Alegre (região metropolitana). Novamente são excluídos da análise dados com conhecido alçamento categórico em sílabas iniciais /eN/ e /eS/, ditongos, hiatos e sílabas com prefixos claramente identificáveis, como em **reorganizar**.

O autor manteve as variáveis independentes consideradas em Schwindt (1995), (ver Apêndice A), porém detalhou os fatores da variável localização morfológica em: vogal alta na raiz (**pesquisa**, **politica**), no sufixo verbal (**sentia**, **poderia**), no sufixo nominal (**freguesia**, **formosura**) e no sufixo -inho (**aparelhiinho**, **boliinho**). As taxas gerais de aplicação foram de 36% para a vogal /e/ e 42% para a vogal /o/. As variáveis estatisticamente selecionadas pelo pacote de programas VARBRUL divergiram para as vogais /e/ e /o/, sendo que para /e/ a ordem de relevância foi a seguinte: contexto precedente, contexto seguinte, contiguidade, localização morfológica, homorganicidade e tonicidade, enquanto para a vogal /o/ foram

selecionadas em ordem de importância, as variáveis contiguidade, tonicidade, contexto precedente, nasalidade, localização morfológica e contexto seguinte.

Além de constatar um leve aumento na aplicação do processo de HV no dialeto gaúcho, são confirmados aqui alguns fatores já mencionados como favorecedores em Bisol (1981), como a contiguidade atuante para as duas vogais médias e homorganicidade para a vogal /e/. Especificamente sobre o papel do contexto precedente, infere-se a diferença entre HV e SMA devido à pouca clareza nos resultados desse contexto para HV que leva a interpretação de que a motivação fonética causada pelos contextos vizinhos à vogal alvo é um processo a parte da harmonia.

3.1.5 Casagrande (2004)

Ao analisar o processo de HV, a autora propôs um estudo de painel e um estudo de tendência⁷ sobre o alçamento da vogal pré-tônica. Nesse estudo também foram excluídos da amostra os dados com contextos iniciais /eS/, /eN/ e /deS/, assim como aqueles em que a vogal alvo formasse ditongos e vocábulos compostos.

Para o estudo de painel, foram utilizados os dados de seis informantes do projeto NURC que haviam participado de uma coleta em 1970 e que foram recontatados entre 1998 e 2000. Já para o estudo de tendência, foram utilizadas doze entrevistas do banco de dados VARSUL para se comparar com a amostra complementar exposta em Bisol (1981), composta por doze indivíduos com nível superior de escolaridade e pertencente ao projeto NURC. Todos os informantes considerados possuíam nível superior de escolaridade.

As variáveis linguísticas e sociais investigadas estão listadas no Apêndice A e as taxas gerais de aplicação obtidas foram de 21% para a vogal /e/ e 22% para a vogal /o/ na amostra coletada no final da década de 1970; já na amostra coletada entre o final da década de 1990 e início de 2000, as taxas de aplicação de HV foram de 15% para a vogal /e/ e 14% para a vogal /o/.

Para o estudo de painel os resultados foram inconclusivos, pois falantes ora aumentavam a produção de HV conforme mudavam de faixa etária, ora a diminuía. Para o

⁷ Estudo de painel é aquele feito ao se recontatar informantes que já participaram de pesquisa anterior sobre o mesmo tema a fim de acompanhar as mudanças na fala dos mesmos indivíduos. Estudo de tendência é aquele feito com novos informantes, mas que tenham características semelhantes a um grupo que já tenha participado em pesquisa anterior (LABOV, 1994, p.76).

estudo de tendência os resultados para ambas as vogais em análise indicaram um processo de *gradação etária*, no qual o comportamento do indivíduo não permanece estável ao mudar de faixa etária. Os resultados encontrados também delinearão a configuração de uma regra variável em diminuição, pois se notou maior taxa de aplicação entre os falantes mais velhos e houve queda de 6 pontos percentuais na taxa de aplicação geral da vogal /e/ e 8% da vogal /o/ entre as duas amostras.

Para a vogal /e/, foram estatisticamente selecionadas as seguintes variáveis, com resultados congruentes aos de Bisol (1981): contiguidade e tonicidade, contexto fonológico seguinte, tipo de sufixo com vogal alta, atonicidade do alvo, nasalidade, relações paradigmáticas e faixa etária. Para a vogal /o/, a seleção foi das variáveis tonicidade, contexto precedente, nasalidade, contexto seguinte, atonicidade da vogal alvo, sufixo com vogal alta, relações paradigmáticas e gênero.

Dentre os resultados encontrados, a maioria reafirmou os condicionadores indicados na amostra de Bisol (1981), como o condicionamento devido à presença de um sufixo verbal, como em *pedia* e *progredir* e aos traços de altura de vogais contíguas, como em *mentira* e de consoantes vizinhas à vogal alvo, como as velares na posição seguinte, como em *pequeno* ou na posição precedente, como em *comida*.

3.1.6 Bisol (2010)

A comparação feita por Bisol (2010) entre o processo de HV e o de SMA permitiu sua diferenciação e mostrou que cada um deles se aproxima mais da interpretação de cada um dos modelos teóricos que têm como foco a mudança linguística e que guiam nossa fundamentação teórica, a saber: modelo Neogramático e modelo de Difusão Lexical.

Os dois processos são formalmente diferentes, sendo que sob uma perspectiva estruturalista, HV é um processo de assimilação (expansão de um traço) da vogal alta presente em sílaba contígua seguinte à vogal alvo; e o SMA, um processo de neutralização do traço de altura da vogal média para uma vogal alta, conforme visto no Capítulo 1, seção 1.3. Além disso, HV apresenta uma forte influência da homorganicidade, o que vai ao encontro do pressuposto do modelo neogramático.

Bisol (2010) exemplifica processos de variação do português brasileiro que apresentam motivação contextual fonética e consequentemente estariam de acordo com a

proposta neogramática, como o de HV, e processos que não apresentam contexto motivador e por isso estariam de acordo com a proposta difusionista, como o SMA. A autora ainda afirma com relação às taxas de ocorrência e aos contextos favorecedores, que HV tem status estabelecido de regra variável, mas o SMA ainda é considerado um processo incipiente.

A partir da observação dessa série de estudos realizados no sul do Brasil sobre HV é possível concluir que o processo está consolidado como uma regra variável e tem seus condicionadores esclarecidos. A seguir são revisados estudos que consideram a fala do Sul do Brasil que analisaram especificamente o SMA.

3.2 ALÇAMENTO SEM MOTIVAÇÃO APARENTE

As publicações de Marchi e Stein (2007) e Klunck (2007) são os primeiros estudos que examinam especificamente a aplicação do processo de alçamento de médias pré-tônicas sem motivação aparente na fala porto-alegrense à luz da metodologia variacionista. Seguem-se os estudos, também realizados sobre a fala de Porto Alegre, de Cruz (2010) e de Silva (2014). Os resultados desses estudos são discutidos a seguir.

3.2.1 Klunck (2007)

Tendo como amostra dados de Porto Alegre pertencentes ao banco VARSUL, Klunck (2007) objetivou comprovar que esse processo de alçamento das vogais médias em posição pré-tônica ocorre com moderação no dialeto gaúcho. A autora usa como fundamentação teórica principal a Teoria da Variação (LABOV, 1972, 2001) e constituem sua amostra entrevistas de cerca de uma hora cada, de 24 informantes, sendo 13 homens e 11 mulheres, entre 25 e 68 anos de idade e escolaridade de nível fundamental ou médio.

Para estabelecer critérios que esclarecessem os contextos de variação, a autora eliminou dos dados coletados aquelas palavras que continham contexto que já haviam demonstrado aplicação quase categórica, como a presença de uma vogal alta na sílaba seguinte (caracterizando HV), palavras iniciadas em “eN”, “eS” e prefixo “des”, cujo comportamento foi esclarecido por Battisti (1993), conforme apresentado no Capítulo 3, seção 3.2.1.

Além desses casos, foram excluídos contextos com vogais em sequência que formasse ditongo ou hiato, partindo do pressuposto de que uma vogal média que forme ditongo ou hiato com uma vogal baixa, tende a alçar categoricamente (ex: *geada~ziada*, *coador~kwador*). As variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas estabelecidas encontram-se no Apêndice A.

O programa VARBRUL acusou a baixa aplicação do SMA com taxa de 4% para vogal /e/ e 12% para vogal /o/, e selecionou como estatisticamente relevantes as variáveis contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, altura da vogal da sílaba seguinte, altura da vogal da sílaba precedente, distância da tônica, tipo de sílaba (somente selecionada para a vogal /e/), nasalidade, gênero (somente selecionadas para a vogal /o/) e grau de escolaridade.

Para o contexto fonológico precedente, obteve-se como resultado que as consoantes dorsais e palatais apresentam índices mais altos de condicionamento no alçamento da vogal /o/ (ex.: *quebrado*, *governo*, *gelada*, *jogatina*), enquanto para o contexto fonológico seguinte, a consoante palatal apresentou comportamento contrário ao visto em Bisol (1981), a ponto de o programa acusar 0% de aplicação para ambas as vogais. Contudo obteve-se 91% de aplicação do alçamento para a vogal /e/ quando seguida de palatal nasal, embora, de um total de 34 ocorrências, 31 delas referiam-se a itens lexicais específicos, a saber, *senhor*, *senhora* e *senhoria*.

Ainda na discussão sobre o favorecimento do contexto seguinte, a dorsal mostrou um índice alto para o alçamento de /e/ e baixo para o alçamento de /o/. Quanto à consoante labial, a autora salienta que percebeu um alto índice de elevação para /e/ e uma leve tendência favorecedora para /o/. Já a consoante coronal em contexto seguinte demonstrou inibir a elevação de ambas as vogais.

Com relação à altura da vogal da sílaba seguinte, foi constatado que, apesar de baixa porcentagem de aplicação (12% para vogal /o/ e 4% para vogal /e/), a vogal média contígua à vogal alvo favorece o alçamento se comparada com a vogal baixa contígua (ex.: *problema*, *elegante* x *metade*, *tomate*), enquanto a altura da vogal da sílaba precedente não pareceu ter papel no processo de alçamento. Quanto ao fator distância entre vogal alvo e sílaba tônica, os resultados apontaram papel levemente favorecedor da distância mínima para a vogal alvo /e/.

Quanto à variável tipo de sílaba, os resultados voltam a diferir de uma vogal média para outra, mostrando um pequeno favorecimento de sílaba leve para a vogal anterior (ex.: *pesado*) e não apresentando papel para a vogal média posterior. O fator nasalidade foi

selecionado como favorecedor de alçamento para ambas as vogais médias pré-tônicas (ex.: *mensagem, conversa*).

Com relação às variáveis sociais, foram selecionadas gênero e grau de escolaridade, sendo que para gênero houve um leve favorecimento do fator masculino somente ao alçamento da vogal /o/ e para grau de escolaridade houve uma leve tendência maior à aplicação por quem tinha nível fundamental de ensino.

A autora valeu-se da Teoria da Difusão Lexical ao defender a possibilidade do processo de SMA ocorrer em itens lexicais específicos e não apenas devido ao favorecimento por contexto circundante.

3.2.2 Marchi e Stein (2007)

Marchi e Stein (2007) propõem uma análise com o mesmo objetivo e metodologia de Klunck (2007), porém sobre uma amostra do banco VARSUL constituída por 24 informantes de Curitiba-PR. As variáveis linguísticas e sociais testadas estatisticamente estão especificadas no Apêndice A.

A partir do procedimento estatístico efetuado através do programa GoldVarb, as autoras encontraram 7% de SMA para vogal /e/ e 19% de SMA para vogal /o/ e chegaram aos fatores que podem exercer influência na aplicação do processo.

As sílabas leves são mais suscetíveis ao alçamento do que as sílabas pesadas, a vogal baixa precedente parece favorecer o alçamento da vogal /o/, a sílaba não inicial é mais favorecedora do que a inicial, há uma maior taxa de elevação em contexto nasal do que oral para a vogal /e/ e, com relação aos contextos fonéticos consonantais vizinhos, a palatal seguinte favorece a elevação de /e/, enquanto a dorsal precedente favorece a elevação de /o/.

Foi concluído também que os homens aplicam mais o alçamento do que as mulheres, e a faixa etária média (40 a 55 anos) aplica mais o alçamento do que as faixas mais jovem (25 a 39 anos) e mais velha (mais de 56 anos). Para o fator escolaridade, a vogal /e/ sofre mais aplicação por quem tem um nível mais alto de escolaridade, enquanto a vogal /o/ parece alçar mais por quem tem nível de escolaridade mais baixo.

Como parte da conclusão, as autoras trazem aqui a informação de que alguns resultados obtidos podem indicar que o processo em exame se trata de um caso de difusão

lexical, devido à dificuldade de generalização de resultados sobre os contextos fonéticos e também à percepção de que muitos casos de ocorrência de alçamento pertencem a grupos de palavras com base comum, como *sinhor*, *sinhora*, *cunheço* e *cunhecemos*.

3.2.3 Cruz (2010)

Cruz (2010) valeu-se da Teoria da Variação para analisar duas amostras de Porto Alegre-RS que ainda não haviam sido examinadas para este propósito, com a finalidade de ampliar a quantidade de dados analisados e assim colaborar para o entendimento do SMA.

A primeira amostra utilizada, pertencente ao banco VARSUL, foi coletada na década de 80 por alunos da UFRGS e era formada por 18 informantes, cujo grau de escolaridade era fundamental ou médio, sendo que a escolaridade foi depreendida das respectivas profissões informadas e não caracterizou variável em análise. A segunda, também formada de 18 informantes, todos com ensino superior, foi coletada por alunos da disciplina de Sociolinguística Variacionista, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS entre 2007 e 2009.

Cruz dividiu suas amostras estabelecendo três faixas etárias, de 18 a 35 anos, de 36 a 50 anos e acima de 51 anos. Para cada uma das faixas etárias havia três informantes de cada gênero em cada amostra. Como uma das amostras era constituída de informantes com escolaridade de nível superior, a variável escolaridade não foi analisada neste trabalho. Foram especificadas as seguintes hipóteses: o SMA ocorre mais para a vogal /o/ do que para a vogal /e/; cada vogal média sofre condicionamentos linguísticos e sociais distintos para a regra; a alta concentração de determinados radicais em verbos influencia o alçamento da vogal /o/ e a alta concentração de determinados radicais em nomes influencia o alçamento da vogal /e/.

Assim como Klunck (2007), Cruz excluiu de seus dados palavras em que o contexto já fosse indicado pela literatura da área como um condicionante, a saber, sílabas iniciais /eS/ e /eN/ e o prefixo des-, além de excluir sílabas com ditongo ou hiato. Para sua análise, foram consideradas as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas listadas no Apêndice A.

Para os resultados encontrados com relação às variáveis contexto seguinte e precedente, foram dedicadas rodadas estatísticas que levassem em consideração também o papel da frequência de certos itens lexicais na aplicação do SMA. Assim observou-se que a

influência dos itens lexicais com frequência elevada mostrou-se de forma discreta para a variável contexto precedente, indicando que o condicionamento fonético possui papel no processo. Como taxas globais de aplicação do processo em estudo foi encontrado na amostra 88/89, 8,1% de aplicação para vogal /e/ e 17,8% de aplicação para a vogal /o/, enquanto para a amostra 2007/2009 as taxas de SMA foram de 7,9% para a vogal /e/ e 10% para vogal /o/.

As variáveis selecionadas estatisticamente na amostra de 88-89 foram contexto seguinte, classe gramatical, contexto precedente, altura da vogal seguinte, altura da vogal precedente, idade, altura da vogal tônica não contígua, nasalidade e tipo de sílaba para a vogal /e/. Para a vogal /o/, foram selecionadas contexto precedente, contexto seguinte, altura da vogal seguinte, classe gramatical, tipo de sílaba, altura da vogal tônica não contígua, idade e nasalidade.

Já na amostra 2007-2009, para a vogal /e/ foram selecionadas altura da vogal precedente, contexto seguinte, altura da vogal seguinte, tipo de sílaba, gênero, nasalidade, contexto precedente e classe gramatical, enquanto para a vogal /o/ foram selecionadas as variáveis contexto seguinte, altura da vogal seguinte, contexto precedente, tipo de sílaba, altura da vogal precedente, altura da vogal tônica não contígua, gênero, classe gramatical e nasalidade.

Nos resultados apresentados para a variável contexto precedente, percebe-se que os fatores com pesos relativos altos registraram alta concentração de determinados itens lexicais, portanto indicando que esses itens exercem influência no alçamento das vogais médias pré-tônicas para a amostra 88-89. Porém, para a amostra 07-09, verifica-se que esse comportamento não se confirma em relação à vogal /o/, indicando que o condicionamento fonético desempenha papel mais favorecedor do que o condicionamento lexical. Quanto ao aspecto fonético, salienta-se o indício de que segmentos como /k/, /d/, /t/ e /p/ na posição precedente às vogais médias pré-tônicas sejam responsáveis pela aplicação da regra.

Cruz (2010) contribui para o entendimento do SMA através do questionamento principal do quanto os condicionantes fonéticos operam nessa regra e como a difusão lexical poderia ser parte importante nesse processo, ou seja, aborda exatamente a proposta básica discutida no Capítulo 2 (seção 2.3), sobre a atuação conjunta de conceitos da Difusão Lexical e da Teoria Neogramática.

A impossibilidade de uma identificação clara sobre a natureza neogramática ou difusionista do SMA suscitou novas pesquisas. Logo, o trabalho a seguir dá continuidade a

essa proposta e é o mais recente realizado sobre esse tema a partir de dados de fala porto-alegrense.

3.2.4 Silva (2014)

A dissertação de Silva (2014) constrói-se pela relação feita com os resultados de Klunck (2007) e Cruz (2010), que apontaram a Teoria da Difusão Lexical como uma explicação mais adequada ao fenômeno, já que os contextos fonológicos e sociais, até então, demonstraram baixa influência sobre a aplicação do alçamento das vogais /e/ e /o/ em posição pré-tônica. Em comparação com os estudos prévios que buscaram delinear uma regra sobre essa variação, a autora propõe o uso de uma amostra diferente, composta por jovens. Foi mantida para esse estudo a hipótese de que a aplicação do alçamento das vogais /e/ e /o/ é baixa entre os falantes da região sul e de que o SMA pode ter implementação motivada por difusão lexical ao invés de ser motivada por contextos fonéticos.

Os dados analisados pertencem à amostra complementar do banco VARSUL, Zilles-Tasca, de 2004, composta por 20 entrevistas de 30 minutos cada, realizadas com jovens entre 16 e 24 anos egressos do Ensino Médio. Silva (2014, p. 73) estratificou a amostra por faixa etária, a idade de cada informante, escolaridade (ensino básico x ensino básico mais curso técnico ou pré-vestibular) e gênero. As variáveis independentes linguísticas e sociais determinadas para o exame são expostas no Apêndice A.

Os dados foram submetidos primeiro a um filtro para exclusão de itens em que a aplicação do alçamento parece categórica, além dos contextos já desconsiderados pelos trabalhos anteriores (eN, eS, prefixo inicial des-, vogais em sequência que formam ditongo ou hiato). A autora excluiu também vocábulos formados por justaposição, vocábulos com vogal alta em sílaba precedente à vogal alvo e palavras funcionais, que não podem ser consideradas palavras autônomas, já que seus significados dependem diretamente do contexto gramatical em que se encontram.

Para evitar problemas de ortogonalidade⁸ foi utilizado o procedimento estatístico de cruzamento de variáveis independentes com a dependente (*crosstabs*) para identificação de casos invariantes. Logo, no caso em questão, devido à baixa aplicação, esse tipo de procedimento permitiu uma análise mais clara devido à eliminação de variáveis ou fatores nos

⁸ Distribuição irregular dos dados pelas células formadas pelo cruzamento entre variáveis independentes.

quais não ocorra variação na amostra. Foram excluídas da análise a variável independente posição do alvo para a vogal /e/, em que a aplicação de alçamento não ocorreu em posição de prefixo (recomeçar), e a variável independente altura da vogal precedente para a vogal /o/, que não apresentou variação nos dados da amostra para os fatores vogal média (locomover) e vogal baixa (adorando).

O tratamento estatístico dos dados feito pelo programa Rbrul (JOHNSON, 2009) possibilitou uma análise de efeito misto, uma alternativa não existente no pacote de programas VARBRUL e GoldVarb, utilizados nos estudos anteriores sobre o processo de alçamento. Este tipo de cálculo permitido considera o efeito misto de variáveis preditivas e aleatórias, explicadas por Silva (2014, p.96) da seguinte maneira:

Variáveis preditivas são aquelas cuja realização das variantes é parametrizada por fatores pré-definidos, como a variável Classe Gramatical, por exemplo, em que todas as ocorrências são rotuladas por um dos fatores Substantivo, Verbo, Pronome, Advérbio e Adjetivo. Uma variável é do tipo aleatória se os dados por ela analisados pertencem a uma população ampla que não pode ser averiguada em sua totalidade pelo pesquisador. Além disso, seus fatores aleatórios em geral não podem ser replicados por outros estudos. Item Lexical, por exemplo, é tratado como uma variável de efeito aleatório, pois sobre si não é possível prever qual item lexical vai ser utilizado pelo falante diante de um universo amplo de possibilidades. Assim, cada item lexical em que ocorre a vogal alvo é interpretado como um valor ou fator.

Portanto, essa diferença metodológica com relação aos trabalhos anteriores poderia interferir no resultado referente às variáveis vocábulo e paradigma, ambas variáveis aleatórias que foram submetidas a iterações alternadas, uma vez que seus fatores poderiam sobrepor-se às outras variáveis linguísticas.

A aplicação geral do alçamento em itens lexicais foi de 2% para vogal /e/ e após análise estatística que selecionou somente a variável vocábulo, a autora conclui que:

O fenômeno de elevação sem motivação aparente tal como aqui se apresenta para a vogal /e/ indica que não estamos lidando com um processo variável inerente, mas sim com casos isolados em que a vogal média pretônica /e/ realiza-se como alta variavelmente. (SILVA, 2014, p.111)

Foram encontrados indícios de que a altura da vogal precedente ou da vogal seguinte não interferem no SMA. Quanto ao tipo de sílaba, são mencionados os itens *pe.que.na* e *des.ta.car* para exemplificar como tanto sílabas abertas quanto fechadas alçaram na amostra, assim como outros itens com sílabas abertas e fechadas mostraram-se invariantes. Sobre a

posição do alvo, foi notado que a sílaba inicial /deS/, mesmo nos itens em que não configura prefixo, é alçada como tal em certos itens lexicais.

A frequência de ocorrência de SMA apresenta taxas semelhantes entre diferentes classes gramaticais na amostra em análise, o que pode ser entendido como congruente à proposta de Phillips (2001) sobre o condicionamento ser referente a um item lexical independente de sua classe gramatical. A variável nasalidade não foi passível da análise prevista porque “todos os itens alçados que apresentavam nasalidade tinham-na recorrentemente em sílaba seguinte (*emagrecer, senhor e senhora*)”. (SILVA, 2014, p.115) Para as variáveis contexto seguinte e precedente, a autora reafirma os indícios de estar lidando com variação referente a poucos itens lexicais específicos e não encontra relação dessas variáveis com o alçamento. O baixo número de ocorrências inviabilizou a análise das variáveis atonicidade e a distância da sílaba tônica.

O comportamento apresentado pelas variáveis independentes aleatórias vocábulo e paradigma indicam que:

[...] alçamento ocorre em itens específicos e que sua propagação pelo léxico tende a ocorrer paradigmaticamente através de radicais em comum. Já a irregularidade de aplicação da elevação através dos radicais assevera a noção de que o alçamento não decorre fundamentalmente de condicionamento fonético, mas, ao que parece, por efeito de seleção lexical. (SILVA, 2014, p. 148)

Para a vogal /o/, com taxa de aplicação global de 5%, a variável vocábulo, estatisticamente selecionada, parece confirmar que o SMA não ocorre por condicionamento fonético e sim por difusão; já as variáveis sociais idade e sexo, também selecionadas estatisticamente, levaram a resultados que pareceram refletir o comportamento de uma informante, que tinha uma taxa de aplicação de alçamento quase quatro vezes maior do que a dos outros informantes.

Concluiu a autora que o SMA analisado na amostra de jovens de Porto Alegre apresenta baixa taxa de aplicação em vogais pré-tônicas /e/ e /o/, o que confirma a hipótese de que pouco essa variação aparece no dialeto gaúcho. O papel da variável escolaridade destaca-se pelo resultado oposto ao esperado, já que os mais escolarizados apresentaram mais alçamento do que os menos escolarizados, embora a composição da amostra seja de jovens com pouca diferença (Ensino Médio e Ensino Médio mais curso técnico ou preparatório para vestibular) de anos de escolarização. Nota-se, portanto, que de acordo com a evolução dos

trabalhos sobre o assunto, há indícios de que o SMA não é condicionado por fatores sociais (como escolaridade) ou por fatores fonéticos específicos.

Como resumo desse percurso traçado por trabalhos que abordaram o alçamento de pré-tônicas, listam-se no Apêndice B as variáveis selecionadas como condicionadoras ao alçamento tanto em HV como em SMA. As variáveis linguísticas selecionadas mais recorrentemente referem-se ao papel dos contextos fonéticos circundantes, principalmente da consoante velar precedente à vogal /o/ e seguinte à vogal /e/, assim como as consoantes nasais em posição seguinte para ambas as vogais; entretanto, essas variáveis não foram selecionadas no trabalho que incluiu a variável aleatória vocábulo (SILVA, 2014), o que delineia uma interpretação difusionista ao processo. Já entre as variáveis sociais, a mais recorrente foi Sexo, selecionada em cinco dos nove trabalhos e que parece apresentar co-atuação com o papel da idade ou da escolaridade.

No próximo capítulo são explicitados os procedimentos metodológicos adotados, com base nos trabalhos anteriores, para esse estudo.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia da presente pesquisa. Em 4.1 é apresentado um panorama da localidade em exame que inclui fatos principais da sua história até a atualidade. Em 4.2 têm-se as características que configuram cada uma das três amostras em estudo, enquanto em 4.3 são mencionadas as ocorrências excluídas e em 4.4 são elencadas as variáveis operacionais com suas respectivas hipóteses. Na seção 4.5 é delimitada a variável Vocábulo e na seção 4.6 é descrito do instrumento de análise estatística, assim como os procedimentos tomados a partir deste.

4.1 LOCALIDADE EM EXAME

Porto Alegre é capital do estado do Rio Grande do Sul e tem sua origem diretamente relacionada com a imigração de açorianos, povo que morava nos Açores, arquipélago de Portugal, e que viu no sul do Brasil a oportunidade para uma vida nova, visto que sua principal atividade econômica, a agricultura, estava em crise.

A fundação da cidade é datada oficialmente em 26 de março de 1772 e se deu após uma época em que Portugal e Espanha disputavam a delimitação territorial das áreas a serem colonizadas. Com a firmação do tratado de Madrid (1750), a disputada Colônia do Sacramento, cidade de localização estratégica e situada no Uruguai, foi cedida à Espanha, enquanto para Portugal foram destinadas as regiões da Ilha de Santa Catarina e os Sete Povos das Missões.

O conflito constante entre os dois países europeus acabou sendo determinante para a forma como se deu a ocupação do estado do Rio Grande do Sul, pois enquanto os espanhóis acabaram por se expandir territorialmente, os portugueses ficaram limitados e tiveram que estabelecer a capital do estado inicialmente em Viamão, cidade que faz fronteira com Porto Alegre.

Além da conquista, a colonização portuguesa previa o povoamento das áreas. Muitos açorianos vieram se estabelecer em Porto Alegre, sendo até hoje a referência principal que se tem de povo colonizador na cidade. Contudo, ao longo de sua história, assim como muitas outras partes do país, Porto Alegre foi crescendo, ganhando características de metrópole e recebeu muitos descendentes das mais variadas nacionalidades. Essa mistura de povos ajuda a

diferenciar a variedade porto-alegrense de outras encontradas em áreas gaúchas de colonização principal italiana, ou alemã, por exemplo.

Porto Alegre está entre as dez maiores capitais brasileiras em número de população com cerca de 1 milhão e 400 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010) e isso se reflete tanto em sua relevância econômica e cultural, já que a cidade conta com muitas opções de prestação de serviço e atrações, quanto em seus problemas de estrutura e distribuição territorial. Sendo a maior capital da região sul do país, costuma ser mencionada como uma referência nacional buscar balancear o seu processo de modernização com a manutenção de suas tradições e traços originais.

4.2 AMOSTRA

Foram consideradas três amostras de fala de porto alegrenses, todas pertencentes ao banco VARSUL (ver nota 2). A primeira delas é composta por 24 entrevistas de experiência pessoal e consiste na amostra base de Porto Alegre do banco VARSUL, coletada entre 1988 e 1994 e tem o número de informantes exibido a seguir por sexo e faixa etária.

Quadro 2-Amostra base Banco VARSUL - Porto Alegre: número de informantes por célula.

Faixa Etária	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
25-39 anos	0	1	1	1
40-55 anos	6	4	3	1
Mais de 56 anos	2	0	4	1

Fonte: A autora (2016)

A amostra base de Porto Alegre, apresentada no Quadro 2, doravante amostra 90, é a maior das três amostras aqui analisadas e é constituída de entrevistas com 13 homens e 11 mulheres. São previstas três faixas etárias: a de adultos jovens que tinham entre 25 e 39 anos, com um informante masculino com nível médio de escolaridade, e duas informantes femininas com nível fundamental e médio de escolaridade; a faixa intermediária, que corresponde a adultos com idade entre 40 e 55 anos, sendo 10 do sexo masculino, 6 com nível fundamental de escolaridade e 4 com nível médio e 4 do sexo feminino, 3 com nível

fundamental de escolaridade e 1 com nível médio. Já na faixa mais velha, com idade acima de 56 anos, há apenas 2 homens com ensino fundamental e 5 mulheres, 4 com nível fundamental de escolaridade e 1 com nível médio.

É perceptível nessa amostra um pequeno desequilíbrio entre o número de informantes das diferentes faixas etárias. A faixa do meio concentra mais da metade (14) dos informantes da amostra, o mesmo ocorre com o número de informantes por nível de escolaridade, com 16 informantes com ensino fundamental e 8 com ensino médio. Além disso, também nota-se um leve desequilíbrio entre o número de informantes por sexo, com 13 homens e 11 mulheres. Tal disparidade na distribuição dos informantes não configura o cenário ideal para uma pesquisa variacionista, contudo, de acordo com os resultados já registrados (ver seção 3.2, Capítulo 3), é admissível afirmar que a previsão de baixa influência das variáveis sociais no SMA diminui as preocupações com relação a essas diferenças.

A segunda amostra analisada, doravante amostra 88/89, foi coletada entre setembro de 1988 e 1989 e conta com 18 informantes conforme as informações presentes no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3- Amostra Banco VARSUL - Porto Alegre - 1988/1989: número de informantes por célula.

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino
18 - 35 anos	3	3
36 - 50 anos	3	3
Mais de 51 anos	3	3

Fonte: A autora (2016).

Como o Quadro 3 indica, essa amostra apresenta a quantidade de informantes equilibrada entre sexo e faixa etária, com seis informantes por cada faixa etária, três de cada sexo. As faixas etárias foram divididas de uma maneira diferente da amostra 90, já que para a amostra 88/89, a faixa de jovens constituía-se de informantes com idade entre 18 e 35 anos, a faixa de adultos, entre 36 e 50 anos, e a faixa de idosos, acima de 51 anos.

Além das informações de idade, sexo e faixa etária, para essa amostra, em vez de especificar escolaridade, foi possível inferir informações relativas à essa variável de acordo com as profissões informadas pelos informantes, expostas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4-Amostra Banco VARSUL – Porto Alegre – 1988/1989: ocupação e idade

Idade	Masculino	Feminino
18-35	20 anos Estudante	24 anos Dona de casa
	28 anos Operador de máquinas	28 anos Operária
	35 anos Técnico de auto-center	34 anos Operária
36-50	41 anos Pedreiro	37 anos Atendente de creche
	36 anos Cozinheiro	36 anos Babá
	36 anos Eletricista	36 anos Vendedora
51 ou +	54 anos Zelador	53 anos Costureira
	57 anos Funcionário Público	67 anos Comerciária
	62 anos Funcionário Público	78 anos Dona de casa

Fonte: Cruz (2010)

Para essa amostra é possível levantar a hipótese de que há certo equilíbrio de número de informantes para nível de escolarização, pois para cada sexo se tem seis informantes de cada faixa etária, percebe-se que três informantes têm ocupações que exigem nível técnico de escolaridade, enquanto os outros três parecem ter nível fundamental, apesar de não se ter a informação precisa sobre a escolaridade de cada informante.

Apesar de uma distribuição mais homogênea e menor número de informantes, a amostra 88/89 parece ser comparável à amostra 90 por mostrar-se semelhante à essa com relação as idades e níveis de escolaridade dos informantes, enquanto a amostra seguinte se distancia não só pela época da coleta, como pela escolaridade.

A terceira amostra, doravante 2007/2009, além de ser a mais recente, diferencia-se por ser composta exclusivamente de informantes com nível superior de escolaridade. Essa

amostra foi coletada por alunos da disciplina de Sociolinguística Variacionista do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. A distribuição da quantidade de informantes por faixa etária é exposta no Quadro 5.

Quadro 5-Amostra Banco VARSUL - Porto Alegre - 2007/2009: número de informantes por célula.

Faixa Etária	Sexo Masculino	Sexo Feminino
18 - 35 anos	3	3
36 - 50 anos	3	3
Mais de 51 anos	3	3

Fonte: A autora (2016)

Como o Quadro 5 indica, essa é mais um amostra com a quantidade de informantes equilibrada entre sexo e faixa etária, com seis informantes por cada faixa etária, três de cada sexo. A divisão de faixas etárias foi feita à maneira daquela utilizada para a amostra 88/89 e novamente se tem uma equilibrada distribuição entre sexo e idade, contudo, a informação da profissão nesse caso só especifica a formação do informante, mas ao contrário do que ocorre na amostra 88/89, não diferencia nível de escolaridade, já que todos possuem nível superior, conforme consta no Quadro 6.

Quadro 6-Amostra Banco VARSUL - Porto Alegre - 2007/2009: ocupação e idade

	Masculino	Feminino
18-35	26 anos Engenheiro civil	21 anos Professora
	28 anos Pedagogo	27 anos Advogada
	30 anos Professor	33 anos Psicóloga
36-50	43 anos Arquiteto	38 anos Professora
	46 anos Engenheiro Mecânico	45 anos Professora
	49 anos Farmacêutico	48 anos Gerente Comercial
51 ou +	51 anos Advogado	54 anos Professora
	55 anos Advogado	60 anos Bióloga
	56 anos Contabilista	68 anos Dentista

Fonte: Cruz (2010)

Na faixa etária que concentra os adultos jovens há um engenheiro civil, um pedagogo, um professor, uma professora, uma advogada e uma psicóloga. Já na faixa intermediária há um arquiteto, um engenheiro mecânico, um farmacêutico, duas professoras e uma gerente comercial. Na faixa etária dos adultos mais velhos há dois advogados, um contabilista, uma professora, uma bióloga e uma dentista.

Realizou-se a coleta de ocorrências da amostra 90 a partir de sua transcrição e dos arquivos de áudio. As amostras 88/89 e 2007/2009, previamente utilizadas por Cruz (2010), foram disponibilizadas pelo pesquisador juntamente com sua respectiva codificação. No entanto, quando necessário, houve um processo de recodificação e exclusão de ocorrências dessas amostras.

Para a coleta de cada uma das amostras, os seguintes requisitos foram cumpridos para assegurar que os falantes pudessem ser considerados como representantes significativos da comunidade de fala pretendida: falar português, ter morado 2/3 de sua vida em Porto Alegre, não ter morado mais de um ano fora da região durante a fase de aquisição da linguagem, ter pais que moraram pelo menos 2/3 da vida deles em Porto Alegre. Todas as entrevistas consistiam em uma série de perguntas livres ao falante, trazendo assuntos variados e possibilitando o contato com tópicos mais pessoais a fim de que a fala coletada fosse a mais espontânea possível, já que a entrevista por si não é uma situação natural de fala. Logo, na coleta das entrevistas de experiências pessoal que compõem o banco de dados VARSUL, os entrevistadores tentam neutralizar a formalidade da situação fazendo com que os informantes relatem de forma mais emocionada (e conseqüentemente menos controlada) acontecimentos de suas vidas.

No momento da escuta das entrevistas, com cerca de 60 minutos cada, foram transcritas todas as palavras com contexto de vogal média em posição pré-tônica, mesmo que nas respectivas palavras o alçamento não ocorresse, devido à importância em estudos de variação de se contabilizar também todos os casos em que uma variável poderia ocorrer e não ocorreu, já que é dessa forma que o tratamento quantitativo consegue chegar a indícios de probabilidade de aplicação de uma regra variável.

4.3 OCORRÊNCIAS EXCLUÍDAS

De acordo com a discussão apresentada no capítulo 3, seção 3.2, para eliminar possíveis influências de outros processos similares ao SMA, foram excluídos de nossa análise os seguintes contextos:

- a) sílabas iniciais formadas por e/S/ (ex.: estender), e/N/ (ex.: entender) e prefixo des- (ex.: desarmar), com sentido de oposição, que, de acordo com Battisti (1993), sofrem processos históricos específicos do latim para o português que justificam a variação da vogal alta;
- b) palavras com vogais médias em sílabas contíguas seguintes por sílaba com vogal alta, em posição tônica (ex.: querido, noturno) ou átona (ex.: educado, dominado), já que nesses casos haveria condição de aplicação da regra variável de HV, conforme Bisol (1981);

- c) palavras com vogais médias que estejam em hiato ou ditongo fonético (teatro, coar), pois nesses casos há variação entre vogais médias altas e altas, com predominância de vogais altas na variedade porto-alegrense, conforme Schwindt (1995);
- d) palavras nas quais há a presença de uma vogal alta fonológica tônica ou pós-tônica (tesouraria – conhecido), que poderia atuar como possível gatilho de uma assimilação regressiva;
- e) palavras formadas por justaposição (televisão), já que a dificuldade em delimitar suas fronteiras poderia influenciar o falante a alterar o padrão de acentuação das palavras originais;
- f) palavras funcionais (conjunções e preposições, ex.: porque), a exemplo de Silva (2014), por serem essas dependentes de outros itens lexicais e, por consequência, não autônomas, já que dependem de contexto para ter significação.

A partir das três amostras apresentadas, passou-se para a fase de estabelecimento das variáveis que guiaram a investigação realizada, como se mostra a seguir.

4.4 VARIÁVEIS OPERACIONAIS

Aqui se listam as variáveis estabelecidas com suas respectivas justificativas.

4.4.1 Variável dependente

A variável dependente considerada é o processo de alçamento de vogais médias em posição pré-tônica sem motivação aparente (SMA), que tem como variantes a produção de [i] e de [u], como aplicação do processo, como se verifica, por exemplo, em *sinhor* e *culher*, e a produção de vogal [e] e de [o] como não aplicação, como, por exemplo, em *senhor* e *colher*.

4.4.2 Variáveis independentes sociais

Com o objetivo de analisar o papel de aspectos sociais nos dados de fala das três amostras analisadas do VARSUL, além das variáveis nominais sexo, escolaridade e faixa

etária, também foi incluída a variável contínua idade e a variável aleatória informante, todas descritas abaixo:

4.4.2.1 Faixa etária

As amostras analisadas em Cruz (2010), 88/89 e 2007/2009 apresentam divisão clara entre faixas etárias, não observada para a amostra 90. O objetivo dessa variável é verificar pelo método de tempo aparente a possibilidade de mudança em progresso. Desse modo, nas amostras em que a faixa foi analisada, os fatores foram estabelecidos, a exemplo de Cruz (2010), da seguinte maneira:

- a) adultos jovens – Informantes com idade entre 18 e 35 anos;
- b) adultos – Informantes com idade entre 36 e 50 anos;
- c) idosos - Informantes com idade acima de 51 anos.

4.4.2.2 Idade

Como os trabalhos anteriores fizeram uso da variável nominal Faixa Etária, o intuito presente é de utilizar o recurso do Rbrul até então indisponível, de inclusão de uma variável contínua dentre as variáveis nominais. O objetivo principal é o de considerar as características dos informantes individualmente, de modo a esclarecer resultados obtidos para faixa etária.

4.4.2.3 Sexo

A variável sexo pode indicar como os papéis sociais refletem-se na fala através do processo em estudo examinando. A correlação entre sexo e faixa etária, observada em Cruz (2010), indicou que homens adultos e idosos alçam mais do que as mulheres dessas faixas para a amostra 88/89. Os fatores dessa variável são:

- a) masculino;
- b) feminino.

4.4.2.4 Escolaridade

Acredita-se que esta é uma variável auxiliar para a compreensão do *status* social de processos variáveis. Silva (2014, p.126) apontou para o favorecimento do alçamento entre os indivíduos com mais anos de escolaridade. Vale ressaltar que só foi possível codificar essa variável na amostra 88/89 a partir das profissões especificadas. Na amostra 2007/2009 todos os informantes apresentam nível superior de estudo. Para a amostra 90 e a 88/89, foram estabelecidos os seguintes fatores:

- a) Ensino Fundamental;
- b) Ensino Médio.

4.4.2.5 Informante

A variável informante busca observar a produção de SMA de cada sujeito do papel do indivíduo na variação com intuito de pesquisa de minimizar conclusões equivocadas que possam ser geradas quando algum indivíduo da amostra não apresenta variação, ou quando sua taxa de aplicação é muito discrepante dos outros informantes, o que pode levar a conclusões equivocadas.

4.4.3 Variáveis independentes linguísticas

Entre as variáveis independentes linguísticas foram incluídas variáveis nominais, uma variável contínua e duas aleatórias para se alcançar indícios do que pode estar atuando no processo de SMA em Porto Alegre.

4.4.3.1 Contexto precedente

Ao analisar a possível influência do contexto precedente no SMA, parte-se da hipótese de que a articulação da consoante anterior à vogal alvo tenha papel em seu alçamento por proximidade de ponto e/ou modo de articulação entre os segmentos vizinhos. No entanto,

Klunck (2007) e Cruz (2010) mostraram que o aparente favorecimento de certos contextos consonantais precedentes ocorria em itens lexicais específicos, levando à compreensão de que os resultados para essa variável necessitavam de análise juntamente com a lista de vocábulos alçados. Para executar tal análise, a variável contexto precedente foi dividida por segmentos específicos tendo então os seguintes fatores:

Segmento - Exemplos	Segmento - Exemplos
(ausência) exemplo, operar	[ɲ] conheceram
[b] arrebentou, botaram	[n] nervosa, noventa
[d] depois, adorei	[p] pequena, aposentei
[dʒ] devagar	[r] escrever, problema
[f] professor, reformando	[ʃ] chegou, chorou
[g] guerreiro, gostar	[s] separado, consolar
[h, h̃, ɣ, x] reconhece, enrolando	[t] telefonava, tocaram
[tʃ] tesouro	[v] vergonhoso, vocês
[k] quebrado, conversa	[ʎ] melhorar
[l] levar, lotava	[z] dezessete, desordeiro
[m] melhor, montar	[ʒ] gerente, jornal

4.4.3.2 Contexto seguinte

Assim como contexto precedente, busca-se analisar o papel que a articulação das consoantes vizinhas à vogal alvo pode ter no seu alçamento, já que em Klunck (2007) e Cruz (2010), apesar de constarem como variáveis estatisticamente selecionadas, os contextos vizinhos tiveram sua relevância contestada perante a concentração de alçamento de poucos itens lexicais, o que instiga à nova investigação. Aqui também se preferiu detalhar os fatores por segmento, tendo então a seguinte divisão:

Segmento - Exemplos	Segmento - Exemplo
[b] receber, Parobé	[ɲ] senhor, conheço
[d] cedeu, apodrece	[f] prefeito, professor
[g] chegamos, programa	[p] depois, operar
[h, fi, γ, x] terreno, correndo	[ʎ] melhorasse, olhei
[ʒ] proteger, projeto	[r] verdade, morava
[k] pequeno, colocava	[s] emprestei, possante
[l] beleza, colega	[t] pretendo, votei
[m] semana, tomava	
[n] Partenon, coronel	
[v] levei, novela	
[ʃ] fechado, crochê	
[z] dezessete, gozado	

4.4.3.3 Nasalidade da vogal alvo

A nasalidade da vogal alvo, apesar de selecionada estatisticamente para Klunck (2007), teve seu papel questionado por Cruz (2010) ao observar que sua relevância deu-se em função da existência de vogais nasais nos poucos itens lexicais alçados. Assim parte-se da hipótese de que a aplicação do SMA pode apresentar taxas de aplicação diferentes conforme a oralidade ou nasalidade da vogal alvo. Os fatores analisados são:

- a) nasal (ex.: **central**, **conversar**);
- b) oral (ex.: **pessoal**, **normal**).

4.4.3.4 Classe gramatical do item lexical

O propósito de comparar os resultados para esta variável com os obtidos por Biasibetti (2014), segundo os quais a vogal média posterior alça mais em verbos e a vogal média

anterior alça mais em substantivos, pode levar à reflexão sobre o papel dos paradigmas verbais para a vogal /o/, destacados também em Klunck (2007) e Cruz (2010), assim como proporciona o exame sobre o papel da classe gramatical nos processos de variação e mudança linguística. Logo, foram determinados os seguintes fatores:

- a) verbos (ex.: sentávamos, **con**versando);
- b) substantivos (ex.: departamento, **Parobé**);
- c) adjetivos (ex.: federal, **gostoso**);
- d) numerais (ex.:setenta, **no**venta);
- e) advérbios terminados em sufixo -mente (ex.: **enormemente**, **cor**retamente);
- f) outros – advérbios e pronomes (ex.:depois, **vo**cê).

4.4.3.5 Vocábulo

A inclusão de variável linguística aleatória vocábulo é destacada aqui por possibilitar a investigação da hipótese de Frequência-Implementação de Phillips (2001), cuja sugestão é de que “mudanças sonoras que requerem análise, seja sintática, morfológica ou fonológica, durante sua implementação, afetam primeiro os itens lexicais menos frequentes, enquanto outras mudanças afetam primeiro itens mais frequentes”.

A proposição da variável vocábulo tem por objetivo organizar a amostra a fim de possibilitar etapas posteriores de busca da frequência lexical em corpora da língua portuguesa, conforme apresentado em 4.5 a seguir.

Após a apresentação das variáveis operacionais e de seus respectivos fatores, passamos para a um resumo informativo acerca dos bancos de dados que serviram de suporte à etapa de análise do papel da frequência de vocábulos na Língua Portuguesa, como possível atuante no processo de SMA.

4.5. BANCOS DE DADOS DO PB

A frequência dos vocábulos que compõem as amostras em exame foi consultada em dois corpora do Português Brasileiro, a saber, Corpus Brasileiro e ASPA.

O Corpus Brasileiro é um projeto do grupo GELC que se desenvolve no Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem (CEPRIL) pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (LAEL) da PUC-SP com apoio da FAPESP. O grupo citado almeja criar o maior corpus de língua portuguesa com acesso livre no Brasil. Contando com registros de língua escrita e falada e com intuito de apontar uma estimativa real sobre o uso do Português no Brasil, o objetivo é que o corpus seja composto por um bilhão de palavras, além de proporcionar o fornecimento de informações sobre a frequência de ocorrência dos termos buscados. (ALAMBERT; MOREIRA; SARDINHA, sem data)

O projeto ASPA (Análise Sonora do Português Atual) foi desenvolvido por Thaís Cristóvão Silva (FALE – UFMG) e Leonardo Almeida (DELT- UFMG) com o intuito de catalogar as palavras do banco de uso escrito da língua LAEL (PUC-SP) e disponibilizar seu acesso para variadas áreas do conhecimento relacionadas à linguagem, partindo da concepção teórica de que o conhecimento linguístico é organizado probabilisticamente. Todas as palavras do LAEL (Total: 607.392) foram processadas através do programa Letrason, criado especialmente para o projeto, que converte a expressão ortográfica para a representação fonética dos itens do banco, utilizando, principalmente, símbolos do alfabeto fonético internacional.

Cada palavra foi cadastrada individualmente por estagiários treinados, em uma plataforma digital na qual eles deveriam acrescentar informação de classe gramatical, frequência, morfologia, origem e data de cadastro. No entanto, devido à quantidade de itens existentes no banco LAEL, foi julgado mais adequado finalizar a primeira parte do projeto com apenas os itens mais frequentes no idioma, gerando um total de 199.864 palavras.

Em ambos os corpora foi buscada a informação de frequência de todos os itens que apresentaram SMA por vogal de cada amostra e dos itens que tinham contextos circundantes à vogal alvo semelhantes aos existentes nos itens mais alçados. Com acesso ao número de ocorrências de cada palavra que compõe os corpora, o estabelecimento de níveis de frequência deu-se a partir da função QUARTIL.INC do Excel 2010, que retorna o quartil de um conjunto de dados dividindo-o em grupos. Inclui-se no Excel a informação de matriz, “ou intervalo de célula de valores numéricos cujo quartil se deseja obter” e qual o quarto do qual o valor deve ser retornado (QUARTIL.INC, 2016). A partir dos resultados fornecidos pela aplicação da função QUARTIL.INC, foi construída uma escala crescente em termos de frequência, de 1 (pouco frequente) a 4 (muito frequente). Além da pesquisa em corpora, outra

ferramenta estatística auxiliou na investigação do processo de SMA, conforme descrevemos a seguir.

4.6 A INTERFACE RBRUL

A fim de avaliar os dados quantitativamente e assim relacionar o número de ocorrências da variável dependente com fatores linguísticos e sociais, a plataforma R, uma ferramenta de uso livre constituída de pacotes que permitem a escolha de diferentes tipos de cálculos estatísticos, foi utilizada para a performance do cálculo de regressão logística para a obtenção de valores de porcentagem e peso relativo referentes aos fatores das variáveis consideradas estatisticamente relevantes para o processo de alçamento da vogal pré-tônica sem motivação aparente.

A interface disponível da plataforma R chamada Rbrul, tem sido amplamente utilizada em estudos recentes por apresentar vantagens se comparada a programas estatísticos anteriores que lidam com a análise de variação linguística, como o VARBRUL e o GoldVarb. A função do Rbrul é de “avaliar os efeitos de fatores múltiplos em uma escolha linguística binária – a presença ou ausência de um elemento, ou qualquer fenômeno tratado como uma alternância entre duas variantes.” (JOHNSON, 2009, p. 359, tradução nossa). Ou seja, voltado especificamente aos fenômenos variáveis linguísticos, o Rbrul analisa como cada fator de cada variável, linguística e social, atua na aplicação ou não aplicação de uma variável linguística, além de permitir a avaliação estatística de interação entre variáveis nominais, variáveis aleatórias e contínuas, conforme discutido na apresentação das variáveis operacionais.

Esse modelo de análise de efeito misto consiste no ideal para explorar processos como esse que se lida aqui, que além de apresentar baixa taxa de aplicação, concentra-se em poucos itens lexicais.

Além disso, a análise de efeito misto possibilita que se inclua investigação minuciosa sobre o papel do informante e assim se atente para o fato de que “alguns indivíduos podem favorecer uma forma de produção enquanto outros o desfavorecem independentemente do que podem prever seus fatores sociais, como gênero, idade, classe social, etc” (JOHNSON, 2009, p. 365, tradução nossa).

Para interpretar os resultados obtidos nas rodadas realizadas pelo Rbrul, entende-se que as principais informações a serem cuidadas são, primeiramente, a de peso relativo. Com valores que variam entre 0 e 1, um peso relativo tem seu ponto neutro em 0,5, tornando qualquer valor abaixo desse como desfavorecedor ao processo em análise e qualquer valor acima desse, como favorecedor ao processo. Por ter um ponto neutro específico, valores que se aproximam dele tendem a ser considerados como de baixa relevância.

Outra informação que o programa fornece é a de probabilidade de aplicação de um processo variável, de onde se verifica não só a probabilidade geral de um fenômeno ocorrer, como a probabilidade de cada fator das variáveis influenciarem na ocorrência de cada processo. A próxima seção expõe os procedimentos efetuados no presente estudo a partir do tratamento estatístico adotado.

4.6.1 Procedimentos estatísticos

A primeira função utilizada do Rbrul para análise de dados foi a de *crosstab* que consiste no cruzamento de variáveis independentes. Com os cruzamentos entre as variáveis sociais e linguísticas realizados separadamente, se conseguiu rastrear a presença de casos invariantes, que foram devidamente excluídos.

Para cada amostra, foram feitas rodadas estatísticas (*Step up*) separadamente para cada vogal e amostra. A primeira rodada sempre incluía todas as variáveis linguísticas e sociais nominais. Em seguida, uma segunda rodada foi feita incluindo a variável contínua idade e todas as variáveis da rodada anterior.

Como a primeira rodada de cada vogal por amostra revelou que muitos fatores das variáveis classe, contexto precedente e contexto seguinte não apresentaram aplicação variável e considerando que isso pudesse enviesar resultados, foram feitas novas rodadas com fatores amalgamados por critérios fonético-fonológicos, o que levou à seleção estatística das variáveis expostas no Quadro 7 como relevantes ao processo de SMA.

Quadro 7-Variáveis selecionadas

	Amostra 88/89	Amostra 90	Amostra 2007/2009
Vogal /e/	Nasalidade		
	Classe Gramatical	Classe Gramatical	
	Contexto Precedente	Contexto Precedente	
	Contexto Seguinte	Contexto Seguinte	
		Escolaridade	
		Idade	
			Faixa Etária
Vogal /o/	Nasalidade		Nasalidade
	Classe Gramatical		Classe Gramatical
	Contexto Precedente	Contexto Precedente	Contexto Precedente
	Contexto Seguinte	Contexto Seguinte	Contexto Seguinte
	Faixa Etária		
		Sexo	Sexo
		Escolaridade	
		Idade	Idade

Fonte: A autora (2016)

Por ordem de relevância, para a vogal /e/, houve seleção das variáveis nasalidade, classe, contexto precedente e contexto seguinte para a amostra 88/89; escolaridade, classe, contexto precedente, contexto seguinte e idade para a amostra 90 e faixa etária para a amostra 2007/2009. Já para a vogal /o/, foram selecionadas as variáveis nasalidade, classe, contexto precedente, contexto seguinte e faixa etária para a amostra 88/89; sexo, escolaridade, contexto precedente, contexto seguinte e idade para a amostra 90 e nasalidade, classe, sexo, contexto precedente, contexto seguinte e idade para a amostra 2007/2009.

No próximo capítulo são exibidos e discutidos os resultados obtidos através da computação estatística performada pelo Rbrul e da pesquisa sobre frequência nos corpora Corpus Brasileiro e ASPA.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo apresenta os resultados obtidos a partir do processamento estatístico dos dados, bem como a discussão desses resultados. Em 5.1 são apresentadas as taxas de frequência global de SMA nas três amostras estudadas, enquanto em 5.2 tem-se a discussão dos resultados encontrados para a vogal /o/ na amostra 88/89. Em 5.3 discute-se os resultados encontrados para a vogal /o/ na amostra 90 e em 5.4 são mostrados os resultados encontrados para a vogal /o/ na amostra 2007/2009.

Em seguida, em 5.5 são discutidos os resultados obtidos para a vogal /e/ na amostra 88/89, em 5.6 os resultados para a vogal /e/ na amostra 90 e em 5.7 tem-se os resultados encontrados para a vogal /e/ na amostra 2007/2009.

5.1 FREQUÊNCIA GLOBAL

A Tabela 1 apresenta as taxas de ocorrência de SMA para /e/ e /o/ separadamente para as três amostras analisadas.

Tabela 1-SMA por amostra e por vogal

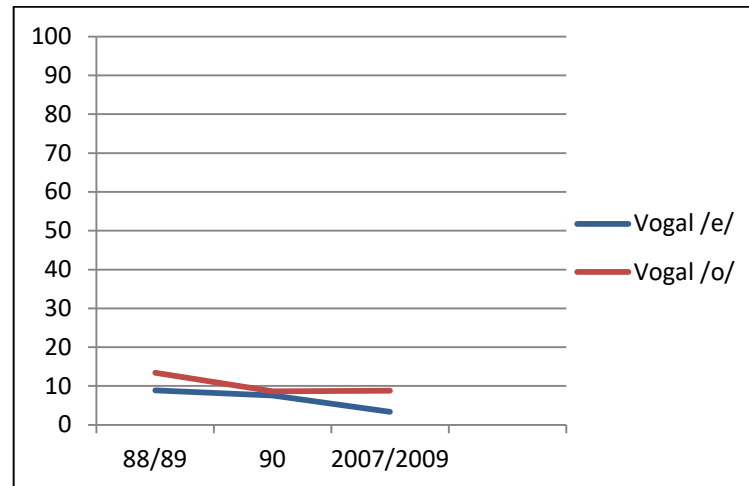
Porcentagem de aplicação	Amostra 88/89		Amostra 90		Amostra 2007	
Vogal /e/	8,9%	N= 1.333	7,6%	N= 3.728	3,4%	N= 2.129
Vogal /o/	13,4%	N=1.369	8,6%	N= 3.159	8,8%	N= 1.940

N: Número total de ocorrências
 Fonte: A autora (2016)

De acordo com as taxas de ocorrência, é possível afirmar que o SMA é um processo pouco utilizado no dialeto de Porto Alegre e que atua mais na vogal /o/ do que na vogal /e/, já que para a vogal /e/ na amostra 88/89 a aplicação é de 8,9%, que decai para 7,6% na amostra 90 e para 3,4% na amostra 2007. Enquanto para a vogal /o/, a aplicação é de 13,4 na amostra 88/90, cai para 8,6% na amostra 90 e tem um leve aumento para 8,8% na amostra 2007/2009.

No Gráfico 2 a seguir é possível ver a proporção de aplicação comparada para cada vogal em cada amostra:

Gráfico 2-SMA por amostra e por vogal



Fonte: A autora (2016)

As taxas ilustradas no Gráfico 2 representam maior ocorrência de SMA para a amostra mais antiga (88/89), com 8,9% de aplicação de SMA para a vogal /e/ e 13,4% para a vogal /o/. A proximidade entre as taxas de aplicação de SMA para a vogal /e/ das amostras 88/89 (8,9%) e 90 (7,6%) que são menores para a amostra 2007/2009 (3,4%), parece indicar a diminuição do SMA em um intervalo temporal de 20 anos; entretanto, esse resultado também pode refletir o papel da escolaridade dos informantes, visto que a amostra 2007/2009, com menos SMA, é composta exclusivamente por indivíduos com ensino superior.

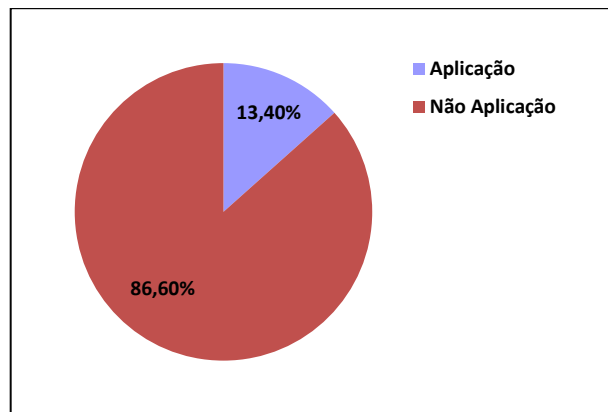
Essa diminuição comporta-se de maneira diferente para o SMA para a vogal /o/, pois há proximidade de aplicação entre as amostras 90 (8,6%) e 2007/2009 (8,8%), enquanto a amostra 88/89 apresenta taxas mais elevadas (13,4%).

A seguir apresentaremos a descrição dos resultados obtidos através das rodadas e cruzamentos computados pelo Rbrul. Inicia-se pela vogal com a maior taxa de alçamento, a saber, /o/, e considera-se que devido à proximidade de data de coleta seja possível generalizar resultados das duas primeiras amostras separadamente da última, coletada quase duas décadas depois.

5.2 AMOSTRA 88/89 – VOGAL /o/

Discorre-se a seguir sobre os resultados encontrados para SMA referente à vogal /o/ na amostra 88/89, a começar pela propabilidade de SMA ocorrer entre os dados da amostra.

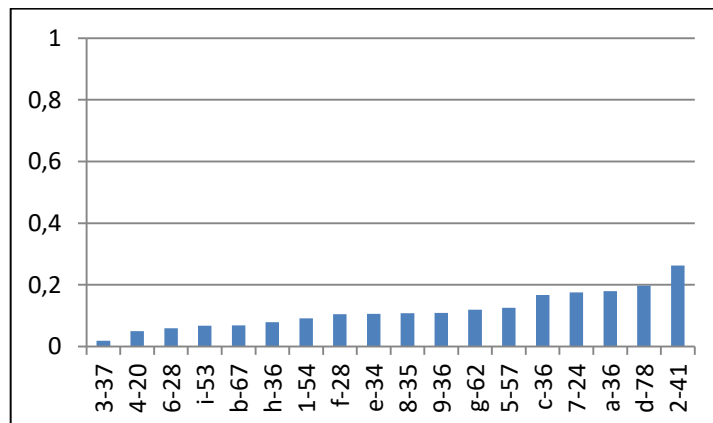
Gráfico 3- Porcentagem de SMA para vogal /o/: amostra 88/89



Fonte: A autora (2016)

De 1.369 dados coletados para o vogal /o/, o SMA foi registrado em 13,4%. Dessa amostra, todos os informantes produziram SMA para a vogal /o/, conforme indica a probabilidade de aplicação por informante no Gráfico 4. Além do código que identifica o informante na amostra, há também o registro da idade de cada um.

Gráfico 4- Probabilidade de SMA para vogal /o/ por informante: amostra 88/89



Fonte: A autora (2016)

Conforme a probabilidade de aplicação indicada, que variou entre 0,019 e 0,262 pode-se observar que cinco informantes (c, 7, a, d e 2) tiveram taxas aproximadas e mais elevadas de SMA⁹. Entre esses, há quatro mulheres e um homem com idades que variam entre 24 e 78 anos. Em relação aos resultados probabilísticos, a variável social selecionada, faixa etária, conforme informado no Quadro 5 do Capítulo 4 (seção 4.5), é apresentado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2-Faixa etária e SMA: vogal /o/ - amostra 88/89

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	Logodds	
Faixa Etária				
Idosos (Acima de 51 anos)	58/439	0,613	14,7%	0,460
Adultos (36 – 50 anos)	77/523	0,500	13,2%	-0,001
Jovens (18 – 35 anos)	48/407	0,387	11,8%	-0,459

Log.likelihood: -228.282 Graus de liberdade: 26 prop.: 0,134 prob.: 0,022

Fonte: A autora (2016)

Percebe-se que entre os fatores da variável selecionada faixa etária o único peso relativo que demonstra favorecimento (0,613) é aquele obtido para o grupo de idosos, enquanto o peso relativo para o grupo de adultos está no ponto neutro (0,500) e o peso relativo para o grupo de jovens demonstra desfavorecer o SMA (0,387).

Partiu-se então para a análise da lista de todos os vocábulos da amostra. No Quadro 8 temos aqueles que apresentaram alçamento, um total de 48 itens, número que se comparado ao total da amostra, parece um indício de estarmos lidando com um processo de difusão lexical.

⁹ Foram consideradas taxas mais elevadas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa geral.

Quadro 8-Itens alçados para vogal /o/: amostra 88/89

acompanha	colega	compete	conserva
acompanho	começa	comprar	conversa
aconteça	começam	conhece	conversando
acontece	começamos	conhecem	conversarei
acontecendo	começar	conhecemos	costela
acontecer	começaram	conhecendo	governador
aconteceu	comecei	conhecer	José
bolacha	começo	conheceram	podendo
boneca	começou	conheceu	poder
bonecas	comemos	conheço	poderei
coberta	comentei	consegue	sotaque
cobertor	comer	consertar	tomate

Fonte: A autora (2016)

Uma análise primeira possibilita a constatação de que poucos contextos precedentes e seguintes repetem-se muitas vezes nos itens que sofreram SMA, fato que foi investigado detalhadamente em comparação com os resultados estatísticos. Em seguida, da lista de itens alçados, buscou-se aqueles que se destacavam por ter a maior taxa de aplicação¹⁰, como é possível ver no Quadro 9, que mostra a relação entre total de ocorrências e total de aplicação de SMA.

Quadro 9-Itens mais alçados para vogal /o/: amostra 88/89

Vocábulos	Comer	Aconteceu	Acontece	Comecei	Conheço	Conhecer	Começa	Conversando
Aplicação/Total	15/20	14/20	14/16	13/16	13/16	11/19	11/11	10/11

Fonte: A autora (2016)

Do Quadro 7, em que constam os vocábulo mais alçados (*acontece*, *aconteceu*, *começa*, *comecei*, *conversando*, *comer*, *conhecer* e *conheço*) depreende-se que o contexto precedente velar está presente em todas as ocorrências alçadas. Para o contexto seguinte, a

¹⁰ Como maiores taxas de aplicação foram consideradas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa de ocorrência entre os itens alçados.

presença da consoante nasal na mesma sílaba ou na sílaba seguinte é recorrente, independente do ponto de articulação.

Entre os informantes que mais alçaram (c, 7, a, d e 2), indicados no Gráfico 4 anterior, com probabilidade de SMA entre 0,167 e 0,262, os itens alçados foram os que constam no Quadro 10, a seguir:

Quadro 10-Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA-vogal /o/:amostra 88

Informantes com maior probabilidade de SMA	Itens Alçados
c	<i>Aconteça, acontece, aconteceu, bolacha, começa, comecei, começo, compete, conhece, conhecemos, conhecer, conheço, consegue, <i>conversa</i> e governador.</i>
7	<i>Acontecer, aconteceu, começa, começamos, comecei, começou, comer, conhecendo, conheceu, consertar, <i>conversa</i> e conversando.</i>
a	<i>Acontece, comemos, conheço, conversa, conversando e <i>conversarei</i>.</i>
d	<i>Acontece, aconteceu, bonecas, <i>começar, começaram, comecei, começo, começou, comer, conhece, conhecer, conheço</i>, podendo, poderei.</i>
2	<i>Acontece, aconteceu, começa, começar, comecei, comer, comprar, conhecer, conheço, conversando e sotaque.</i>

Fonte: A autora (2016)

Conforme observa-se no Quadro 10, o SMA entre os informantes com maior probabilidade de aplicar o processo concentra-se em poucos itens. Desses, a maioria está entre os mais alçados, do Quadro 9, ou trata-se de derivação ou flexão dos itens mais alçados. Na maior parte desses itens nota-se a recorrência do contexto precedente velar, seguinte nasal e da vogal alvo nasalizada. Isso se reflete também na seleção dessas duas variáveis como

relevantes pelo processamento estatístico, como apresenta a Tabela 3¹¹ que traz também o resultado para a variável estatisticamente relevante nasalidade da vogal alvo:

Tabela 3-Variáveis linguísticas selecionadas para vogal /o/: amostra 88/89

Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Contexto Precedente				
[g] (ex.: governador)	5/42	0,906	11,9%	2,267
[ʒ] (ex.: José)	1/27	0,869	3,7%	1,896
[k] (ex.: consertar)	166/563	0,846	29,5%	1,703
[b] (ex.: bolacha)	4/50	0,641	8%	0,579
[p] (ex.: poder)	4/234	0,502	1,7%	0,008
[s] (ex.: sotaque)	1/209	0,155	0,5%	-1,696
[m] (ex.: morreu)	1/188	0,109	0,5%	-2,099
[t] (ex.: tomate)	1/56	0,066	1,8%	-2,658
Contexto Seguinte				
[n] (ex.: boneca)	3/12	0,948	25%	2,907
[m] (ex.: começa)	63/164	0,905	38,4%	2,258
[v] (ex.: conversa)	25/75	0,793	33,3%	1,342
[d] (ex.: poder)	4/33	0,793	12,1%	0,820
[b] (ex.: coberta)	2/75	0,575	2,7%	0,304
[t] (ex.: sotaque)	34/178	0,452	19,1%	-0,193
[z] (ex.: José)	1/26	0,42	3,8%	-0,324
[l] (ex.: bolacha)	2/86	0,189	2,3%	-1,458
[ɲ] (ex.: conhece)	36/230	0,179	15,7%	-1,522
[s] (ex.: costela)	6/347	0,123	1,7%	-1,969
[p] (ex.: comprar)	7/143	0,103	4,9%	-2,164
Nasalidade				
Nasal (ex.: acompanha)	100/330	0,842	30,3%	1,677
Oral (ex.: colega)	83/1039	0,158	8%	-1,677

¹¹ A Tabela 3 expõe apenas os fatores que apresentaram ocorrência na amostra.

Log.likelihood: -228.282 Graus de liberdade: 26 prop.: 0,134 prob.: 0,022
 Fonte: A autora (2016)

Para a variável contexto precedente, os segmentos que favoreceram o SMA, foram respectivamente [g] com peso relativo de 0,906, [ʒ] com peso relativo de 0,869, [k] com peso relativo de 0,856, e [b] com peso relativo de 0,641. Desses segmentos, a influência causada pelos três primeiros parece relacionar-se à altura de suas articulações; do último segmento, espera-se que a influência seja relacionada à labialização da consoante que pode motivar ao maior arredondamento e conseqüente alçamento da vogal algo, conforme mencionado no Capítulo 3, seção 3.1. Os segmentos [s], com peso relativo de 0,155, [m] com peso relativo de 0,109 e [t] com peso relativo de 0,066, no contexto precedente aparecem como desfavorecedores do SMA, enquanto o segmento [p] não demonstra papel por ter peso relativo de 0,502, muito próximo ao ponto neutro.

Na lista de itens alçados na amostra (ver Quadro 8), observa-se que apenas os vocábulos *governador* e *José* apresentam os contextos precedentes que despontaram como os mais favorecedores; este último, sendo um substantivo próprio, pode ser um caso isolado fossilizado por algum dos informantes e conseqüentemente, não realmente representativo do SMA para o dialeto em estudo. Entretanto, o terceiro contexto estatisticamente mais favorecedor, [k], se repete em todos os itens mais alçados.

Em relação aos contextos seguintes, aqueles que aparecem como possíveis favorecedores de aplicação do alçamento são, respectivamente, [n] com peso relativo de 0,948, [m] com peso relativo de 0,905, demonstrando uma aparente influência do contexto nasal seguinte à vogal alvo no favorecimento de SMA. Também constam como favorecedores os contextos [v] com peso relativo de 0,793, [d] com peso relativo de 0,793 e [b] com peso relativo de 0,575.

Considerando o fator [v], o resultado diz respeito principalmente aos itens *conversa*, *conversando* e *conversei*, nos quais a vogal alvo é nasalizada, o que reduz o papel condicionador do contexto [v]. Já para [d], todas as palavras alçadas são do paradigma *pod-*, onde a vogal alvo é precedida por contexto bilabial, já atestado como possível condicionador de SMA. O contexto [b] só aparece nos vocábulos *coberta* e *cobertor*, que apresentam consoante velar em contexto precedente, também já atestada como favorecedora ao SMA.

Entre os possíveis contextos seguintes desfavorecedores estão [t] com peso relativo de 0,452, [z] com peso relativo de 0,420, [l] com peso relativo de 0,189, [ɲ] com peso relativo de 0,179, [s] com peso relativo de 0,123 e [p] com peso relativo de 0,103.

O resultado obtido para a variável nasalidade demonstra que vogais nasaladas tendem a sofrer mais SMA, com peso relativo de 0,841. As vogais orais tendem a não ser favoráveis para aplicação de SMA, com peso relativo de 0,158.

Buscamos listar os itens da amostra nos quais, a exemplo dos itens mais alçados, no Quadro 9, houvesse um contexto precedente velar /k/ e um arquifonema nasal seguinte à vogal alvo, assim como os itens em que a vogal alvo se encontra em sílaba aberta seguida por uma consoante nasal na sílaba seguinte, com o intuito de averiguar a probabilidade de aplicação para todos os itens com esses contextos circundantes à vogal alvo. O Quadro 11 a seguir apresenta os vocábulos não alçados.

Quadro 11-Itens lexicais não alçados: vogal /o/ - Amostra 88/89.

(continua)

Type	Token	Alçamento	Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CV			Sílaba Alvo CVC		
Acomodados	2	0	Conceição	1	0
Comento	1	0	Concorre	1	0
Comete	1	0	Concreto	1	0
Sílabas Alvo CVC			Condensado	5	0
Acompanhar	1	0	Confecções	1	0
Acompanhei	1	0	Confeiteiro	1	0
Acontecesse	2	0	Confessar	1	0
Combate	2	0	Confessa	1	0
Companheira Companheiras Companheiros	5	0	Conforme	1	0
Comparam	1	0	Confortavelmente	2	0
Compensação	1	0	Conforto	3	0
Compensador	3	0	Congelador	2	0
Complementação	1	0	Congestão	1	0

Complementando	1	0	Congresso	1	0
Completo Completa	4	0	Consagra	1	0
Completado Completados	2	0	Conservavam	1	0
Completamos	1	0	Contar	5	0

(conclusão)

Type	Token	Alçamento	Type	Token	Alçamento
Sílabas Alvo CVC			Sílabas Alvo CVC		
Completo	1	0	Contando	1	0
Comportamento	2	0	Conta	1	0
Compotas	1	0	Contato	1	0
Comprando	3	0	Contente	1	0
Comprava Comprei Comprávamos Comprou	7	0	Contento	1	0
			Contratados	1	0
			Controle	1	0
Comprarei	2	0	Conversar	1	0

Fonte: A autora (2016).

A análise dessa lista parece dar indícios de um papel menor dos contextos fonéticos vizinhos ao deixar transparecer que a maioria das palavras com os contextos equivalentes aos contextos dos itens mais alçados não apresentou sequer uma ocorrência de aplicação. Tal fato fortaleceria o caráter difusionista do SMA, visto que o processo variável parece se concentrar em itens específicos. Também é notável que a lista dos itens mais alçados, presente no Quadro 9, seja composta exclusivamente por verbos, o que é corroborado pelos resultados obtidos para a variável Classe Gramatical, conforme a Tabela 4:

Tabela 4-Classe gramatical para vogal /o/: amostra 88/89

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	LogOdds
Classe Gramatical			

Verbos (ex.: compete)	166/726	0,768	22,9%	0,683
Não Verbos (Substantivos, Adjetivos, Advérbios, Pronomes e Numerais) (ex.: bolacha)	17/643	0,232	2,6%	-0,683

Log.likelihood: -228.282 Graus de liberdade: 26 prop.: 0,134 prob.: 0,022
Fonte: A autora (2016)

Da variável Classe Gramatical, exceto pelo fator verbo, todos os outros fatores (advérbios, numerais, adjetivos e substantivos) tiveram que ser amalgamados em uma classe de não verbos devido à existência de fatores com 0% de aplicação. Assim, o resultado obtido é de que o SMA para a vogal /o/ nessa amostra parece ser favorecido em verbos, enquanto qualquer outra classe gramatical o desfavorece. Surge então a hipótese de o SMA, ser favorecido em certos paradigmas verbais, como *acontec-*, *comec-*, *convers-*, *com-* e *conhec-*.

A fim de investigar a relação entre frequência do vocábulo e produção de SMA na Língua Portuguesa, construiu-se uma escala de frequência, conforme previsto no capítulo 4, seção 4.5. O resultado é expresso no Quadro 12:

Quadro 12-Frequência de vocábulos por quartil: vogal /o/ - amostra 88/89

ASPA	Corpus Brasileiro	Escala de Frequência dos Vocábulos
Quartil 1 = de 0 a 552,5	Quartil 1 = de 0 a 1.516,75	1
Quartil 2 = de 553 a 2.161,5	Quartil 2 = de 1.517 a 3.638,5	2
Quartil 3 = de 2.162 a 11.684,75	Quartil 3 = de 3.649 a 25.342,75	3
Quartil 4 = Acima de 11.684,75	Quartil 4 = Acima de 25.342,75	4

Fonte: A autora (2016)

Nota-se que os valores definidos de número de ocorrência por quartil divergem entre os corpora consultados, pois no Aspa o primeiro quartil é formado por palavras com até 552,5 ocorrências, o segundo quartil inclui palavras com até 2.161,15 ocorrências e o terceiro quartil tem 11.684,75 como limite de ocorrências; já no Corpus Brasileiro o primeiro quartil consiste em palavras com até 1.516,75 ocorrências; o segundo quartil é formado por palavras com até 25.342,75 ocorrências e o terceiro quartil é limitado por 25.342,75 ocorrências.

Os itens com vogal /o/ mais alçados dessa amostra, presentes no Quadro 9, estão nos níveis 3 e 4 da escala em ambos os corpora mencionados, no entanto, da lista dos itens alçados apresentados no Quadro 8, os vocábulos estão divididos entre os quatro níveis de frequência delimitados; já dentre os itens não alçados, presentes no Quadro 11, a maioria enquadra-se nos níveis 1 e 2¹², o que parece indicar uma relevância maior do papel da frequência para os itens com maior ocorrência de SMA.

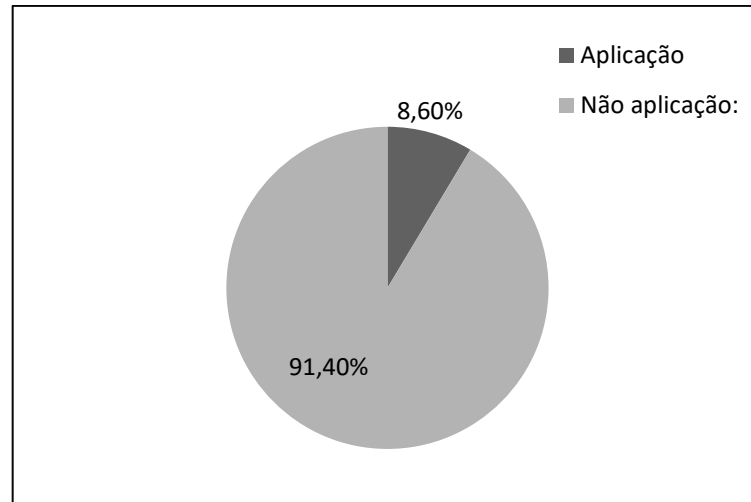
Após evidências de que o SMA esteja relacionado com itens lexicais específicos nos quais há recorrência de contextos fonéticos favorecedores e devido à proximidade da época de coleta, na próxima seção exibem-se os resultados para a vogal /o/ na amostra 90, seguidos da comparação dos resultados das duas amostras.

5.3 AMOSTRA 90 – VOGAL /o/

A seguir são apresentados e discutidos os resultados referentes ao SMA para a vogal /o/ na amostra 90. Inicia-se pela porcentagem de aplicação, exposta no Gráfico 5 a seguir:

Gráfico 5- Porcentagem de SMA para vogal /o/: amostra 90

¹² A lista completa dos vocábulos consultados da Vogal /o/ para amostra 88/89 encontra-se no Apêndice F.

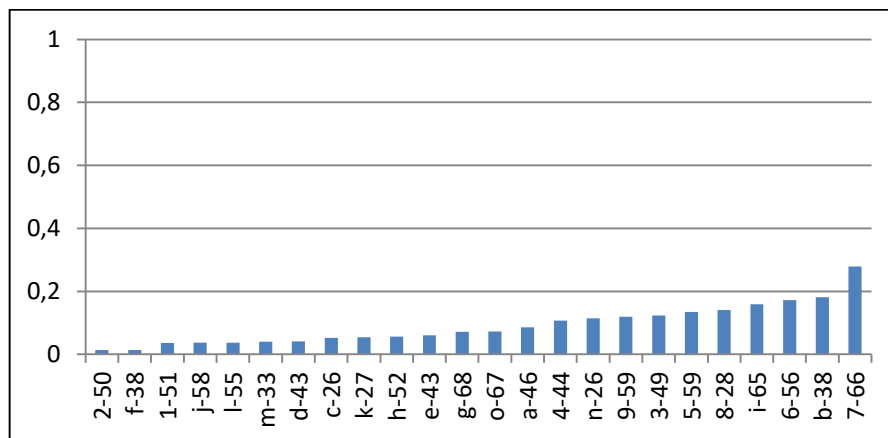


Fonte: A autora (2016)

No total de 3.159 dados, houve registro de SMA em 8,6%. Apesar da proximidade dos períodos das coletas 88/89 e 90, registra-se uma leve queda no uso do processo, de 4,8 pontos percentuais.

Dessa amostra, todos os informantes produziram SMA para o vogal /o/, conforme mostra o Gráfico 6, a partir da probabilidade de aplicação por informante, identificado pelo código e pela idade.

Gráfico 6- Probabilidade de SMA da vogal /o/ por informante: amostra 90



Fonte: A autora (2016).

Com taxas de probabilidade de aplicação que variam entre 0,014 e 0,279, 5 informantes (8, i, 6, b e 7) tendem a alcançar mais do que os outros¹³, com taxa de probabilidade

¹³ Foram consideradas taxas mais elevadas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa geral.

a partir de 0,141. Entre esses informantes há três homens, dois com ensino fundamental e um com ensino médio, e duas mulheres, ambas com ensino fundamental, com idade entre 28 e 66 anos. Tal comportamento é comprovado pela seleção estatística realizada pelo Rbrul, conforme apresentado no Capítulo 4, seção 4.6. A Tabela 5 apresenta os resultados estatísticos para as variáveis sexo, escolaridade e idade.

Tabela 5-Variáveis sociais selecionadas para vogal /o/: amostra 90

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	LogOdds	
Sexo				
Masculino	152/1493	0,563	10,2%	0,255
Feminino	118/1666	0,437	7,1%	-0,255
Escolaridade				
Fundamental	176/1642	0,591	10,7%	0,368
Médio	96/1517	0,409	6,3%	-0,368
Idade			Logodds 0,015	

Log.likelihood: -636.41 Graus de liberdade:30 prop.: 0,086 prob.: 0,026

Fonte: A autora (2016)

Para a variável Sexo foi encontrado um leve favorecimento relacionado ao sexo masculino, com peso relativo de 0,563, com relação à produção de SMA para a vogal /o/ e um desfavorecimento pela parte das mulheres, com peso relativo de 0,437. Contudo, é

possível acreditar que esse resultado esteja conectado ao fato de haver três homens entre os cinco informantes que mais alçam, conforme indicado no Gráfico 6.

Para a variável Escolaridade o favorecimento encontrado para o fator ensino fundamental foi significativo, com peso relativo de 0,591, enquanto o fator ensino médio demonstrou desfavorecer o SMA com peso relativo de 0,409. Esse resultado também parece estar relacionado às taxas individuais mais altas apresentadas pelo pequeno grupo dos informantes que mais alçaram, onde quatro dos cinco informantes tinham escolaridade até o ensino fundamental. Esse resultado parece sugerir que o aumento do número de anos de escolarização pode correlacionar-se com menor aplicação de SMA.

Com relação à variável contínua Idade, o valor obtido de logoods 0,015 de aumento de probabilidade de aplicação do SMA por ano, multiplicado pelo número de diferença entre as idades dos informantes ($68-26=42$) aponta para um favorecimento equivalente ao de peso relativo 0,630 ao processo quanto mais alta for a idade do informante.

Do total de dados para vogal /o/ nessa amostra, foram os seguintes vocábulos no Quadro 13 que apresentaram ocorrência de SMA.

Quadro 13- Itens alçados para vogal /o/: amostra 90

aglomerado	começamos	comeram	conversando	foguetes	poder
bonecas	começar	comesse	conversar	governado	porção
chovendo	começaram	compadre	conversava	governador	sossegado
chover	começava	companheiro	conversei	governando	sossego
choveu	comecei	conhece	converso	governo	sotaque
colher	começo	conhecem	conversou	governos	tomar
comadre	começou	conhecer	descoberta	José	tomate
começa	comendo	conheço	fogão	Mostardeiro	tomava
começam	comentando	conversa	fogueira	podendo	tostão

Fonte: A autora (2016)

A análise contextual de todos esses 54 casos que sofrem variavelmente SMA na amostra em discussão indica padrões repetidos, apesar de apresentar também contextos que aparecem em casos isolados, sobretudo, evidencia também a pouca quantidade de itens que

variam. Logo, faz-se necessário filtrar aqueles casos mais relevantes por apresentarem maior ocorrência de SMA, o que é apresentado no Quadro 14:

Quadro 14- Itens mais alçados para vogal /o/: amostra 90

Vocábulos	Governo	Comer	Conhece	Conheço	Conversa	Começa
Aplicação/ Total	27/36	22/32	22/31	16/41	13/19	13/28

Fonte: A autora (2016)

Assim, como observado na amostra 88/89, a maioria dos contextos precedentes e seguintes repete-se nos itens mais alçados da amostra 90 para vogal /o/. Destaca-se a presença da consoante velar na posição precedente e da consoante nasal na posição seguinte à vogal alvo. Contudo, na amostra 90, aparece também entre os mais alçados o item *governo* que, apesar de também conter uma consoante velar precedente, traz no contexto seguinte uma consoante labiodental.

Entre os informantes com mais probabilidade de alçar (8, i, 6, b e 7), expressos no Gráfico 6, os itens alçados foram os que constam no Quadro 15, a seguir:

Quadro 15-Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA – vogal /o/: amostra 90

Informantes com maior probabilidade de SMA	Itens Alçados
8	Bonecas, chovendo, começa , <i>começando</i> , <i>conversando</i> , <i>conversava</i> , <i>governador</i> e poder.
i	Conhece , <i>governado</i> , governo , governos e pode.
6	Aposento, <i>comecei</i> , <i>começo</i> , <i>começou</i> , <i>comendo</i> , comer , <i>comeram</i> , conhece , <i>conhecem</i> , <i>conhecer</i> , conheço , governo e José.
b	Chovendo, <i>começou</i> , comer , conhece , <i>conhecem</i> , conversa , <i>governando</i> e poder.
7	Aproveitar, atropelado, <i>começaram</i> , <i>começava</i> , <i>comecei</i> ,

	<i>começou, comendo, comentando, comer, conhece, conhecem, conhecer, conversando, Mostardeiro, podemos, sossegado e tostão.</i>
--	--

Fonte: A autora (2016).

Conforme observa-se no Quadro 15, o SMA entre os informantes com maior probabilidade de aplicar o processo, com taxas entre 0,141 e 0,279, concentra-se em poucos itens, em sua maioria tratam-se do mais alçados presentes do Quadro 14 ou derivação e flexões desses itens, dos quais, na maior parte, nota-se a recorrência do contexto precedente velar e seguinte nasal.

Logo, parece necessário que se confirmem os resultados estatísticos para as variáveis selecionadas contexto precedente e seguinte, exibidos na Tabela 6¹⁴:

Tabela 6- Variáveis linguísticas selecionadas para vogal /o/: amostra 90

				(continua)
Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Contexto Precedente				
[p] (ex.: porção)	18/97	0,923	18,6%	2.490
[g] (ex.: governo)	36/201	0,816	17,9%	1,487
[f] (ex.: fogão)	3/56	0,771	5,4%	1,211
[v] (ex.: arvoredo)	5/146	0,768	3,4%	1,119
[j] (ex.: chovendo)	7/76	0,716	9,2%	0,924
[k] (ex.: começa)	174/1.059	0,714	16,4%	0,915
[l]	2/72	0,639	2,8%	0.573

¹⁴ A Tabela 6 expõe apenas os fatores que apresentaram ocorrência na amostra.

(ex.: aglomerado)				
[b] (ex.: bonecas)	3/143	0,562	2,1%	0,247
[ʒ] (ex.: José)	1/63	0,306	1,6%	-0,820
[m] (ex.: Mostardeiro)	5/365	0,249	1,4%	-1,104
[s] (ex.: sossego)	9/249	0,242	3,6%	-1,143
[t] (ex.: tostão)	5/136	0,233	3,7%	-1,190
[r] (ex.: entrosei)	3/377	0,075	0,8%	-2,511

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	(conclusão) Logodds
-----------------	---------------	-------------	------------------------

Contexto Seguinte

[v] (ex.: chover)	3/373	0,966	1%	2,234
[n] (ex.: bonecas)	3/28	0,937	10,7%	1,770
[m] (ex.: tomar)	90/406	0,916	22%	1,909
[ʎ] (ex.: colher)	1/43	0,894	2%	1,622
[ɲ] (ex.: conhecer)	48/246	0,875	19,5%	1,532
[g] (ex.: fogueira)	3/93	0,807	3,2%	0,475
[d] (ex.: podendo)	14/91	0,786	15,4%	0,128

[b] (ex.: descoberta)	2/196	0,592	1%	-0,647
[p] (ex.: atropelado)	4/164	0,576	2,4%	-0,786
[z] (ex.: José)	1/26	0,553	7,7%	-0,915
[s] (ex.: tostão)	10/288	0,524	3,5%	-1,024
[r] (ex.: porção)	7/504	0,465	1,4%	-0,964
[t] (ex.: sotaque)	6/435	0,400	1,4%	-1,553

Log.likelihood: -636.41 Graus de liberdade: 30 prop.: 0,086 prob.: 0,026
 Fonte: A autora (2016)

Conforme as informações da tabela, é observável que os segmentos indicados como favorecedores no contexto precedente foram [p] com peso relativo de 0,923, [g] com peso relativo de 0,816, [f] com peso relativo de 0,771, [v] com peso relativo de 0,768, [j] com peso relativo de 0,716, [k] com peso relativo de 0,714, [l] com peso relativo de 0,639 que aparece apenas no vocábulo alçado *aglomerado*; e [b] com peso relativo de 0,562. A maior parte desses segmentos parece favorecer o SMA devido à proximidade de articulação entre consoantes labiais e a vogal alta posterior arredondada, ou da semelhança em altura entre consoantes e vogal alta.

Como contextos precedentes desfavorecedores aparecem [ʒ] com peso relativo de 0,306, [m] com peso relativo de 0,249, [s] com peso relativo de 0,242, [t] com peso relativo de 0,233, [r] com peso relativo de 0,075.

Já para contexto seguinte à vogal alvo, são indicados como favorecedores os contexto labial [v] com peso relativo de 0,966, nasal [n] com peso relativo de 0,937 e [m] com peso relativo de 0,916, contextos [+alto] [ʌ] com peso relativo de 0,894, [ɲ] com peso relativo de 0,875 e [g] com peso relativo de 0,807 e contextos [d] com peso relativo de 0,786, que só consta em palavras do paradigma pod-, onde a vogal alvo é precedida por contexto bilabial, já atestado como possível condicionador de SMA. Também mostraram-se favorecedores os contextos labiais [b] com peso relativo de 0,592 e [p] com peso relativo de 0,576, e coronais [+anteriores] [z], com peso relativo de 0,553 e [s] com peso relativo de 0,524.

Como desfavorecedores na posição seguinte à vogal alvo são apontados os contextos [b] com peso relativo de 0,344, [p] com peso relativo de 0,313, [z] com peso relativo de 0,286, [r] com peso relativo de 0,276, [s] com peso relativo de 0,264, [k] com peso relativo de 0,201, [t] com peso relativo de 0,175, [l] com peso relativo de 0,083.

Para reforçar o papel dos contextos circundantes, procuramos itens na amostra com contextos iguais aos presentes nos itens mais alçados (ver Quadro 14), chegando à lista exposta no Quadro 16:

Quadro 16- Itens lexicais não alçados: vogal /o/ - amostra 90

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CV		
Acomodar	2	0
Acomodada	10	0
Acomodadas		
Acomodado		
Acomodados		
Acomodam	1	0
Acomodando	2	
Acomodaram	6	0
Acomodei		
Acomodou		
Comadre	1	0
Comanda	2	0
Comandam		
Comandante	3	0
Comando	2	0
Começasse	1	0
Comemora	1	0
Comemorando	1	0
Comendador	1	0
Comenta	1	0

(continua)		
Type	Token	Alçamento
Comentei	1	0
Conhecendo	2	0
Conheceram	7	0
Conheceu		
Conosco	1	0
Conotação	1	0
Incomodação	1	0
Sílaba Alvo CV		
Incomodava	3	0
Incomoda	5	0
Incomodar		
Incomodam		
Incomodando		
Reconhecer	1	0
Reconheço	1	0
Sílaba Alvo CVC		
Acompanhar	3	0
Acompanhando	1	0
Acompanha	1	0
Acompanhado	1	0

Acompanhei	4	0
Aconselhamos	1	0
Aconselhe	1	0
Acontecer	14	0
Acontece	15	0
Acontecendo	14	0
Acontecesse	2	0
Aconteceu	17	0
Compadre	1	0
Comparar	3	0
Compara	1	0
Comparecer	1	0
Compareceu	1	0
Compensa	1	0

Comportada	1	0
Comportar	1	0
Comprador	1	0
Comprarem	1	0
Comprando		
Compramos	44	0
Comprar		
Comprava		
Comprou	15	0
Comprei		
Compreender	1	0
Compreende	3	0
Comprovar	1	0
Conceição	2	0
Concentra	1	0

(continuação)

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CV		
Complementar	4	0
Complementando	1	0
Complementa	1	0
Complementação	1	0
Complementos	1	0
Completamente	15	0
Completar	2	0
Completa		
Completas	4	0
Completo		
Completei	5	0
Completo		
Componentes	1	0

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CVC		
Compensação	1	0
Competem	1	0
Concessão	3	0
Concordam	1	0
Concordata	2	0
Concorrendo	1	0
Concorrer	1	0
Concorreu	1	0
Concreto	1	0
Condena	3	0
Conformava	1	0
Conformo	1	0
Conforme	1	0

Confortar	1	0
Confortável	1	0
Conforto	2	0
Confronta	2	0
Congelamento	1	0
Congelar	1	0
Congelou	1	0
Consagradora	1	0
Consegue Conseguem	13	0
Conselho	6	0
Consertar	1	0
Consertando	1	0
Conserto	3	0

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CVC		
Consertada	1	0
Consertasse	1	0
Conservada	1	0
Conserva Conservam	6	0
Conservava	1	0
Consolar	1	0
Consolador	1	0
Constante	3	0
Contábeis	1	0
Contar	13	0

Contando	3	0
Contamos	1	0
Contado	1	0
Contou Contei Contava Contavam	9	0
Contador	3	0

(conclusão)

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CVC		
Contente	1	0
Contorna	1	0
Contornavam	1	0
Contato Contatos	8	0
Contento	1	0
Contratar	1	0
Contratamos	1	0
Contrato Contratos	6	0
Controlado	1	0
Controlar	2	0
Controle	2	0
Convencer	2	0
Conversão	4	0
Converse	1	0
Converter	2	0
Recompensa	3	0

Fonte: A autora (2016).

Os vocábulos apresentados no Quadro 16 acima revelam que o condicionamento do contexto no processo de alçamento é discutível, já que há na amostra muitos vocábulos que compartilham dos mesmos contextos circundantes que aqueles vistos nos itens mais alçados e que não apresentaram variação. A frequência dos itens que sofreram SMA e daqueles que, apesar de ter contexto apontado como favorecedor não apresentaram SMA, foi conferida em corpora do PB e resultou nos índices expressos no Quadro 17:

Quadro 17-Frequência dos vocábulos por quartil: vogal /o/ - amostra 90

ASPA	Corpus Brasileiro	Escala de Frequência dos Vocábulos
Quartil 1 = de 0 a 385,5	Quartil 1 = de 0 a 947,5	1
Quartil 2 = de 386 a 1.506	Quartil 2 = de 948 a 3.399	2
Quartil 3 = de 1.507 a 5.979,5	Quartil 3 = de 3.400 a 18.152	3
Quartil 4 = Acima de 5.979,5	Quartil 4 = Acima de 18.152	4

Fonte: A autora (2016)

Assim como ocorrido na amostra 88/89, os valores definidos de número de ocorrência por quartil são divergentes entre os corpora consultados. Enquanto no Aspa o primeiro quartil é formado por palavras com até 385,5 ocorrências, o segundo quartil inclui palavras com até 1.506 ocorrências e o terceiro quartil estabelece 5.979,5 como limite de ocorrências. No Corpus Brasileiro, o primeiro quartil consiste em palavras com até 947,5 ocorrências, o segundo quartil é formado por palavras com até 3.399 ocorrências e o terceiro quartil é limitado por 18.152 ocorrências.

Os itens com vogal /o/ mais alçados dessa amostra, presentes no Quadro 14, enquadram-se nos níveis 3 e 4 de frequência em ambos os corpora mencionados. Os itens alçados apresentados no Quadro 13 estão dispersos entre os quatro níveis de frequência

delimitados; já dentre os itens não alçados, presentes no Quadro 16, a maioria enquadra-se nos níveis 1 e 2¹⁵ de frequência. Logo, assim como percebido na amostra 88/89, parece haver uma relevância maior do papel da frequência para os itens com maior ocorrência de SMA.

A comparação pretendida para a vogal /o/ entre as amostras 88/89 e 90 sinalizou um declive na taxa de aplicação da primeira amostra para a segunda. Notou-se a presença em comum do contexto precedente velar e seguinte nasal, independente do ponto de articulação ou vogal nasalada, em 13 do total de 14 itens mais alçados nessas duas amostras. Em ambas as amostras, falantes mais velhos tendem a usar mais o SMA, o que pode sinalizar uma redução no uso do processo. Com relação ao papel da frequência, em ambas as amostras, pode-se perceber que os itens mais alçados são aqueles com maiores taxas de frequência e que os itens com pouca ocorrência de SMA tendem a ser pouco frequentes.

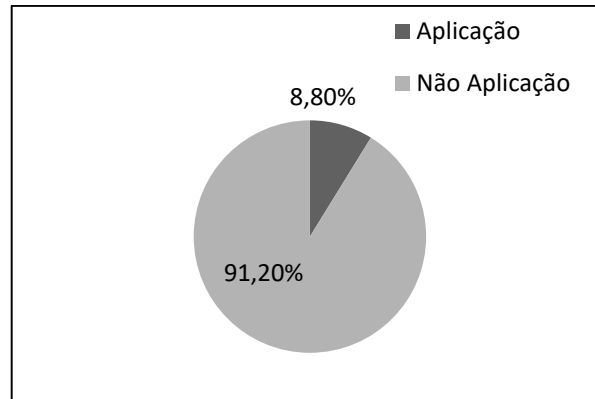
Os resultados diferenciaram-se entre as amostras pela seleção das variáveis nasalidade e classe para a amostra 88/89 que indicaram contextos nasais e a classe de verbos como fatores mais favorecedores ao SMA. Na amostra 90 foram selecionadas duas variáveis sociais não apontadas como relevantes para a amostra anterior, a saber, sexo e escolaridade, através das quais podemos depreender que são os homens com menos tempo de escolaridade que tendem a produzir mais SMA.

5.4 AMOSTRA 2007/2009 – VOGAL /o/

Parte-se para a exibição e discussão do comportamento do SMA para a vogal /o/ na amostra mais recente, começando pela porcentagem geral do processo em estudo, como se pode ver no Gráfico 7:

Gráfico 7-Porcentagem de SMA para vogal /o/: amostra 2007/2009

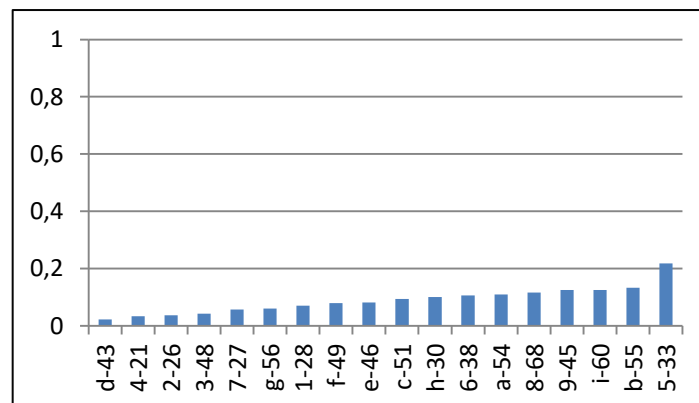
¹⁵ A lista completa dos vocábulos consultados da Vogal /o/ para amostra 90 encontra-se no Apêndice G.



Fonte: A autora (2016)

No total foram analisados 1.940 dados de vogal /o/ nessa amostra, dos quais houve registro de SMA em 8,8%. Todos os informantes dessa amostra produziram SMA variavelmente para a vogal /o/, conforme indica o Gráfico 8, que exibe a probabilidade de SMA com a idade dos informantes e o código de identificação.

Gráfico 8- Probabilidade de SMA da vogal /o/ por informante: amostra 2007/2009



Fonte: A autora (2016)

Com probabilidades de aplicação que variam entre 0,057 e 0,218, seis informantes (a, 8, 9, i, b, 5) apresentaram taxas mais elevadas de SMA¹⁶, a partir de 0,11. Entre eles, cinco são mulheres e um é homem, com idades que variam entre 33 e 68 anos. A seguir, na Tabela 7, são apresentados os resultados para sexo e idade de acordo com a computação estatística oferecida pelo Rbrul para o processo de SMA. As variáveis selecionadas para cada vogal por amostra estão listadas no Capítulo 4, seção 4.5.

¹⁶ Foram consideradas taxas mais elevadas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa geral.

Tabela 7-Variáveis sociais selecionadas para vogal /o/: amostra 2007/2009

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Sexo			
Feminino	96/964	0,578	10,1%
Masculino	73/976	0,422	7,5%
Idade			0,016

Log.likelihood: -574.506 Graus de liberdade:3 prop.: 0,088 prob.: 0,088
 Fonte: A autora (2016)

É possível observar, em relação à variável sexo, que o favorecimento pelo fator feminino, com peso relativo de 0,578, e desfavorecimento pelo fator masculino, com peso relativo de 0,422, é semelhante, com relação aos pesos relativos, ao encontrado para a amostra 90. Entretanto, a amostra 90 apresenta como fator favorecedor o sexo masculino, ao contrário da amostra 2007. Com relação à amostra 2007 esses resultados apontam que entre falantes com nível superior, as mulheres tendem à produzir mais SMA para a vogal /o/ do que os homens.

Com relação à variável contínua Idade, o valor obtido de logoods 0,016 de aumento de probabilidade de aplicação do SMA por ano, multiplicado pelo número de diferença entre as idades dos informantes (68-21=47) aponta para um favorecimento equivalente ao de peso relativo 0,752 ao processo, quanto mais alta for a idade do informante.

No Quadro 18, segue-se a lista de vocábulos alçados como auxílio à interpretação dos resultados estatísticos.

Quadro 18- Itens alçados para vogal /o/: amostra 2007/2009

acompanhei	começado	conhecem	conversar
aconteça	começam	conhecemos	conversas
acontece	começando	conhecendo	conversei
acontecendo	começar	conhecer	converso
acontecer	começaram	conheceram	costela
aconteceram	começava	conheceu	governo

aconteceu	comecei	conheço	governos
boneca	começou	consegue	poder
coberta	comendo	conversa	porção
colegas	comer	conversamos	
começa	conhece	conversando	

Fonte: A autora (2016)

Entre os 42 itens que apresentaram SMA, apresentados no Quadro 18, mais uma vez se percebe a recorrência de contextos vizinhos comuns a muitos dos vocábulos alçados, além disso, o baixo número de itens variantes evidência a probabilidade de o SMA ser um processo difusionista. Esses contextos são a velar /k/ na posição precedente e a nasal, independente de ponto de articulação ou a vogal nasalada, na posição seguinte. Outros contextos, como [p] na posição precedente e [l] na posição seguinte, aparecem apenas em casos isolados. Logo, com intuito de delinear o papel desses fatores, buscamos na lista de vocábulos da amostra quais eram aqueles mais alçados, o que se tem no Quadro 19¹⁷.

Quadro 19- Itens mais alçados para vogal /o/: amostra 2007/2009

Vocábulos	Comecei	Começou	Conversar
Aplicação/Total	21/33	14/20	11/16

Fonte: A autora (2016)

Mais uma vez, a similaridade entre os contextos vizinhos nos itens com maior taxa de alçamento, composto pela consoante velar precedente e nasal seguinte (labial ou coronal), parece indicar condicionamento fonético atuante no processo.

Entre os informantes que mais alçaram (a, 8, 9, i, b e 5), exibidos no Gráfico 8, com probabilidade de SMA entre 0,11 e 0,218, os itens alçados foram os que constam no Quadro 20, a seguir:

¹⁷ Como maiores taxas de aplicação foram consideradas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa de ocorrência entre os itens alçados.

Quadro 20– Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA – vogal /o/: amostra 2007/2009

Informantes com maior probabilidade de SMA	Itens Alçados
a	Acontece, aconteceram, conhece, <i>conversando</i> , poder e porção.
8	Boneca, começou , conhece, conheceram, conheço, <i>conversa</i> , <i>conversando</i> e conversar .
9	Acontece, <i>começa</i> , <i>começando</i> , comecei , começou , conhecem, <i>conversa</i> , <i>conversando</i> , conversar , <i>conversei</i> e poder.
i	Boneca, <i>começa</i> , <i>começando</i> , comecei e começou .
b	Acompanhei, <i>começa</i> , começou , comer, conhecendo, conheceu, <i>conversa</i> e conversar .
5	Acontecer, aconteceu, comecei , começou , conhece, conhecer, <i>conversamos</i> , <i>conversando</i> e costela.

Fonte: A autora (2016)

Além de ser perceptível no Quadro 18 a concentração de SMA em poucos itens lexicais, sendo que a maioria ou consta entre os mais alçados do Quadro 19 ou deriva ou é flexionado de um desses itens, também nota-se a recorrência dos contextos circundantes coincidentes com aqueles dos itens mais alçados, expostos no Quadro 19. Essa possível influência contextual é o que buscamos corroborar com os resultados estatísticos expostos na Tabela 8¹⁸ a seguir:

Tabela 8– Variáveis linguísticas selecionadas para vogal /o/: amostra 2007/2009

(continua)			
Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Contexto Precedente			
[k] (ex.: <i>acompanhei</i>)	87/814	0,991	19%
[g] (ex.: <i>governo</i>)	1/99	0,966	4%
[b]	2/31	0,963	6,5%

¹⁸ A Tabela 8 expõe apenas os fatores que apresentaram ocorrência na amostra.

(ex.: boneca)				
[p] (ex.: poder)	9/406	0,955	2,2%	2,045
[s] (ex.: sotaque)	0/590	0,001	0%	-14,338
Contexto Seguinte				
[n] (ex.: boneca)	2/14	0,963	14,3%	3,257
[v] (ex.: conversa)	36/124	0,953	29%	2,999
[d] (ex.: poder)	8/54	0,798	14,8%	1,373
[m] (ex.: começa)	63/347	0,792	18,2%	1,339
(conclusão)				
Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Contexto Seguinte				
[t] (ex.: acontece)	23/272	0,614	8,8%	0,466
[ɲ] (ex.: conheço)	31/294	0,442	10,5%	-0,233
[b] (ex.: coberta)	1/94	0,346	1,1%	-0,638
[s] (ex.: costela)	2/192	0,189	1%	-1,459
[l] (ex.: colegas)	1/116	0,091	0,9%	-2,297
[p] (ex.: acompanhei)	1/102	0,084	1%	-2,388
[r] (ex.: porção)	1/331	0,082	0,3%	-2,418

Log.likelihood: -293.839 Graus de liberdade:22 prop.: 0,088 prob.: 0
 Fonte: A autora (2016)

Devido à quantidade de fatores com aplicação nula, os fatores da variável contexto precedente foram amalgamados por classes naturais para evitar a exclusão de dados. Após as consoantes serem divididas entre labiais, coronais [+anterior] e coronais [-anterior], o único fator que não indicou favorecimento foi o de coronais [+anterior], com peso relativo de 0,001. Os demais apresentaram favorecer o SMA na seguinte ordem [k] com peso relativo de 0,991, [g] com peso relativo de 0,966, [b] com peso relativo de 0,963, [p] com peso relativo de 0,955.

Para o contexto seguinte, demonstraram favorecimento as consoantes labiais [m] com peso relativo de 0,792 e [v] com peso relativo de 0,953, as coronais [+anteriores] [n] com peso relativo de 0,963, [d] com peso relativo de 0,798 e [t] com peso relativo de 0,614. Porém, todos os itens que apresentam esses contextos na posição seguinte, apresentam na posição precedente à vogal alvo contextos labiais ou velares, que, conforme demonstrado anteriormente, parecem motivar o SMA.

Já os contextos [ɲ] com peso relativo de 0,442, [b] com peso relativo de 0,346, [s] com peso relativo de 0,189, [l] com peso relativo de 0,091, [p] com peso relativo de 0,084 e [r] com peso relativo de 0,082, parecem desfavorecer o SMA.

Conforme procedimento adotado para as outras amostras que também tiveram contextos vizinhos selecionados estatisticamente, optou-se por comparar na lista completa de vocábulos quais os que compartilhavam dos mesmos contextos circundantes dos itens mais alçados, que consiste na consoante velar em posição precedente e na consoante nasal, independente de ponto de articulação, na posição seguinte à vogal alvo, além da vogal alvo nasalada, chegando na lista do Quadro 21:

Quadro 21 – Itens lexicais não alçados: vogal /o/ - amostra 2007/2009

(continua)

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CV		
Começo	3	0
Comem	1	0
Comeu	1	0
Comemorar	4	0
Comemoram	1	0

Comemorou	2	0
Comenta	1	0
Comentando	3	0
Comentei	3	0
Comento	1	0
Reconhece	1	0
Reconheço	1	0
Sílabas CVC		
Acompanhar	2	0
Acompanhamento	2	0
Acompanhando	2	0
Acompanho	3	0

(continuação)

Type	Token	Alçamento
Sílabas CVC		
Aconselhamento	1	0
Aconteça	3	1
Companheiro	1	0
Comparando	3	0
Compara	1	0
Comparar	5	0
Comparação	3	0
Compasso Compassos	4	0
Compensação	2	0
Compete	2	0
Competente	2	0
Complementar	2	0
Completa Completo	4	0
Completamente	3	0
Complexa	2	0

Compor	3	0
Comporta	2	0
Comportamento	6	0
Comprar	10	0
Comprada Comprado	2	0
Compraram Comprava Comprei Comprou	20	0
Comprador	1	0
Compreender	1	0
Compressa	2	0
Comprovar	4	0

(continuação)

Type	Token	Alçamento
Sílabas CVC		
Comprovado	2	0
Conceito	1	0
Concentrado	1	0
Concessão	1	0
Concordava	2	0
Concorde	1	0
Concorda Concordo	10	0
Concorrente	12	0
Concorrer	2	0
Concreto	1	0
Confortável	2	0
Conforto	1	0
Confronto	5	0
Congresso Congressos	5	0
Congregava	1	0

Conhecesse	1	0
Conselho Conselhos	12	0
Consenso	1	0
Conserto	1	0
Consolo	1	0
Constante	1	0
Constranger	2	0
Constroem	1	0
Contábeis	8	0
Contar	12	0
Contando	5	0

(conclusão)

Type	Token	Alçamento
Sílabas CVC		
Contada	1	0
Contava Contavam Contei	5	0
Contador	3	0
Contato Contatos	12	0
Contemporâneo	2	0
Contente	1	0
Conter	1	0
Contestação	1	0
Contestador	1	0
Contestar	1	0
Contesto	2	0
Contratação	1	0
Contratar	1	0
Contratado	2	0

Contrataram	1	0
Contrato	3	0
Controlar	4	0
Controlado Controlada	4	0
Controla	6	0
Controlando	2	0
Controle	4	0
Convencer	1	0
Convenceram	1	0

Fonte: A autora (2016)

Nessa amostra mais recente, assim como nas anteriores, aqueles contextos que constam nos itens mais alçados, a consoante velar em posição precedente e a consoante nasal, independente de ponto de articulação, na posição seguinte à vogal alvo e a vogal nasalada, repetem-se em muitos outros itens da amostra que não apresentam SMA. A fim de examinar mais detalhadamente essas constatações, seguem os resultados oferecidos pelo Rbrul para a variável Classe Gramatical apresentados na Tabela 9.

Tabela 9– Classe gramatical para vogal /o/: amostra 2007/2009

Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Classe Gramatical				
Verbos	159/1021	0,727	15,6%	0,981
Não Verbos (substantivos, adjetivos e advérbios)	11/919	0,273	1,2%	-0,981

Log.likelihood: -293.839 Graus de liberdade: 22 prop.: 0,088 prob.: 0

Fonte: A autora (2016)

O resultado da classe de verbos como favorecedora com peso relativo de 0,727, pode relacionar-se com o fato de que foram três verbos que despontaram como os itens lexicais que mais alçam, a saber: *comecei*, *começou* e *conversar*. Portanto, parece prudente afirmar que o aparente papel favorecedor de alguns contextos nas ocorrências de SMA para a vogal /o/,

assim como o papel da classe gramatical, quando analisados junto à lista de vocábulos, sugerem que a principal característica do processo seja sua concentração em poucos itens lexicais.

Os itens alçados e não alçados com contexto circundante favorecedor tiveram sua quantidade de ocorrências pesquisada¹⁹ nos corpora Corpus Brasileiro e ASPA para auxiliar no entendimento do papel da frequência no SMA. O resultado encontrado está no Quadro 22.

Quadro 22– Frequência de vocábulos por quartil: vogal /o/ - amostra 2007/2009

ASPA	Corpus Brasileiro	Escala de Frequência dos Vocábulos
Quartil 1 = de 0 a 1.448	Quartil 1 = de 0 a 2.793,5	1
Quartil 2 = de 1.449 a 3.062	Quartil 2 = de 2.794 a 9.199	2
Quartil 3 = de 3.063 a 7.944	Quartil 3 = de 9.200 a 25.910,25	3
Quartil 4 = Acima de 7.994	Quartil 4 = Acima de 25.910,25	4

Fonte: A autora (2016)

Na amostra 2007/2009 o número de ocorrências que definem a divisão por quartil também é discrepante entre os dois corpora. No Aspa, o primeiro quartil é formado por palavras com até 1.448 ocorrências, o segundo quartil inclui palavras com até 3.062 ocorrências e o terceiro quartil estabelece 7.944 como limite de ocorrências, a partir desse número considera-se o quarto quartil; já no Corpus Brasileiro, o primeiro quartil consiste em

¹⁹ A lista completa dos vocábulos consultados da Vogal /o/ para amostra 2007/2009 encontra-se no Apêndice H.

palavras com até 2.793,5 ocorrências, o segundo quartil é formado por palavras com até 9.199 ocorrências e o terceiro quartil é limitado por 25.910,25 ocorrências, a partir desse número considera-se o quarto quartil.

De acordo com distribuição dos vocábulos por quartil, obteve-se nos resultados panorama semelhante aos encontrados para vogal /o/ nas amostras 88/89 e 90. Os itens com vogal /o/ mais alçados dessa amostra, expostos no Quadro 19, encontram-se nos níveis 3 e 4 em ambos os corpora. Da lista dos itens alçados apresentados no Quadro 18, os vocábulos estão divididos entre os quatro níveis de escala de frequência e, dentre os itens não alçados presentes no Quadro 21, a maioria está nos níveis 1 e 2, o que parece indicar uma relevância maior do papel da frequência para os itens com maior ocorrência de SMA.

Sumariando, para a vogal /o/, os resultados que se assemelharam nas três amostras referem-se ao possível papel favorecedor do contexto circundante relacionado à consoante velar na posição precedente e à consoante nasal na posição seguinte, assim como a vogal nasalada, e ao maior favorecimento por informantes mais velhos. O segmento velar [g], que está entre os mais favorecedores para as três amostras na posição precedente, parece ter sua significância enviesada pela alta taxa de SMA concentrada em poucos itens, como *governo*; já o segmento velar [k], que também configura contexto altamente favorecedor na posição precedente em todas as amostras, tem sua relevância confirmada pela presença de muitos itens alçados que o contenham e, assim, como presença na maior parte dos itens mais alçados. Além disso, nas amostras 88/89 e 2007/2009 nota-se o favorecimento ao SMA pela classe dos verbos.

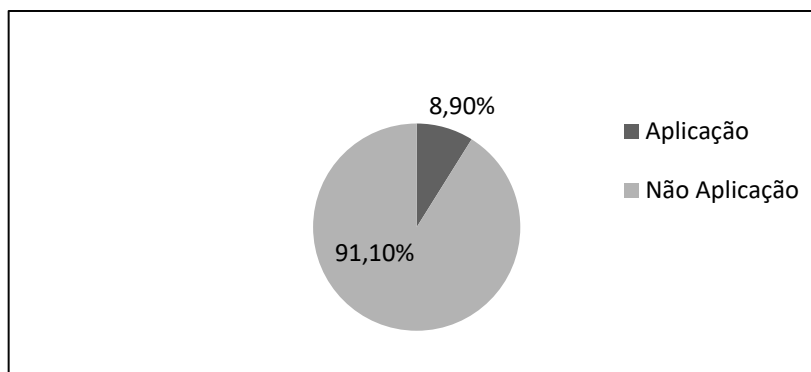
Nas amostras 90 e 2007/2009 há um resultado divergente acerca da variável Sexo, que mostra homens como mais favorecedores na amostra 90 e mulheres como mais favorecedoras na amostra 2007/2009. Salienta-se sobre essa diferença a seleção da variável escolaridade na amostra 90, pois como a amostra 2007/2009 é constituída de informantes com nível superior de escolaridade, pode-se inferir a diminuição de marcação social relacionada ao SMA no intervalo de tempo entre as amostras, já que mulheres mais escolarizadas apresentaram maior probabilidade de produzir o processo na amostra mais recente.

Após essas constatações, passamos a seguir para a exposição e discussão dos resultados obtidos nas três amostras para a vogal /e/.

5.5 AMOSTRA 88/89 – VOGAL /e/

No Gráfico 9, a seguir, é mostrada a porcentagem de SMA para a vogal /e/ na amostra 88/89.

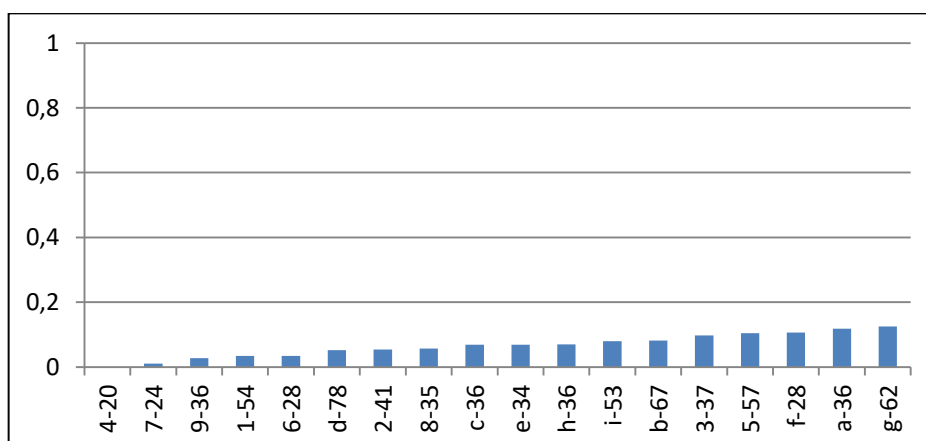
Gráfico 9– Porcentagem de SMA para vogal /e/: amostra 88/89



Fonte: A autora (2016)

Do total de 1.333 dados analisados para vogal /e/ da amostra 88, o SMA foi registrado em 8,6%. Adicionalmente, registra-se que do total de 18 informantes que compunham a amostra, o informante 4 não produziu alçamento. Apresenta-se no Gráfico 10, a seguir, a probabilidade de SMA por informante em ordem crescente, assim como a informação de suas idades.

Gráfico 10- Probabilidade de SMA da vogal /e/ por informante: amostra 88/89



Fonte: A autora (2016)

Dentre aqueles que produziram SMA com probabilidade entre 0,01 e 0,125, dez informantes (c, e, h, i, b, 3, 5, f, a e g) apresentam taxas semelhantes e maiores²⁰, com relação ao restante do grupo, a partir de 0,069. Entre esses informantes há quatro homens e seis mulheres com idade entre 28 e 67 anos.

Entre os 34 vocábulos que alçaram dessa amostra, listados no Quadro 23 a seguir, observam-se os contextos recorrentes e ressalta-se a evidência de estarmos lidando com um processo de difusão lexical atuante em quantidade limitada de itens.

Quadro 23- Itens alçados para vogal /e/: amostra 88/89

demais	desesperadas	despesas	exagerada	melhorou	semana
desastrada	desespero	desprezo	exagero	pequena	senhor
descrever	desgraça	devagar	exame	pequenas	senhora
desempenhei	despejado	dezesseis	exatamente	pequeno	simplesmente
desempenho	despertar	dezessete	exaustão	pequenos	
desenvolver	despesa	dezoito	exercendo	recentemente	

Fonte: A autora (2016)

Em 16 desses dados que apresentaram SMA para vogal /e/ na amostra 88/89, é possível notar uma clara influência da sequência segmental /dez/, que independente de seu conteúdo morfológico parece sofrer analogia ao prefixo des- com significado de oposição, como em *fazer x desfazer*, para o qual o alçamento é categórico (Ver Capítulo 4, seção 4.3). Contudo, são itens com outros contextos fonéticos que aparecem como tendo mais ocorrência de SMA, conforme Quadro 24:

Quadro 24- Itens mais alçados para vogal /e/: amostra 88/89

Vocábulos	senhora	pequena
Aplicação/Total	28/31	27/28

Fonte: A autora (2016)

Apenas dois vocábulos destacaram-se²¹ com mais ocorrências de SMA, a saber: *senhora*, que está entre os itens alçados de cinco dos dez informantes que mais aplicam SMA,

²⁰ Foram consideradas taxas mais elevadas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa geral.

²¹ Como maiores taxas de aplicação foram consideradas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa de ocorrência entre os itens alçados.

conforme indicado no Gráfico 10, e *pequena*, que aparece na lista de itens alçados de sete desses dez informantes, conforme se vê no Quadro 25.

Quadro 25– Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir SMA – vogal /e/: amostra 88

Informantes com maior probabilidade de SMA	Itens Alçados
c	Desempenhei, desempenho, desespero, desprezo, dezoito, exagerada, exatamente, exercendo, <i>pequenas</i> , pequena , recentemente e senhora
e	Demais, exame, pequena e senhora
h	Despejado, dezessete, dezoito e pequena
i	Desastrada, despesa e senhora
b	Devagar, dezoito, pequena e <i>pequeno</i>

3	Pequena
s	Despesas, dezoito e senhora
f	Dezoito e pequena
a	Despesa, dezessete, pequena , <i>pequeno</i> e <i>pequenos</i>
g	Descrever, desespero, exaustão, <i>pequenas</i> , <i>pequeno</i> , semana, senhor e senhora

Fonte: A autora (2016)

A partir da concentração de SMA em poucos itens lexicais por parte daqueles informantes com maior probabilidade de alçar e da constatação de que os itens mais alçados (Ver Quadro 24) e itens flexionados a partir desses constam na lista de todos esses informantes, buscou-se verificar como os resultados estatísticos reagiriam a esse fato com relação às variáveis linguísticas selecionadas de contexto precedente, contexto seguinte e nasalidade, expostas na Tabela 10²², a seguir:

Tabela 10– Variáveis linguísticas para vogal /e/: amostra 88/89

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Contexto Precedente			
[dʒ] (ex.: demais)	33/44	0,999	75%
Ausência (ex.: exagero)	7/99	0,564	7,4%
[l] (ex.: simplesmente)	2/107	0,118	1,9%
[p, m] (ex.: pequena)	44/524	0,066	8,4%
[s, z] (ex.: senhor)	33/563	0,063	5,9%
Contexto Seguinte			

²² A Tabela 10 expõe apenas os fatores que apresentaram ocorrência na amostra.

[k] (ex.: pequena)	41/51	0,998	80,4%	6,329
[ʎ] (ex.: melhorou)	2/25	0,878	8%	1,972
[ɲ] (ex.: senhora)	29/199	0,654	14,6%	0,635
[m] (ex.: demais)	4/76	0,358	5,3%	-0,586
[z] (ex.: simplesmente)	40/792	0,185	5,1%	-1,486
[v] (ex.: devagar)	3/190	0,001	1,6%	-6,865
Nasalidade				
Nasal (ex.: desempenhei)	29/185	0,863	15,7%	1,84
Oral (ex.: exatamente)	90/1148	0,137	7,8%	-1,84

Log.likelihood: -121.534 Graus de liberdade: 20 prop: 0,089 prob:0,488

Fonte: A autora (2016)

Para a variável contexto precedente, aparecem como mais favorável ao alçamento os contexto [dʒ], com peso relativo de 0,999, que podemos conectar diretamente com o resultado dos vocábulos alçados, no qual se viram muitos itens lexicais iniciados pelos segmentos [de.z...] que parecem estar sofrendo SMA por analogia com o prefixo des- que sofre alçamento categórico, conforme Battisti (1993).

A ausência de contexto precedente, que também figura entre os contextos mais favorecedores, com peso relativo de 0,564 também encontra respaldo na lista de itens mais alçados na qual seis entre o total de 34 itens, possuem a vogal alvo no início da palavra, como em *exagero*. Os contextos precedentes que aparecem como não favorecedores ao processo são [l] com peso relativo de 0,118, [p] com peso relativo de 0,066 e [s] com peso relativo de 0,063.

Para contexto seguinte aparecem como contextos favorecedores os segmentos [k] com peso relativo de 0,998, [ʎ] com peso relativo de 0,878, e [ɲ] com peso relativo de 0,654, todos produzidos com traço articulatório [+alto] que parece agir sobre o SMA. Os contextos desfavorecedores são [m] com peso relativo de 0,358, [z] com peso relativo de 0,185 e [v], com peso relativo de 0,001.

Um resultado não condizente com os itens mais alçados *senhora* e *pequena* refere-se à nasalidade, que apresenta os contextos nasais como favorecedores de SMA, enquanto os

contextos orais o desfavoreceriam. No entanto, observa-se no Quadro 23, de itens alçados na amostra, itens com a vogal alvo nasalada, como *desempenho*.

Como não há na amostra itens com os mesmos contextos circundantes presentes entre os mais alçados, partiu-se para uma análise que considera a possível influência dos contextos precedentes e seguintes observando as classes naturais em que se inserem esses segmentos, conforme se apresenta a seguir:

- a) Contexto Precedente,
 - Labial: p, b, m, f, v;
 - Coronal [+ anterior]: s, z, t, d, l, r, n;
- b) Contexto Seguinte,
 - Dorsal: k, g, h
 - Coronal [- anterior]: ɲ, ʎ, ʝ, ʒ, tʃ, dʒ

A partir dessa divisão, foram cruzados esses contextos com a variável vocábulo a fim de se obter a lista de itens que contêm contextos com as mesmas características fonéticas das apresentadas no Quadro 24 e as taxas de alçamento relacionadas. O primeiro cruzamento considerou o contexto precedente labial e o contexto seguinte dorsal e resultou na seguinte lista de vocábulos:

Quadro 26– Itens lexicais não alçados I: vogal /e/ - amostra 88/89

Type	Token	Alçamento
Sílaba Alvo CV		
Apegado	2	0
Berrar	1	0
Berrava	2	0
Navegação	1	0
Navegantes Navegante	2	0
Navegava	1	0
Pegajosa	1	0
Pegar	14	0

Pegando	4	0
Pegarem	1	0
Pegamos Pegava Peguei Pegou	2	0
Pegassem	1	0

Fonte: A autora (2016)

A observação do Quadro 26 permite que se perceba um forte indício do papel do item lexical no processo de alçamento, já que de todos os itens da amostra que compartilham de contextos circundantes pertencentes às mesmas classes naturais, não há SMA em vocábulos que não se enquadrem no paradigma nominal pequen-, como em *pequena*, o que nos conduz à conclusão de que neste caso, a variação inicia-se por influência contextual, mas sua propagação parece ocorrer mais em função da palavra do que do contexto fonético. A segunda parte desse cruzamento considerou o contexto precedente composto por coronais [+ anterior] e o contexto seguinte composto por coronais [- anterior], chegando à seguinte lista de vocábulos:

Quadro 27– Itens lexicais não alçados II: vogal /e/ - amostra 88/89

Type	Token	Alçamento
Elegante	2	0
Eleger	2	0
Festejada	2	0
Festejar	2	0
Festeja	7	0
Festejamos Festejava	6	0
Telhado	2	0

Fonte: A autora (2016)

A partir do Quadro 27 novamente deparamo-nos com indícios de que o papel da palavra parece ser mais relevante do que o papel do contexto fonético para difusão do SMA, já que de todos os vocábulos que apresentavam contextos circundantes à vogal alvo pertencentes as mesmas classes naturais dos contextos circundantes dos itens mais alçados, só há alçamento em itens que pertençam ao paradigma nominal senhor-.

Podemos ver no Quadro 24 que *pequena* e *senhora* demonstram quase 100% de alçamento e que seus contextos circundantes não parecem reproduzir papel condicionador em outros itens da amostra para comparação. A fim de discutir o possível condicionamento de classe gramatical, apresentamos os resultados para essa variável selecionada na Tabela 11, a seguir:

Tabela 11– Classe gramatical para vogal /e/: amostra 88/89

Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Classe Gramatical				
Numerais (ex.: dezesseis)	13/46	0,694	28,3%	0,817
Substantivos (ex.: exagero)	42/673	0,636	6,2%	0,558
Advérbios (ex.: recentemente)	54/298	0,582	18,1%	0,329
Verbos (ex.: despertar)	10/654	0,154	1,5%	-1,705

Log.likelihood: -147.365 Graus de liberdade: 19 prop:0,071 prob:0,18

Fonte: A autora (2016)

O resultado obtido com peso relativo de 0,694 evidencia a influência da quantidade de numerais entre os itens alçados expostos no Quadro 23; entretanto, também se mostram favorecedoras as classes de substantivos, com peso relativo de 0,636 e adjetivos, com peso de 0,582, às quais pertencem os dois itens mais alçados, *senhora* e *pequena*.

A consulta à frequência de itens com contextos considerados possíveis favorecedores de SMA resultou no Quadro 28, a seguir.

Quadro 28– Frequência de vocábulos por quartil: vogal /e/ - amostra 88/89

ASPA	Corpus Brasileiro	Escala de Frequência dos Vocábulos
Quartil 1 = de 0 a 309,5	Quartil 1 = de 0 a 605	1
Quartil 2 = de 310 a 1.497,5	Quartil 2 = de 606 a 4.292	2
Quartil 3 = de 1.498 a 8.105,5	Quartil 3 = de 4.293 a 39.253	3
Quartil 4 = Acima de 8.105,5	Quartil 4 = Acima de 39.253	4

Fonte: A autora (2016)

A interpretação do resultado de frequência assemelha-se àquela realizada para a vogal /o/. Nota-se que há diferença entre os valores definidos como limite de frequência por quartil em cada corpus consultado, sendo que no Aspa o quartil 1 tem como limite 309,5 ocorrências, o quartil 2 é limitado em 1.496,5 ocorrências e o quartil 3 em 8.105,5; enquanto no Corpus Brasileiro o número de ocorrências que delimita os quartis 1, 2 e 3 são respectivamente 605, 4.292 e 39.253.

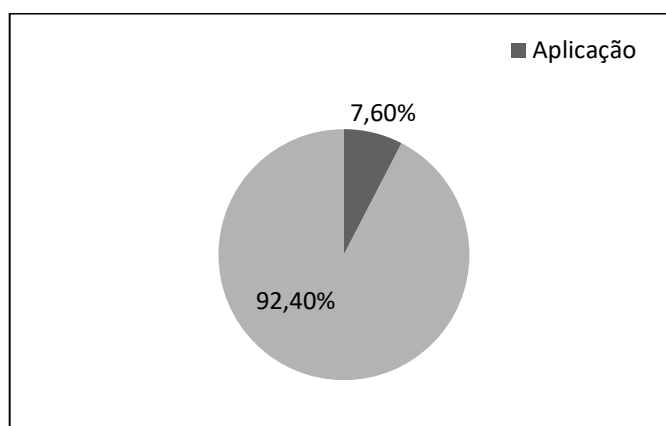
Além disso, assim como ocorrido com os vocábulos correspondentes à vogal /o/, os itens mais alçados com vogal /e/ na amostra 88/89, exibidos no Quadro 24, estão nos níveis 3 e 4 de frequência. No corpus Aspa, *senhora* está no nível 2 e *pequena* está no nível 1 da lista consultada, no Corpus Brasileiro *senhora* e *pequena* estão entre os níveis 1 e 2. Já os itens alçados do Quadro 23 encontram-se nos níveis de 1 a 4 de frequência, enquanto os itens não alçados, presentes nos Quadros 26 e 27, estão principalmente concentrados nos níveis 1 e 2.

Os resultados até então obtidos parecem guiar para a interpretação de que o processo está restrito a poucos itens lexicais e que sofre influência do contexto fonético circundante para implementação do SMA. Em seguida passa-se a análise dos resultados da vogal /e/ para a amostra 90 para comparação.

5.6 AMOSTRA 90 – VOGAL /e/

A seguir, no Gráfico 11, são apresentados os resultados de SMA para a vogal /e/ na amostra mais numerosa, datada de 1990.

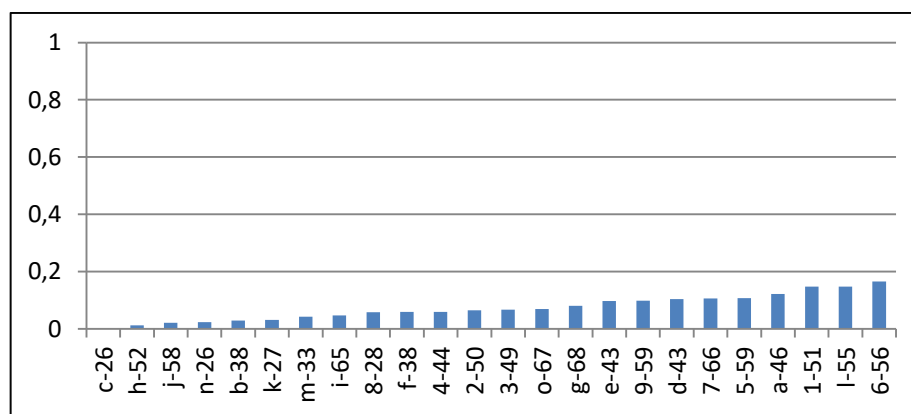
Gráfico 11- Porcentagem de SMA para vogal /e/: amostra 90



Fonte: A autora (2016)

Foi coletado um total de 3.728 dados para a vogal /e/ nessa amostra, nos quais houve registro de 7,6% de SMA. Dos 24 informantes que compunham a amostra, apenas um não apresentou variação; dos outros 23 a taxa de probabilidade de alçamento entre 0,012 e 0,166, é mostrada no Gráfico 12, por ordem crescente, juntamente com a informação de suas respectivas idades.

Gráfico 12- Probabilidade de SMA da vogal /e/ por informante: amostra 90



Fonte: A autora (2016)

Dez dos 23 (g, e, 9, d, 7, 5, a, 1 e 6) informantes que apresentaram SMA tiveram taxa de probabilidade de alçar mais alta²³ (a partir de 0,081). Cinco desses informantes são homens e cinco são mulheres, suas idades variam entre 43 e 68 anos; seis possuem nível de ensino fundamental enquanto quatro possuem nível de ensino médio. É oportuno refletir sobre essas ocorrências olhando também para os resultados estatísticos encontrados para as variáveis sociais selecionadas, a saber, sexo, escolaridade e idade, apresentados na Tabela 12, a seguir:

Tabela 12– Variáveis sociais selecionadas para vogal /e/: amostra 90

Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Escolaridade				
Fundamental	158/1923	0,608	8,2%	0,439
Médio	125/1805	0,392	6,9%	-0,439
Idade				0,016

Log.likelihood: -377.04 Graus de liberdade: 28 prop.: 0,076 prob.:0,152

Fonte: A autora (2016)

A variável Escolaridade apresenta os informantes com ensino fundamental como sendo aqueles com mais tendência a favorecer o SMA, com peso relativo de 0,608, enquanto o fator ensino médio aparenta desfavorecimento com peso relativo de 0,392. Com relação à variável contínua Idade, o valor obtido de logoods 0,016 de aumento de probabilidade de aplicação do SMA por ano, multiplicado pelo número de diferença entre as idades dos informantes (68-26=42) aponta para um favorecimento equivalente ao de peso relativo 0,672 ao processo, quanto mais alta for a idade do informante.

Para verificarmos detalhes sobre o processo em estudo, selecionamos quais as palavras da amostra em exame que apresentaram SMA variável, chegando aos 44 itens do Quadro 29, novamente um baixo número de itens quando considerado o total da amostra:

Quadro 29– Itens alçados para vogal /e/: amostra 90

arrependo	desenvolvendo	dezoito	exercer	senhor
chegou	desesperado	emagrecendo	levantei	senhora
começou	desespero	enorme	partenon	senhoras
debaixo	despejarem	enormemente	pequena	tesouros
decerto	despertou	enormes	pequenas	

²³ Foram consideradas taxas mais elevadas aquelas com valor igual ou superior a 50% do valor da maior taxa geral.

demais	despesas	exagero	pequeno	
depois	devagar	exame	pequenos	
derrame	dezenove	exatamente	recentemente	
desabou	dezesseis	exato	semente	
desastre	dezessete	exemplo	semestre	

Fonte: A autora (2016)

Embora haja uma visível repetição de contextos precedentes /d/, a ocorrência de contextos seguintes mostra-se mais difusa. Mais uma vez analisou-se os vocábulos que tivessem maior taxa de alçamento, o que se encontra no Quadro 30:

Quadro 30- Itens mais alçados para vogal /e/: amostra 90

Vocábulos	depois	senhora	senhor	dezesseis
Aplicação/Total	40/281	37/184	33/184	22/23

Fonte: A autora (2016)

A partir da informação de que apenas quatro itens lexicais concentram a maior parte das ocorrências de SMA nessa amostra, buscou-se quais os itens com SMA entre os informantes com maior probabilidade de aplicar o processo (g, e, 9, d, 7, 5, a, 1 e 6 – Ver Gráfico 12), conforme se vê no Quadro 31.

Quadro 31- Itens alçados por informantes com maior probabilidade produzir de SMA – vogal /e/: amostra 90

Informantes com maior probabilidade de SMA	Itens Alçados
g	Dezoito, enorme, exame, exercer, senhor e senhora
e	Demais, dezenove, dezessete, pequena e senhora

d	Demais, depois , exemplo, pequeno e senhor
7	Pequena, pequeno, senhor e senhora .
5	Debaixo, decerto, demais, desespero, dezesseis , dezessete, emagrecendo, pequena, senhor , senhora e <i>senhoras</i> .
a	Debaixo, depois, dezoito e pequeno.
1	Depois , dezesseis , dezessete, enorme, enormemente, exato, pequena, senhor e senhora .
1	Desastre, desenvolvendo, despertou, dezenove, dezesseis , dezessete, dezoito, enorme, enormes, exatamente, pequena, pequeno, senhor e senhora .
6	Depois , derrame, desesperado, dezenove, dezesseis , levantei, pequena e senhora .

Fonte: A autora (2016)

No Quadro 31 pode ser vista a recorrência dos itens mais alçados do Quadro 30 e de vocábulos (numerais) foneticamente semelhantes ao *dezesseis*, na lista de itens alçados de todos os falantes mais prováveis a produzir SMA, exceto pelo informante a.

Ao perceber mais uma vez a concentração de SMA em poucos itens lexicais, avaliou-se o possível papel dos contextos circundantes à vogal alvo nesses itens. Para isso, observamos os resultados estatísticos das variáveis selecionadas que são expostos na Tabela 13²⁴:

Tabela 13– Variáveis linguísticas para vogal /e/: amostra 90

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Contexto Precedente			
[dʒ] (ex.: debaixo)	34/35	0,994	97,1%
			5,044

²⁴ A Tabela 13 expõe apenas os fatores que apresentaram ocorrência na amostra.

[tʃ] (ex.: tesouros)	46/51	0,993	90,2%	4,914
Ausência (ex.: exame)	32/160	0,825	20%	1,552
[z] (ex.: desenvolvendo)	8/87	0,783	9,2%	1,281
[p] (ex.: pequena)	30/1013	0,255	3%	-0,071
[m] (ex.: começou)	2/278	0,212	0,7%	-1,311
[s] (ex.: semestre)	73/698	0,11	10,5%	-2,093
[l] (ex.: levantei)	2/212	0,094	0,9%	-2,262
[h] (ex.: arrependo)	1/301	0,056	0,3%	-2,833
[ʃ] (ex.: chegou)	1/258	0,022	0,4%	-3,775
Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds

Contexto Seguinte

[ɲ] (ex.: senhor)	71/80	0,999	88,8%	7,184
[k] (ex.: pequeno)	30/144	0,886	20,8%	2,054
[m] (ex.: semente)	16/136	0,657	11,8%	0,651
[v] (ex.: levantei)	7/195	0,608	3,6%	0,440
[z] (ex.: dezessete)	84/247	0,54	34%	0,162
[ɲ] (ex.: enorme)	18/90	0,389	20%	-0,453
[b] (ex.: enorme)	2/94	0,358	2,1%	-0,583

(ex.: debaixo)				
[g] (ex.: chegou)	9/289	0,29	0,3%	-0,895
[p] (ex.: depois)	43/423	0,109	10,2%	-2,102
[s] (ex.: decerto)	98/1.952	0,053	0,5%	-2,886
[h] (ex.: derrame)	1/78	0,027	1,3%	-3,571

Log.likelihood: -377.04 Graus de liberdade: 28 prop:0,076 prob:0,152
 Fonte: A autora (2016)

Conforme o resultado mostrado na Tabela 13, os contextos precedentes que foram destacados com peso relativo acima do neutro são constituídos primeiramente de africadas pós-alveolares [dʒ], com peso relativo de 0,994, [tʃ] com peso relativo de 0,993, da ausência de contexto com peso relativo de 0,825, e da coronal [+anterior] [z] com peso relativo de 0,783. Como contextos precedentes desfavorecedores constam [p] com peso relativo de 0,255, [m] com peso relativo de 0,212, [s] com peso relativo de 0,110, [l] com peso relativo de 0,094, [h] com peso relativo de 0,056 e [ʃ] com peso relativo de 0,022.

Já para o contexto seguinte, os indicados como mais favorecedores são a nasal palatal [ɲ] com peso relativo de 0,999, a velar [k] com peso relativo de 0,886, ambos segmentos de articulação mais alta; as labiais [m] com peso relativo de 0,657, que aparece apenas em itens cujo contexto precedente à vogal alvo é a coronal [+anterior] [s], a labial [v] com peso relativo 0,608, que se encontra apenas no item *levantei* e a coronal [+anterior] [z] com peso relativo de 0,540.

Os contextos que constam como desfavorecedores são [n] com peso relativo de 0,389, [b] com peso relativo de 0,358, [g] com peso relativo de 0,290, [p] com peso relativo de 0,109, [s] com peso relativo de 0,053 e [h] com peso relativo de 0,027.

Em concordância com o procedimento adotado para as outras amostras, averiguou-se a combinação do contexto precedente [d] com o contexto seguinte [p], devido ao alto índice de alçamento do vocábulo *depois* (40/145), conforme mostrado no Quadro 29. Chegou-se então à seguinte lista de itens que não apresentam alçamento.

Quadro 32- Itens lexicais não alçados: vogal /e/ - amostra 90

Type	Token	Alçamento		Type	Token	Alçamento
Departamento	3	0		Descer	5	0
Depende	16	0		Descendo	3	0
Dependendo	9	0		Descemos	1	0
Depender	3	0		Descêssemos	1	0
Dependente	2	0		Desejar	2	0
Depenou	2	0		Desejo	1	0
Depredação	2	0		Desenha	1	0
Depredaram	2	0		Desenhava	2	0
Depressa	1	0		Desenho Desenhos	7	0
Desabou	1	0		Descolar	1	0
Descarregar	2	0		Despejarem	2	0
				Dezembro	10	0

Fonte: A autora (2016)

Nota-se a dificuldade em afirmar a influência do contexto circundante para o alçamento devido à presença na amostra de vocábulos com os mesmos contextos e nos quais o alçamento não ocorreu na amostra até o presente momento. Além disso, há palavras que apresentam alçamento e cujos contextos exatos não puderam ser comparados com nenhum outro item, como *senhor(a)*, que alça 40 itens de 45. Já para o caso do numeral *dezesesseis*, acredita-se que a sequência segmental /de.z.../ possa variar por analogia à sequência segmental do prefixo /deS/ (ex.: desobedecer), o qual favorece o alçamento da vogal média independentemente da constituição silábica.

Como os itens mais alçados variavam com relação à classe gramatical, mostram-se abaixo, na Tabela 14, os resultados dessa variável que foi estatisticamente selecionada, conforme apresentado no Quadro 7 (Capítulo 4, seção 4.6), para uma clara comparação ao observado para a vogal /o/ em todas as amostras.

Tabela 14– Classe gramatical para vogal /e/: amostra 90

Aplicação/total	Peso Relativo	Porcentagem	Logodds	
Classe Gramatical				
Outros (pronomes, advérbios) (ex.: demais)	62/309	0,823	32,6%	1,550
Adjetivos (ex.: pequeno)	43/362	0,675	20,1%	0,893
Numerais (ex.: dezesesseis)	61/187	0,624	11,9%	0,272
Advérbios terminados em -mente (ex.: enormemente)	5/51	0,537	9,8%	0,056
Substantivos (ex.: derrame)	100/1.333	0,24	7,5%	-0,236
Verbos (ex.: arrependo)	12/1.486	0,145	0,8%	-2,535

Log.likelihood: -377.04 Graus de liberdade: 28 prop.: 0,076 prob:0,152

Fonte: A autora (2016)

Como indica a Tabela 14, o fator identificado como outros, que consiste em advérbios não terminados em -mente e pronomes, aparece como o mais favorecedor com peso relativo de 0,823. Tal resultado deve-se à presença de advérbios, como *demais*

e *depois*, na pequena lista de itens alçados (Ver Quadro 29). Também aparecem entre fatores favorecedores os adjetivos devido aos itens de paradigma pequen-, no qual o SMA é favorecido; numerais, com motivação já mencionada relacionada aos segmentos iniciais dos vocábulos *dezesseis* e *dezoito*, por exemplo; e advérbios terminados em -mente, que se referem a apenas dois itens entre os alçados na amostra, *enormemente* e *recentemente*.

Ressalta-se também a divergência de resultados entre as vogais /e/ e /o/, sendo que nessa amostra, o fator verbos foi o que mais desfavoreceu o alçamento, contrariando os indícios de um papel do paradigma verbal que se mostrou relevante para a vogal /o/.

Para esclarecer se itens mais frequentes sofrem mais SMA, buscou-se pela frequência dos itens com contexto revelado como favorecedor em corpora do PB, o que gerou o resultado expresso no Quadro 33:

Quadro 33– Frequência de vocábulos por quartil: vogal /e/ - amostra 90

ASPA	Corpus Brasileiro	Escala de Frequência dos Vocábulos
Quartil 1 = de 0 a 426,5	Quartil 1 = de 0 a 1.507,5	1
Quartil 2 = de 427 a 2.224	Quartil 2 = de 1.508 a 7.506	2
Quartil 3 = de 2.225 a 13.442	Quartil 3 = de 7.507 a 42.475,5	3
Quartil 4 = Acima de 13.442	Quartil 4 = Acima de 42.475,5	4

Fonte: A autora (2016)

A quantidade de ocorrências de palavras que configuram a divisão de cada quartil é diferente de um corpus para o outro, pois no Aspa o primeiro quartil é formado por palavras com até 426,5 ocorrências, o segundo quartil inclui palavras com até 2.224 ocorrências e o terceiro quartil tem 13.442 como limite de ocorrências; já no Corpus Brasileiro, o primeiro quartil consiste em palavras com até 1.507,5 ocorrências, o segundo quartil é formado por palavras com até 7.506 ocorrências e o terceiro quartil é limitado por 42.475,5 ocorrências.

No Corpus Brasileiro os itens mais alçados, exibidos no Quadro 30, encontram-se nos níveis 3 e 4, mas no corpus Aspa o vocábulo *dezesseis* se diferencia por estar no nível 1. Os itens restantes estão nos níveis 1 e 2. Os itens alçados, listados no Quadro 29, ocorrem do nível 1 ao 4, levando a indícios de que a frequência é atuante nos itens com maior taxa de SMA.

Entre as duas amostras coletadas em épocas aproximadas, 88/89 e 90, os resultados convergentes dizem respeito ao favorecimento dos contextos precedentes [dʒ] e ausência de contexto precedente, assim como dos contextos seguintes [k, ɲ], todos segmentos com traço articulatório [+alto]. Também são comparáveis os resultados obtidos para o favorecimento das classes gramaticais numerais e adjetivos, diretamente relacionados a poucos itens lexicais que sofrem ocorrência de SMA. Além disso, em ambas as amostras parece haver atuação da frequência com indícios de que os itens que mais sofrem SMA são aqueles mais frequentes na língua portuguesa.

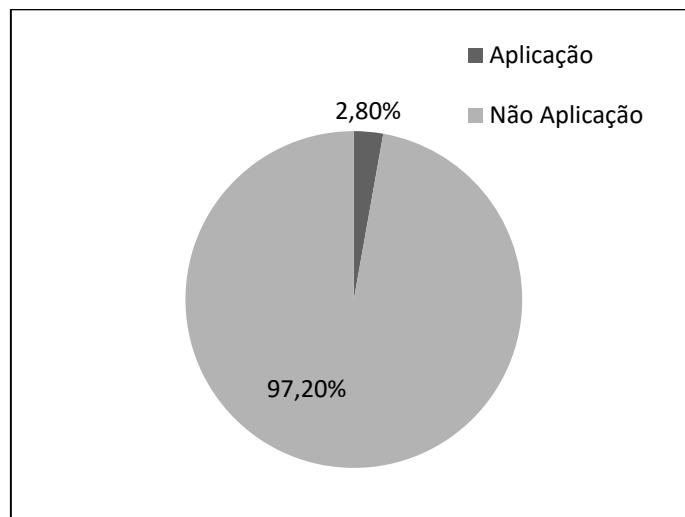
Assim como encontrado para a vogal /o/, na amostra 90 o SMA para vogal /e/ tendeu a ser mais produzido por informantes com menos tempo de escolarização, variável não relevante na amostra 88/89.

Logo, a constatação de alçamento em itens específicos e a evidência do papel do contexto fonético circundante parecem indicar que se trata aqui de um processo variável que tem como gatilho motivação fonética, mas é conduzido pelo léxico, resultados que esperamos também encontrar, na amostra mais recente detalhada a seguir.

5.7 AMOSTRA 2007/2009 – VOGAL /e/

Finalmente, são apresentados a seguir os resultados discutidos para a vogal /e/ na mais recente das três amostras, iniciando pela taxa de aplicação do SMA, que consta no Gráfico 13.

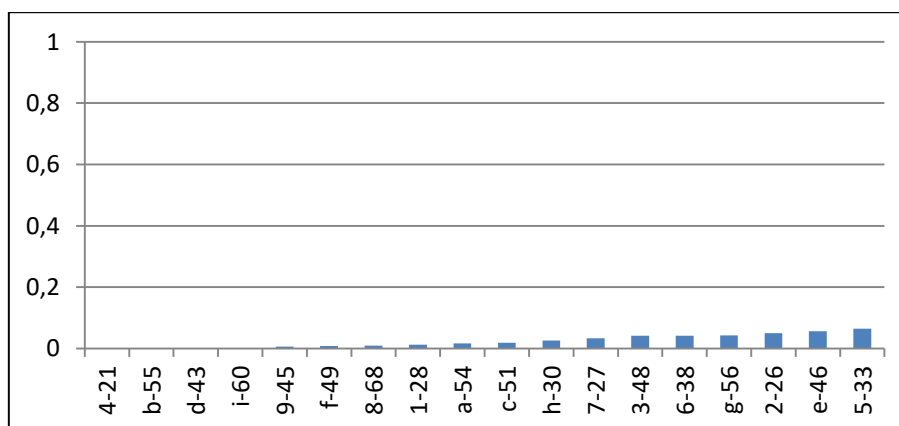
Gráfico 13- Porcentagem de SMA para vogal /e/: amostra 2007-2009



Fonte: A autora (2016)

Dos 2.129 dados analisados com a vogal anterior, foi possível perceber uma porcentagem de aplicação de 3,4%. Dentre o total de informantes, houve quatro que não aplicaram o SMA (identificados como 4, b, d e i), sendo portanto excluídos da análise. Já entre aqueles 14 que variavam a produção da vogal /e/, com taxas entre 0,006 e 0,065, destacaram-se sete (7, 3, 6, g, 2, e e 5) com taxas a partir de 0,033, conforme nos mostra o Gráfico 14 com as probabilidades de aplicação por indivíduo.

Gráfico 14- Probabilidade de SMA da vogal /e/ por informante: amostra 2007/2009



Fonte: A autora (2016)

Entre os sete informantes mais prováveis de produzir SMA (7, 3, 6, g, 2, e, 5) estão quatro mulheres e três homens com idade entre 27 e 56 anos. A Tabela 15 a seguir apresenta a variável faixa etária, selecionada como estatisticamente relevante pelo Rbrul.

Tabela 15– Variáveis sociais para vogal /e/: amostra 2007/2009

Aplicação/total		Peso Relativo	Porcentagem	Logodds
Faixa Etária				
Idosos (acima de 51 anos)	1/451	0,942	2%	2,795
Jovens (18 – 35 anos)	3/651	0,518	4%	0,071
Adultos (36 – 50 anos)	37/1027	0,054	3,6%	-2,866

Log.likelihood:-38.515 Graus de liberdade: 3 prop: 0,034 prob: 0

Fonte: A autora (2016)

Com relação ao papel da faixa etária, os resultados mostram que há um favorecimento maior da faixa etária de idosos para o SMA, com peso relativo de 0,942; um leve favorecimento na faixa de jovens com peso relativo de 0,518 e um desfavorecimento na faixa de adultos com peso relativo de 0,054. O alto favorecimento obtido pela faixa de idosos pode demonstrar que o SMA esteja em regressão na variante de Porto Alegre.

Conforme procedimento adotado em outras amostras, o Quadro 34 abaixo apresenta a lista de itens lexicais nos quais houve SMA.

Quadro 34- Itens alçados para vogal /e/: amostra 2007/2009

desastre	destrói
descartei	exatamente
desempenho	pequeno
desperta	pequenos
destacar	professor
destaco	senhor

Fonte: A autora (2016)

Além da baixa concentração de itens com SMA na amostra, que totalizaram 12, conforme expresso no Quadro 34, percebe-se que sete deles apresentam contextos circundantes à vogal alvo em comum que consiste na sequência segmental /de.z.../, situação discutida já em 5.5 e já elucidada em Battisti (1993); pode-se também enfatizar como mais uma vez a pouca ocorrência do processo parece indica-lo como difusionista. Assim como procedimento adotado para todas as amostras, manteve-se enfoque nos casos que tivessem a maior taxa de SMA, chegando aos dois itens do Quadro 35.

Quadro 35- Itens mais alçados para vogal /e/: amostra 2007

Vocábulos	Pequeno	Exatamente
SMA/Total	35/37	18/18

Fonte: A autora (2016)

A partir dos vocábulos mais alçados, *pequeno* e *exatamente*, percebe-se a confirmação do papel revelado como favorecedor dos contextos circundantes nas amostras 88/89 e 90, como a consoante velar [k] na posição seguinte e a vogal alvo entre contexto de pausa e contexto coronal [+anterior]. Investigou-se a recorrência desses contextos entre os itens alçados por aqueles informantes com maior probabilidade de produzir SMA. O resultado se vê no Quadro 36, a seguir.

Quadro 36– Itens alçados por informantes com maior probabilidade de produzir sma – vogal /e/: amostra 2007

Informantes com maior probabilidade de SMA	Itens Alçados
7	Destacar, destrói e pequeno
3	Exatamente e pequeno
6	Destrói, exatamente, pequeno e <i>pequenos</i>
g	Descartei, decerto, destrói, professor e senhor
2	Desastre, exatamente e pequeno
e	Desempenho, destaque, exatamente e pequeno
5	Pequeno e <i>pequenos</i>

Fonte: A autora (2016)

Enquanto o item *pequeno* está presente em seis das listas dos itens alçados pelos sete informantes mais prováveis de produzir SMA, o vocábulo *exatamente* aparece em três das sete listas, mas com muitas repetições alçadas. Outro contexto recorrente entre esses informantes é a sequência segmental /de.z.../, como em *desastre*, já destacada como favorecedora para outras amostras.

Em conformidade com procedimento adotado em outras amostras também houve para essa etapa a consulta relacionada à frequência em corpora do PB²⁵, que apresentou os seguintes resultados.

Quadro 37– Quartil de frequência dos vocábulos com vogal /e/: amostra 2007/2009

ASPA	Corpus Brasileiro	Escala de Frequência dos Vocábulos
Quartil 1 = de 0 a 721,5	Quartil 1 = de 0 a 1.040	1
Quartil 2 = de 722 a 3.994	Quartil 2 = de 1.041 a 30.925	2
Quartil 3 = de 3.995 a 20.648,5	Quartil 3 = de 30.925 a 111.664,5	3
Quartil 4 = Acima de 20.648,5	Quartil 4 = Acima de 111.664,5	4

Fonte: A autora (2016)

A análise sobre frequência condiz com os resultados prévios encontrados. Nota-se que os valores definidos de número de ocorrência por quartil divergem entre os corpora consultados, pois no Aspa o primeiro quartil é formado por palavras com até 721,5 ocorrências, o segundo quartil inclui palavras com até 3.994 ocorrências e o terceiro quartil tem 20.648,5 como limite de ocorrências; já no Corpus Brasileiro, o primeiro quartil consiste em palavras com até 1.040 ocorrências, o segundo quartil é formado por palavras com até 30.925 ocorrências e o terceiro quartil é limitado por 111.664,5 ocorrências.

²⁵ A lista completa dos vocábulos consultados da Vogal /o/ para amostra 90 encontra-se no Apêndice C.

Os itens com vogal /e/ mais alçados dessa amostra, presentes no Quadro 35, estão nos níveis 3 e 4 de frequência em ambos os corpora mencionados, no entanto, da lista dos itens alçados apresentados no Quadro 34, os vocábulos estão divididos nos níveis 1 a 4, o que parece indicar significância do papel da frequência para os itens com maior ocorrência de SMA.

Sumariando, na amostra 2007/2009, assim como nas amostras 88/89 e 90, o SMA para vogal /e/ concentra-se em poucos itens lexicais nos quais os contextos circundantes apresentam traço de articulação [+alto], vale ressaltar que todos os itens alçados para essa vogal parecem explicáveis por motivos já estabelecidos na literatura, como o caso da sequência inicial /de.z.../. Entretanto, em todas as amostras encontram-se vocábulos com os contextos circundantes indicados como favorecedores e que não sofrem o alçamento, fato que contribui para reforçar a ideia de que tratamos aqui de um processo em que a variação dá-se devido ao favorecimento dos contextos fonéticos circundantes à vogal alvo, porém se expande por difusão lexical. Apesar de não demonstrar papel na amostra 88/89, percebeu-se também que a aplicação de SMA para vogal /e/ produzida por informantes mais velhos foi fator notável nas amostras 90 e 2007/2009, o que pode indicar um processo em regressão na variante porto-alegrense.

Para ambas as vogais os resultados obtidos parecem convergir aos resultados encontrados até o momento por trabalhos anteriores que tratavam do alçamento de vogais médias. A vogal média posterior é mais alçada do que a anterior, assim como constatado por Bisol (1981) com relação aos informantes de Porto Alegre (identificados como metropolitanos no Gráfico 1, Capítulo 3) para os casos em que a vogal alvo não era contígua a uma vogal alta.

Para ambas as vogais, os resultados obtidos, embora confirmem aqueles encontrados em trabalhos anteriores referentes ao SMA em Porto Alegre (KLUNK, 2007; CRUZ, 2010 e SILVA, 2014), parecem corroborar a proposta de Oliveira (1992), para quem as propostas neogramática e difusionista complementam-se para explicar certos casos de variação, conforme tratado no Capítulo 2, seção 2.3.

Desse modo, entende-se que para o caso do SMA em Porto Alegre, o gatilho do processo está na existência de contextos circundantes favorecedores ao alçamento, porém sua expansão através do léxico dá-se por difusão. A explicação para o SMA atingir certos itens lexicais em detrimento de outros que apresentam o mesmo contexto parece ir ao encontro da hipótese da Frequência-Implementação (PHILLIPS, 2001), pois

notou-se que os itens mais alçados para as duas vogais, nas três amostras, estavam entre os mais frequentes da Língua Portuguesa.

A tendência à diminuição temporal do processo de alçamento, já verificada por Casagrande (2004) com relação a HV, também é sinalizada no estudo em tela para o processo de SMA, o que se percebe pela comparação possibilitada entre amostras coletadas com cerca de 20 anos de diferença (ver Gráfico 2, Capítulo 5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como intuito dar continuidade aos estudos variacionistas sobre o SMA no Rio Grande do Sul (CRUZ, 2010; KLUNCK, 2007; SILVA, 2014) através da reanálise de amostras já estudadas. Buscou-se a generalização de resultados entre as amostras sob o estabelecimento de critérios e uso de tratamento estatístico uniforme com o auxílio da ferramenta Rbrul e da função Quartil do programa Excel. Consideraram-se pressupostos teóricos do modelo neogramático, do modelo de difusão lexical e da teoria variacionista para esclarecer como o processo de SMA diferencia-se do processo de HV. Além de averiguar a existência de resultados coincidentes entre as amostras analisadas, a hipótese principal assumida foi a de Frequência-Implementação (PHILLIPS, 2001), que sustenta a atuação da alta frequência de vocábulos em processos variáveis como o SMA, nos quais não haja, por exemplo, processamento fonológico.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as seguintes etapas: primeiro houve a realização de procedimentos de oitiva, transcrição e codificação da amostra 90 e de recodificação das amostras 88/89 e 2007. Em seguida as ocorrências foram processadas estatisticamente pela interface Rbrul disponível na plataforma R, com o desígnio de perceber quais variáveis eram selecionadas como significantes ao processo. Os resultados indicaram que os contextos circundantes à vogal algo, quando articulados com traço labial ou [+alto], eram relevantes ao favorecimento do SMA da vogal /o/ em todas as amostras e que contextos [+alto] favoreceram SMA da vogal /e/ nas duas amostras mais antigas.

Em seguida, consultou-se a lista de vocábulos de cada amostra por vogal para examinar a ocorrência de contextos selecionados como favorecedores ao SMA, assim foi possível comparar o papel dos contextos com o papel dos itens lexicais sugerido em trabalhos anteriores. Finalmente, após a constatação de que a baixa aplicação do SMA dá-se em uma pequena quantidade de itens lexicais e de que entre esses há a ocorrência de paradigmas verbais e nominais, seguiu-se a verificação da hipótese de Frequência – Implementação (Phillips, 2001) com a consulta de vocábulos em dois corpora de PB, a saber, Corpus Brasileiro e ASPA.

Os contextos indicados como favorecedores para SMA da vogal /o/ foram os segmentos labiais ou [+alto], na posição precedente, como em *poder* e *conversar*, enquanto o papel do contexto seguinte parece indefinido já que segmentos como [d], cujos traços não justificam favorecimento ao SMA, apesar de estatisticamente

selecionado concentra-se em poucos itens, todos do mesmo paradigma (ex.: poder e podendo).

Para a vogal /e/, que sofre menos SMA do que /o/, os resultados indicaram como favorecedores os contextos precedentes [dʒ, tʃ], que parecem atuar como condicionadores devido à articulação mais alta (ex.: demais e tesouro), e pausa (ex.: exatamente), sendo que a vogal alvo em posição inicial com ocorrência de SMA era sempre seguida de contexto [z]. Já em contexto seguinte, para a vogal /e/, mostra-se favorecimento de SMA causado por segmentos de articulação alta, como [k e ɲ] (ex.: senhor e pequena).

Enquanto para vogal /o/ a classe gramatical em que o SMA mais ocorre é a de verbos, para vogal /e/ há maior uso de SMA em numerais, advérbios, substantivos e adjetivos. Contudo esse resultado reflete a baixa aplicação do processo e sua concentração em poucos itens, já que para /o/ o SMA parece ocorrer majoritariamente em paradigmas verbais específicos, como conhec-, enquanto para /e/ o processo ocorre em paradigmas nominais como pequen- e senhor-.

Apesar de inconclusivos, os resultados obtidos com relação às variáveis sociais indicam mais uso do processo em estudo por falantes mais velhos e consequente diminuição de uso com o passar do tempo. Embora as relações entre SMA, escolaridade e gênero não tenham se mostrado relevantes, destaca-se a observação de que na amostra formada exclusivamente por informante com nível superior (2007/2009) foram as mulheres as que mais produziram variação. Adicionalmente, de relevância para a observação do SMA em Porto Alegre, é o resultado referente à tendência de sua diminuição, comparativamente mais visível para a vogal /e/.

Em relação ao papel da frequência, é possível afirmar que para as duas vogais e em todas as amostras os itens com maior ocorrência de SMA são aqueles mais frequentes na língua portuguesa, conforme os dois corpora consultados (Corpus Brasileiro e ASPA), o que parece guiar ao entendimento de que há atuação da alta frequência para propagação do SMA e assim justificar a ausência de variação em itens com contextos apontados como favorecedores nas três amostras.

Parece que a possibilidade de generalização de resultados entre as amostras indica de forma mais clara quais as condições atuantes no processo de SMA em Porto Alegre-RS, apesar de não revelar o papel específico das variáveis sociais. A presente análise chega ao entendimento de que o SMA parece implementar-se por

condicionamento fonético à vogal alvo, no entanto, o processo difunde-se por interferência da frequência lexical.

Espera-se com esse trabalho ter contribuído para o entendimento da variação em posição pré-tônica em Porto Alegre-RS, especificamente aquela que envolve o alçamento que não é disparado pela vizinhança da vogal alta. Futuros trabalhos poderiam dedicar-se a explorar a questão da frequência lexical através da testagem de outras escalas de frequência.

REFERÊNCIAS

- ALAMBERT, Eli; MOREIRA, José; SARDINHA, Tony. *O projeto*. Disponível em: <<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>>. Acesso em novembro de 2016.
- BASSETO, Bruno. *Elementos de filologia românica*. São Paulo: EdUSP, 2001.
- BATTISTI, Elisa. *Elevação das Vogais Médias Pré-tônicas em Sílabas Iniciais de Vocábulo na Fala Gaúcha*. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- _____; VIEIRA, Maria. O sistema Vocálico do Português. In.: BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- BERBER SARDINHA, Tony. *Corpus Brasileiro*. Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em <<http://www.sketchengine.co.uk/>>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.
- BISOL, Leda. *Harmonização Vocálica. Uma regra variável*. 1981. 335 f. Tese (Doutorado em Linguística e Filologia). Coordenação dos Programas de Pós Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1981.
- _____. O alçamento da pretônica sem motivação aparente. In.: BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (Orgs.). *Português do Sul do Brasil*. Variação Fonológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- _____. A harmonização vocálica como indício de uma mudança histórica. In.: D.E.L.T.A., 31-1, 2015, p.185-205.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. London: Great Britain, 1933.
- BORTONI, Stela; GOMES, Christina; MALVAR, Elisabete. *A variação das vogais médias pré-tônicas no português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical?* Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, ano 1, v.I, jul./dez.1992, p. 9-29
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431490&search=rio-grande-do-sul|porto-alegre>. Acesso em julho de 2016.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Ed. 11 - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- CÂMARA, Joaquim. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- _____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- CAMBRAIA, Cesar; VIEGAS, Maria. Vogais Médias Pretônicas no Português Brasileiro: contrastando passado e presente. In.: (Org.) *Minas é Plural*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011. P.13 – 43.

CASAGRANDE, Graziela Pigatto Bohn. Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CHOMSKY, Noam. *Aspects of the Theory of Syntax*. Mass.: MIT Press, 1965.

____; HALLE, Morris. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper e Row, 1968.

CLEMENTS, George; HUME, Elizabeth. The internal organization of speech sounds. In.: GOLDSMITH, John (Org.). *The Handbook of Phonological Theory*. London: Blackwell, 1995.

COUTINHO, Ismael. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

CRISTÓFARO, Thaís; ALMEIDA, Leonardo. *Início*. Disponível em: <<http://www.projetoaspa.org/index.php>>. Acesso em novembro de 2016.

CRUZ, Marion. *As vogais médias pré-tônicas em Porto Alegre-RS: um estudo sobre o alçamento sem motivação aparente*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

HAUY, Amini. *História da Língua portuguesa*. I. Séculos XII, XIII e XIV. São Paulo: Ática, 1994.

JOHNSON, Daniel Ezra. Getting off the GoldVarb standard: Introducing Rbrul for mixed effects variable rule analysis. *Language and Linguistics Compass*, vol. 3, p. 359-383, 2009. Disponível em <http://vambo.cent.gla.ac.uk/media/media_200043_en.pdf>. Acesso em 17/12/2015.

KLUNCK, Patrícia. *Alçamento das Vogais Médias Pré-tônicas sem Motivação Aparente*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

KIPARSKY, Paul. The Phonological Basis of Sound Change. In John Goldsmith (ed.) *Handbook of Phonological Theory*. Oxford, Blackwell, 1995.

LABOV, William. *Language in the Inner City: studies in the Black Vernacular English*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, (2008[1972]).

____. Resolving the Neogrammarian Controversy. *Language*, Vol. 57, nº2. Jun., 1981, p. 267-308.

____. *Principles of linguistic change: Internal Factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

____. *Principles of Linguistic Change: Social Factors*. Oxford: Blackwell. 2001.

MARCHI, Fernanda de; STEIN, Rita de Cássia G. Alçamento das Vogais Médias Pré-tônicas sem Motivação Aparente em Curitiba – PR. BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia (Orgs.). *Cadernos de Pesquisa em Linguística*, Porto Alegre, vol. 3, n. 1, p.127-137, 2007.

MARQUILHAS, Rita. Mudança analógica e elevação das vogais pretônicas. In.: CASTRO, I; DUARTE, I. Razões e Emoção: miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003. P. 7 – 18.

MATEUS, Maria Helena Mira. *Aspectos de fonologia portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1975.

MATZENAUER, Carmen. Introdução à Teoria Fonológica. In.: BISOL, Leda (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística*. O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

NASI, Roberto. Variáveis fonológicas em jornais gaúchos do século XIX. Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Valéria Neto de Oliveira Monaretto, 2012.

NARO, Anthony J. *Estudos diacrônicos*. Petrópolis: Vozes, 1973.

OLIVEIRA, Marco. *A controvérsia neogramática reconsiderada*. 1991. Disponível em: http://www.pucminas.br/imagdb/mestrado_doutorado/publicacoes/PUA_ARQ_ARQU I20121017140131.pdf. Acesso em fevereiro de 2016.

_____. Aspectos da difusão lexical. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, ano 1, v.1, p.31-42, jul./dez. 1992.

_____. O Léxico como Controlador de Mudanças Sonoras. *Estudos Linguísticos*. Belo Horizonte, ano 7, v.1, p. 75-92, jan./jun. 1995.

PHILIPS, B. Word frequency and the actuation of sound change. *Language*, v. 60, p. 320-342, 1984.

_____. Lexical Diffusion is not Lexical Analogy. In.: *Word* v. 49.3(3), p. 369-381, 1998.

_____. The mental lexicon: Evidence from lexical diffusion. *Brain and Language*, v. 68, p. 104-109,. Academic Press: 1999.

_____. Fast words, slow words. *American Speech*, v. 75, p. 414 – 416. Duke University: 2000.

_____. Lexical diffusion, lexical frequency, and lexical analysis. In: BYBE E, J. & HOPPER, P. (eds.) *Frequency and the emergence of linguistic structure*. John Benjamins Publishing Co., 2001.

_____. Lexical PORTO ALEGRE (RS). 2014. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/turismo/default.php?p_secao=257>. Acesso em junho de 2016.

QUARTIL.INC. Disponível em: < <https://support.office.com/pt-br/article/QUARTIL-INC-Fun%c3%a7%c3%a3o-QUARTIL-INC-1bbacc80-5075-42f1-aed6-47d735c4819d?ui=pt-BR&rs=pt-BR&ad=BR>>. Acesso em dezembro de 2016.

SCHWINDT, Luiz. Harmonia vocálica em dialetos do Sul do País: uma análise variacionista. 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

_____. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: BISOL, L., BRESCANCINI, C.R. (Orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 161-182, 2002.

SCLIAR, Moacyr. *Porto de histórias*. Mistérios e crepúsculo de Porto Alegre. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, SMITH (eds.) *The structure of phonological representations*. Dordrecht: Foris, 1982.

SILVA, Ana Paula Correa da. *Elevação sem Motivação Aparente das Vogais Médias Pré-tônicas entre os jovens Porto-Alegrenses*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TRUBETZKOY, Nikolai. *Principles of Phonology*. University of California Press, 1969.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento de Vogais Médias Pré-tônicas: uma Abordagem Sociolinguística*. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

_____. (Org.) *Minas é Plural*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WETZELS, W. *A teoria fonológica e as línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

_____. *Nasal spans, nasal diphthongs and syllable structure in Brazilian Portuguese*. Coimbra, Phonology Workshop, 1993.

WILLIAMS, Edwin. *Do latim ao português*. Instituto nacional do livro. 1961. Tradução de Antônio Houaiss.

APÊNDICE A - Variáveis operacionais consideradas

Bisol (1981)	Battisti (1993)	Schwindt (1995)	Schwindt (2002)	Casagrande (2004)	Klunck (2007)	Marchi e Stein (2007)	Cruz (2010)	Biasibetti (2014)
<i>Linguísticas</i>								
Nasalidade	x	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade
Contexto fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico	Contexto Fonológico
Homorganicidade	x	Homorganicidade	Homorganicidade	x	x	x	x	x
Contiguidade	x	x	x	Contiguidade	x	x	x	x
Distância da tônica	Distância da tônica	x	x	Distância da tônica	Distância da tônica	Distância da tônica	x	Distância da tônica
Paradigma alternante	x	x	x	Paradigma	x	x	Paradigma	Paradigma
Atonicidade	x	Atonicidade	Atonicidade	Atonicidade	x	x	x	Atonicidade
Sufixação	x	x	x	Sufixação	x	x	x	x
x	Prefixação	x	x	x	x	x	x	x
x	Tipo de sílaba	x	x	x	Tipo de sílaba	Tipo de sílaba	Tipo de sílaba	Tipo de sílaba
x	Vogal da sílaba Seguinte							
x	x	Relação de vizinhança	Relação de vizinhança	x	x	x	x	x
x	x	Terminações	Terminações	x	x	x	x	x
x	x	x	x	Tonicidade de vogal alta	x	x	x	x
x	x	x	x	x	Altura da vogal seguinte	Altura da vogal seguinte	Altura da vogal seguinte	Altura da vogal seguinte
x	x	x	x	x	Altura da vogal precedente	Altura da vogal precedente	Altura da vogal precedente	Altura da vogal precedente
x	x	x	x	x	Posição da pré-tônica	Posição da pré-tônica	x	x
x	x	x	x	x	x	x	Qualidade da vogal	x
x	x	x	x	x	x	x	Altura da tônica não contígua	x
x	x	x	x	x	x	x	Classe	Classe
x	x	x	x	x	x	x	x	Vocabulo
<i>Sociais</i>								
Sexo	Sexo	Sexo	Sexo	Sexo	Sexo	Sexo	Sexo	Sexo
Idade	x	x	x	Idade	x	x	x	Idade
Etnia	x	x	x	x	x	x	x	x
Situação	x	x	x	x	x	x	x	x
x	Variedade Geográfica	Variedade Geográfica	Variedade Geográfica	x	x	x	x	x
x	x	x	Escolandade	x	Escolandade	Escolandade	x	Escolandade

APÊNDICE B - Variáveis condicionadoras

Bisol (1981)	Bartisi (1993)	Schwindt (1995)	Schwindt (2002)	Casagrande (2004)	Klunck (2007)	Marchi e Stein (2007)	Cruz (2010)	Biasibetti (2014)
<i>Linguísticas</i>								
Nasalidade	x	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	Nasalidade	x
Contexto fonológico	Contexto fonológico	Contexto fonológico	Contexto fonológico	Contexto fonológico	Contexto fonológico	Contexto fonológico	Contexto fonológico	x
Atonicidade	x	x	x	Atonicidade	x	x	x	x
Sufixação	x	x	x	Sufixação	x	x	x	x
Contiguidade	x	x	x	Contiguidade	x	x	x	x
x	Tipo de sílaba	x	x	Paradigma	Tipo de sílaba	Tipo de sílaba	Tipo de sílaba	x
x	Distância	x	x	x	Distância	x	x	x
x	Prefixação	x	x	x	x	x	x	x
x	Vogal da sílaba seguinte	x	x	x	Altura da vogal seguinte	x	Altura da vogal seguinte	
x	x	x	x	x	Altura da vogal precedente	x	Altura da vogal precedente	
x	x	x	x	Tonicidade da vogal alta	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x	x	Altura da tónica não contígua	
x	x	x	x	x	x	x	Classe	x
x	x	x	x	x	x	x	x	Vocabulo
x	x	Relação de vizinhança	Relação de vizinhança	x	x	x	x	x
x	x	Homorgamicidade	Homorgamicidade	x	x	x	x	x
x	x	Terminações	Terminações	x	x	x	x	x
x	x	x	x	x	x	Posição da pré-tônica	x	x
<i>Sociais</i>								
Etnia	Etnia	x	x	x	x	x	x	
x	Sexo	x	x	Sexo	Sexo	x	Sexo	Sexo
x	x	x	x	Faixa Etária	x	x	x	x
x	x	x	x	x	Escolaridade	Escolaridade	x	x
x	x	x	x	x	x	x	Idade	Idade

APÊNDICE C – Vocábulo e Níveis de Frequência por Quartil: Vogal /e/ - Amostra

88/89

ASPA				Corpus Brasileiro			
Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4
Limite 309,5	Limite 1.497,5	Limite 8.105,5		Limite 605	Limite 4.292	Limite 39.253	
festejamos	exaustão	devagar	pegar	desempenhei	pegamos	dezesseis	despesas
desempenhei	pegamos	telhado	simplesmente	festejamos	navegantes	desprezo	simplesmente
pegassem	navegantes	despertar	recentemente	pegassem	festeja	exagero	senhora
pegajosa	desastrada	descrever	exatamente	berrava	festejar	dezoito	exatamente
navegava	dezesseis	elegante	pequenos	navegava	exame	exercendo	desenvolver
navegante	dezoito	exagero	despesas	festejava	pegava	melhorou	pequenas
festejava	pegava	navegação	pequenas	berrar	peguei	eleger	pequenos
pegarem	festejar	despesa	senhor	pegarem	devagar	desespero	pequeno
berrava	exercendo	melhorou	exame	pegajosa	desgraça	pegou	pequena
berrar	peguei	desespero	pequena	navegante	dezesete	despertar	desempenho
apegado	festeja	eleger	pequeno	desesperadas	pegando	navegação	senhor
festejada	pegando	pegou	desempenho	festejada	exagerada	despesa	semana
desesperadas	desgraça	desenvolver	demais	apegado	telhado	pegar	demais
dezesete	exagerada	senhora	semana	despejado	elegante	descrever	
despejado	desprezo			desastrada	exaustão	recentemente	

APÊNDICE D – Vocábulo e Níveis de Frequência por Quartil: Vogal /e/ - Amostra 90

ASFA					Corpus Brasileiro				
Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4		
Limite 426,5	Limite 2.224	Limite 13.442		Limite 1.507,5	Limite 7.506	Limite 42.475,5			
depenou	dezoito	deser	exatamente	depenou	tesouros	desejar	senhora		
descêssemos	depredação	exagero	depende	descêssemos	desesperado	exato	exatamente		
despejarem	tesouros	debaixo	pequenos	despejarem	descendo	enormes	desejo		
partenon	decerto	enormes	despesas	emagrecendo	desenha	semente	depende		
emagrecendo	desenha	desesperado	pequenas	depredaram	enormemente	depende	pequenas		
descemos	descendo	desespero	exame	descemos	devagar	dezesseis	pequenos		
depredaram	despertou	exercer	pequena	descolar	depressa	desenvolvendo	pequeno		
desenhava	semente	desastre	semestre	arrependo	dezesete	desenhos	pequena		
dezenove	derrame	depende	pequeno	desenhava	dezenove	dependente	exame		
descolar	depressa	dependendo	senhor	partenon	despertou	exercer	começou		
levantei	desabou	desenhos	departamento	levantei	derrame	dependendo	chegou		
dezesete	devagar	senhora	demaís	descarragar	deser	desenho	dezenbro		
arrependo	desenvolvendo	desenho	dezenbro	depredação	exagero	semestre	departamento		
descarragar	desejar	desejo	começou	decerto	dezoito	enorme	senhor		
enormemente	dependente	enorme	chegou	desabou	desastre	recentemente	demaís		
dezesseis	exato	recentemente	exemplo		debaixo	despesas	depois		
			depois		desespero		exemplo		

APÊNDICE E – Vocábulos e níveis de frequência por quartil: vogal /e/ - Amostra
2007/2009

ASPA				Corpus Brasileiro			
Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4
Limite 721,5	Limite 3.994	Limite 20.648,5		Limite 1.040	Limite 30.925	Limite 111.664,5	
descartei	desperta	exatamente	desempenho	descartei	destaco	exatamente	desempenho
pecando	destrói	pequenos	pequeno	pecando	destrói	pequenos	senhor
exerço	destacar	senhor	professor	desastre	desperta	pequeno	professor
destaco	desastre		exemplo	exerço	destacar		exemplo

APÊNDICE G – Vocábulo e níveis de frequência por quartil: vogal /o/ - Amostra 90

ASPA				Corpus Brasileiro			
Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4
Limite 385,5	Limite 1.506	Limite 5.979,5		Limite 947,5	Limite 3.399	Limite 18.152	
incomodação	comprarem	tostão	comemora	incomodação	tostão	complementa	compreende
constante	compramos	contador	conceição	acomodei	complementação	comportar	comer
contornavam	começasse	conosco	acontecendo	consertasse	compadre	começamos	acompanha
mostardeiro	compadre	congelamento	converso	converter	começasse	condena	consequem
consertasse	compadre	contente	consequem	contornavam	confronta	conserva	acompanhado
acomodei	conversava	concordata	acompanha	aconselhe	comandam	comprando	contou
aconselhe	complementa	sotaque	companheiro	mostardeiro	conversava	recompensa	porção
acomodada	contavam	começamos	convencer	consolador	conversei	conhecendo	companheiro
comesse	congelar	começava	contratar	reconhecer	incomodar	contador	começam
consolador	governado	porção	completou	concorrendo	conservam	confortável	comandante
aconselhamos	contei	comprei	completamente	consertada	contei	conversando	comparar
consagradora	competem	incomoda	conversar	aconselhamos	atropelado	comanda	conhece
consertada	comandam	compareceu	descoberta	acomodaram	complementos	conotação	descoberta
completei	reconheço	conversando	acompanhado	completei	conservada	completas	conversa
conformo	comprava	contava	controlar	acomodam	concorreu	conosco	controlar
acomodadas	concorreu	concordam	comprou	consertando	comendador	começava	começaram
confortar	acontecesse	tomate	comandante	conformo	foguetes	comparecer	acompanhar
consertando	incomodar	compara	contou	contratamos	contento	congelamento	conversão
acomodaram	concorrendo	confortável	concessão	consagradora	comprava	completos	começo
conservava	foguetes	controlado	começam	acomodou	chover	compara	acontecer
acomodando	choveu	condena	conhecer	acomodadas	acontecesse	concordam	concreto
conformava	conversei	comprovar	acompanhar	confortar	sosego	tomate	concessão
contorna	conotação	conhecem	começaram	conformava	bonecas	comprador	completamente
acomodam	conhecendo	conversou	completa	acomodando	governado	comecei	complementar
acomodou	contado	comprando	acontecer	acomodam	conserto	conheceu	começar
complementando	sosego	comparecer	governos	congelou	reconheço	conheço	comprar
conservada	conheceram	acompanhando	começo	comportada	consertar	colher	consegue
contratamos	bonecas	comparar	consegue	conservava	concordata	comemora	governos
consolar	complementação	contando	conforme	converse	complementando	concentra	comando
governando	tomava	conheceu	contar	contorna	compensa	comprovar	contar
acomodado	comportar	colher	contato	acomodada	competem	concorrer	contratos
congelou	completas	concentra	começar	comadre	comemorando	contábeis	completa
comentei	conserva	compreender	contratos	comadre	conheceram	conhecem	aconteceu
sosegado	recompensa	comanda	tomar	sosegado	contamos	completou	podendo
complementos	fogão	podendo	comando	chovendo	acompanhei	acompanhando	compreender
acomodados	atropelado	comecei	comprar	consolar	fogueira	contava	conhecer
conservam	compensa	conforto	aconteceu	incomodando	constante	controlado	tomar
incomodando	comemorando	concreto	contrato	compramos	fogão	contratar	governador
chovendo	acomodar	comenta	conselho	comeram	sotaque	convencer	acontece
converso	consertar	comprador	controle	acomodado	comendo	contando	contrato
converse	completos	complementar	conversa	comentei	comprei	comprou	começa
incomodava	chover	contatos	começou	converso	contavam	conforto	componentes
comportada	fogueira	conheço	conhece	acomodados	comentando	comenta	começou
comendador	comentando	completar	governador	incomodam	incomoda	compensação	contato
comeram	conserto	componentes	poder	governando	contado	completar	conselho
confronta	comendo	concorrer	começa	incomodava	acomodar	conversar	conforme
comadre	contábeis	compensação	comer	comprarem	compareceu	contatos	poder
contamos	converter	reconhecer	José	congelar	conversou	conceição	José
incomodam	compreende		governo	compadre	contente	acontecendo	controle
				choveu	tomava		governo

APÊNDICE H – Vocábulos e níveis de frequência por quartil: Vogal /o/ - Amostra

2007/2009

ASPA				Corpus Brasileiro			
Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4
Limite 1.448	Limite 3.062	Limite 7.944		Limite 2.793,5	Limite 9.119	Limite 25.910,25	
congregava	contendo	contando	conter	contesto	conprada	coneyando	conversa
contesto	contáveis	contemporâneo	conhece	compasso	compasso	contava	controlar
compressa	competente	conheceu	controlar	contestador	conhecendo	comecei	começaram
contestador	contador	compor	comprovar	congregava	comenando	contratar	acompanhar
compassos	boneca	controlada	colegas	comentei	contada	contratado	começo
comentei	comporta	compreender	concessão	convenceram	contente	concreto	concreto
conhecesse	comprada	conforto	concessão	conversas	começado	concorda	concessão
acompanho	conhecemos	comecei	comparação	constranger	contestação	acompanhando	consenso
converso	comprovado	começo	começam	converso	constroem	contando	completamente
constranger	conteinte	concreto	confronto	contrataram	contador	comprou	começar
concordava	comparando	comenta	conhecer	conhecesse	confortável	comparando	comprar
convenceram	coberta	conselhos	acompanhar	compassos	conversando	compor	complementar
costeia	comemoram	comprador	começaram	acompanho	aconselhamento	conforto	consegue
acompanhei	começava	concorrente	completa	concordava	começava	comenta	governos
aconselhamento	porção	comprado	conversa	conversamos	aconteça	compensação	contar
constroem	comemorou	completar	acontecer	conversei	conhecemos	competente	colegas
contavam	comprirei	contatos	governos	contei	coberta	controlada	completa
contrataram	começado	controlada	comportamento	concorde	aconteceram	conversar	acompanhamento
controlando	concordo	comemorar	começo	costeia	comprado	comer	aconteceu
contei	comparam	concorrer	consegue	comprava	conheço	contatos	compreender
conversamos	aconteça	concorda	conter	conheço	comporta	acontecendo	conhecer
reconheço	conversando	compensação	coniato	conheço	comprovado	concentrado	completo
comprava	concentrado	acompanhamento	começar	acompanhei	concorrente	reconhece	acontece
compasso	contava	constante	completo	conserto	comprador	conter	começa
conversei	controlado	acontecendo	comprar	reconheço	conheceu	porção	contrato
congressos	compara	controlado	aconteceu	comemoram	congressos	contratação	constate
conhecendo	confortável	acompanheiro	acontece	comem	compara	começam	comparação
concorde	complexa	convencer	contrato	conheceram	compete	comparar	conciato
conheceram	comprovar	reconhece	conselho	controlando	comprovar	acompanheiro	conceito
consolo	conhecem	contratar	conrole	comemorou	comemoram	conhece	congresso
comeu	competente	conversas	conseguiu	comendo	comentando	completa	conselho
comem	acompanhamento	completamente	congresso	comprei	confronto	confronto	comportamento
contada	acompanhando	consenso	poder	comtavam	concluíam	conselhos	poder
comentando	comparar	conversar	começa	boneca	conhecem	contemporâneo	conheceram
contestação		conter	governo	compraram	compraram	concordo	governo
conserto							

APÊNDICE I – Palavras lexicais vogal /e/: Amostra 88/89

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
acarretar	1	0	1
acender	4	0	4
acertar	3	0	3
acertou	3	0	3
acontecendo	2	0	2
acontecer	2	0	2
acontecesse	2	0	2
aconteceu	20	0	20
adolescente	1	0	1
aferventada	2	0	2
afervento	1	0	1
aglomeramento	1	0	1
alemães	1	0	1
alimentação	2	0	2
amedronta	1	0	1
amunhecado	1	0	1
aparecer	2	0	2
apareceu	4	0	4
apegado	2	0	2
aperfeiçoa	2	0	2
aperfeiçoando	1	0	1
aperfeiçoar	1	0	1
apertar	2	0	2
apertou	2	0	2
aposentada	1	0	1
aposentado	5	0	5
aposentamos	1	0	1
aposentar	2	0	2
aposentei	5	0	5
aposentou	1	0	1
aprendendo	3	0	3
aprender	7	0	7
aprendeu	1	0	1
apresentamos	2	0	2
apresentar	2	0	2
arrebentou	4	0	4
arremata	1	0	1
arremate	6	0	6
arrependo	1	0	1
atenção	4	0	4
atendendo	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
atender	1	0	1
atravessar	1	0	1
atropelaram	1	0	1
aumentar	4	0	4
batedeira	2	0	2
bebemos	1	0	1
bebendo	1	0	1
beber	3	0	3
Belém	2	0	2
bergamota	1	0	1
berrar	1	0	1
berrava	2	0	2
besteira	1	0	1
beterraba	10	0	10
blecaute	1	0	1
cabeleireiro	2	0	2
canelone	1	0	1
carregamos	1	0	1
carreteiro	5	0	5
castelhanos	1	0	1
cebola	13	0	13
cebolas	1	0	1
cenoura	8	0	8
centeio	2	0	2
centenas	2	0	2
certeza	1	0	1
cerveja	11	0	11
cervejas	1	0	1
chegada	1	0	1
chegado	1	0	1
chegamos	2	0	2
chegando	3	0	3
chegar	14	0	14
chegou	5	0	5
cheguei	15	0	15
chequei	1	0	1
cobertor	1	0	1
começamos	2	0	2
começar	5	0	5
começaram	1	0	1
comecei	14	0	14

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
começou	8	0	8
comentei	1	0	1
cometer	1	0	1
compensação	1	0	1
compensador	3	0	3
complementação	2	0	2
complementando	2	0	2
completado	1	0	1
completados	1	0	1
completamos	1	0	1
completou	1	0	1
condensado	5	0	5
confessar	1	0	1
confortavelmente	1	0	1
congelador	2	0	2
congestão	1	0	1
conhecemos	1	0	1
conhecendo	1	0	1
conhecer	16	0	16
conheceram	1	0	1
conheceu	3	0	3
consertar	1	0	1
conservavam	1	0	1
conversando	11	0	11
conversar	1	0	1
conversarei	1	0	1
correção	1	0	1
correnteza	4	0	4
cremoso	1	0	1
crescer	3	0	3
decepção	1	0	1
decorei	1	0	1
defeito	3	0	3
defende	2	0	2
defender	4	0	4
degradação	1	0	1
demais	1	1	2
demora	2	0	2
demorou	1	0	1
dentão	1	0	1
depende	15	0	15
dependemos	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
dependendo	2	0	2
dependente	2	0	2
depois	1	0	1
depressão	2	0	2
derramou	1	0	1
desastrada	0	3	3
descartável	1	0	1
descer	1	0	1
desceu	1	0	1
descrever	2	2	4
desejam	1	0	1
desempenhei	2	1	3
desempenho	1	1	2
desenha	6	0	6
desenhado	2	0	2
desenho	6	0	6
desenvolver	1	1	2
desesperadas	2	1	3
desesperado	1	0	1
desespero	0	2	2
desgraça	0	1	1
desinfetante	2	0	2
desodorante	1	0	1
despejado	1	1	2
despertar	0	1	1
despesa	0	2	2
despesas	1	1	2
desprezo	0	1	1
detalhe	1	0	1
detalhes	3	0	3
detefon	2	0	2
detergente	10	0	10
detergentes	2	0	2
detesto	2	0	2
devagar	0	1	1
devorar	1	0	1
devorei	2	0	2
devoro	1	0	1
dezembro	1	0	1
dezesseis	2	2	4
dezesete	3	3	6
dezoito	0	8	8
diferença	1	0	1
diferente	12	0	12

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
digestão	1	0	1
direção	1	0	1
diretores	1	0	1
dispensável	1	0	1
dispersando	1	1	2
elaborações	1	0	1
elegante	2	0	2
eleger	2	0	2
eleições	1	0	1
eleitor	1	0	1
elemento	32	0	32
elevada	2	0	2
elevador	2	0	2
emoção	3	0	3
empregado	2	0	2
empregar	1	0	1
emprestado	3	0	3
encarregado	1	0	1
encomendamos	2	0	2
endereço	2	0	2
enfermagem	1	0	1
enfermeiro	1	0	1
engavetado	1	0	1
engenheiro	3	0	3
enorme	2	0	2
entender	6	0	6
entrega	2	0	2
errada	1	0	1
errado	17	0	17
errar	20	0	20
errei	1	0	1
escrever	4	0	4
escreveu	1	0	1
esperança	5	0	5
esperando	6	0	6
esperar	3	0	3
esperava	2	0	2
esperei	1	0	1
esperou	1	0	1
esquentar	2	0	2
estender	1	0	1
estressado	1	0	1
evangelho	3	0	3
exagerada	0	1	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
exagero	0	1	1
exame	0	1	1
exatamente	0	2	2
exaustão	0	1	1
excede	1	0	1
excelente	4	0	4
exemplo	9	0	9
exercendo	3	1	4
exercer	2	0	2
faleceu	3	0	3
fazendeiro	1	0	1
fechado	5	0	5
fechando	1	0	1
federal	14	0	14
fermento	2	0	2
ferrador	1	0	1
ferreiro	1	0	1
ferver	4	0	4
ferveu	1	0	1
festejada	2	0	2
festeja	7	0	7
festejamos	4	0	4
festejar	2	0	2
festejava	2	0	2
fevereiro	4	0	4
geladeira	5	0	5
gelado	6	0	6
gemada	1	0	1
general	2	0	2
geração	2	0	2
gerações	1	0	1
geral	5	0	5
geralmente	16	0	16
Gerdau	2	0	2
gerente	4	0	4
governador	5	0	5
grenal	1	0	1
heróis	1	0	1
imperador	1	0	1
inesperada	2	0	2
ingressado	1	0	1
injeção	1	0	1
integral	3	0	3
intenção	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
intercap	1	0	1
interessa	2	0	2
interessante	8	0	8
interessava	2	0	2
interessei	2	0	2
itinerante	1	0	1
inventando	1	0	1
legal	12	0	12
lembrança	2	0	2
lembrar	3	0	3
lembrava	1	0	1
lembrete	1	0	1
levando	1	0	1
levanta	1	0	1
levantamento	1	0	1
levantar	4	0	4
levantava	1	0	1
levantei	1	0	1
levanto	11	0	11
levar	14	0	14
levaram	3	0	3
levarão	1	0	1
levei	11	0	11
levou	5	0	5
liberado	1	0	1
liberal	3	0	3
luterano	1	0	1
mangerona	1	0	1
marechal	1	0	1
maremoto	2	0	2
medonho	1	0	1
medrosa	3	0	3
melão	4	0	4
melhor	16	0	16
melhorando	1	0	1
melhore	2	0	2
melhorei	1	0	1
melhores	1	0	1
melhorou	0	2	2
menor	1	0	1
menores	2	0	2
mensagem	1	0	1
mensalmente	1	0	1
mercado	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
metade	4	0	4
metal	1	0	1
meter	3	0	3
mexendo	2	0	2
mexer	2	0	2
mineral	1	0	1
miserável	2	0	2
morrerão	1	0	1
movimentar	1	0	1
navegação	1	0	1
navegante	1	0	1
navegantes	1	0	1
navegava	1	0	1
negrão	6	0	6
nervosa	2	0	2
nervoso	1	0	1
noveleiro	1	0	1
ofendendo	1	0	1
oferece	2	0	2
oferecer	2	0	2
omelete	1	0	1
omeleteira	2	0	2
operado	3	0	3
operando	1	0	1
operar	1	0	1
operou	2	0	2
ordenado	2	0	2
panelão	1	0	1
partenon	15	0	15
pecado	2	0	2
pedaço	3	0	3
pedaços	1	0	1
pedestre	1	0	1
pedreiro	8	0	8
pegajosa	1	0	1
pegamos	2	0	2
pegando	4	0	4
pegar	14	0	14
pegaram	2	0	2
pegarem	1	0	1
pegassem	1	0	1
pegava	5	0	5
pegou	4	0	4
peguei	5	0	5

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
pelotas	8	0	8
pensamento	6	0	6
pensando	2	0	2
pensar	2	0	2
pensei	2	0	2
pequena	1	27	28
pequenas	0	3	3
pequeno	0	8	8
pequenos	0	2	2
pequenos	0	1	1
perdendo	1	0	1
perder	1	0	1
perdeu	5	0	5
perdoa	3	0	3
perdoe	1	0	1
perfeição	1	0	1
perfeita	1	0	1
perfeito	1	0	1
permanece	1	0	1
pesada	3	0	3
pesadelo	7	0	7
pescando	1	0	1
pescoço	2	0	2
peessoa	51	0	51
peessoal	1	0	1
peessoas	21	0	21
pimentão	1	0	1
poderei	1	0	1
prefeito	1	0	1
prefere	1	0	1
pregadas	1	0	1
prender	1	0	1
prenderam	2	0	2
prende	1	0	1
prensado	1	0	1
preparação	1	0	1
preparada	1	0	1
preparado	1	0	1
preparando	1	0	1
preparei	1	0	1
preparo	3	0	3
presença	1	0	1
presente	3	0	3
presentes	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
preservo	1	0	1
prestação	1	0	1
prestar	1	0	1
prestei	2	0	2
pretendemos	2	0	2
pretendo	2	0	2
prevê	1	0	1
professor	1	0	1
professora	3	0	3
professores	1	0	1
protegesse	1	0	1
quebrada	1	0	1
quebradas	1	0	1
quebramos	1	0	1
quebrava	1	0	1
quebravam	1	0	1
quebrei	1	0	1
quebrou	1	0	1
querendo	3	0	3
querer	3	0	3
rebelde	6	0	6
recebe	2	0	2
recebemos	4	0	4
receber	10	0	10
recebesse	2	0	2
recebeu	4	0	4
recebo	3	0	3
receita	6	0	6
recentemente	1	1	2
receoso	1	0	1
recheado	1	0	1
recheia	1	0	1
recolhendo	1	0	1
recomeçar	2	0	2
recomendo	1	0	1
recordo	7	0	7
recuperando	2	0	2
redenção	4	0	4
redondeza	1	0	1
refeição	2	0	2
refogada	1	0	1
reforço	1	0	1
reforçada	1	0	1
reformou	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
refrigerante	3	0	3
refrigerantes	1	0	1
rejeitada	1	0	1
relação	4	0	4
relatos	1	0	1
relaxado	1	0	1
relaxar	2	0	2
remava	1	0	1
rendendo	1	0	1
reparte	1	0	1
repente	10	0	10
repete	2	0	2
repetem	1	0	1
repolho	6	0	6
reportagem	2	0	2
repórter	21	0	21
repousando	1	0	1
repreende	1	0	1
representante	3	0	3
requeijão	17	0	17
resolve	3	0	3
resolvemos	1	0	1
resolveram	1	0	1
resolvo	1	0	1
respeita	1	0	1
respeitar	2	0	2
respeito	4	0	4
responde	1	0	1
responder	3	0	3
respondona	1	0	1
responsáveis	1	0	1
restaurante	6	0	6
retornar	1	0	1
retornei	1	0	1
retorno	1	0	1
revolta	1	0	1
revoltado	4	0	4
revoltar	1	0	1
revolver	1	0	1
rezar	2	0	2
secar	2	0	2
secreto	2	0	2
segredo	1	0	1
semana	33	2	35

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
semanalmente	1	0	1
semanas	2	0	2
semente	2	0	2
SENAC	1	0	1
senhor	0	1	1
senhora	3	28	31
senhoras	1	0	1
sensação	1	0	1
sentada	1	0	1
sentado	5	0	5
sentar	1	0	1
separa	1	0	1
separadas	1	0	1
separado	2	0	2
separou	2	0	2
servente	2	0	2
sessão	1	0	1
sessenta	11	0	11
setembro	1	0	1
setenta	8	0	8
setor	5	0	5
setores	1	0	1
simplesmente	0	2	2
sugestão	1	0	1
telhado	2	0	2
temperado	4	0	4
temperamento	2	0	2
temperamos	2	0	2
tempero	4	0	4
temperos	2	0	2
tempestade	2	0	2
temporal	5	0	5
tentando	1	0	1
tentou	1	0	1
terceira	2	0	2
terceiro	3	0	3
termômetro	1	0	1
terreno	1	0	1
terror	3	0	3
testada	1	0	1
testamento	5	0	5
testar	1	0	1
torcedor	1	0	1
torcedores	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
transversal	1	0	1
tremendo	1	0	1
trezentos	3	0	3
vencedor	2	0	2
vencer	1	0	1
vendaval	2	0	2
vendedor	4	0	4
vendedora	2	0	2
verão	4	0	4
verbal	1	0	1
verdade	9	0	9
verdadeira	1	0	1
vergamota	2	0	2
vergonha	1	0	1
vergonhoso	2	0	2
vermelha	1	0	1
vermelho	3	0	3
vertente	2	0	2
vetar	1	0	1
zelador	1	0	1
total	1520	118	1638

APÊNDICE J – Palavras lexicais vogal /o/: Amostra 88/89

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
abordarão	1	0	1
aborrece	2	0	2
acolher	2	0	2
acomodados	2	0	2
acompanha	4	2	6
acompanhar	1	0	1
acompanhei	1	0	1
acompanho	0	1	1
aconteceu	0	2	2
acontece	2	14	16
acontecendo	1	1	2
acontecer	0	2	2
acontecesse	2	0	2
aconteceu	6	14	20
acordamos	1	0	1
adolescente	1	0	1
adorei	1	0	1
advogado	1	0	1
afogado	1	0	1
afogando	1	0	1
afogar	2	0	2
aglomeramento	1	0	1
almoçando	1	0	1
alvorada	4	0	4
amolece	1	0	1
anormal	2	0	2
apaixonou	1	0	1
apavorada	2	0	2
apavorava	2	0	2
apavorei	1	0	1
aposentada	1	0	1
aposentado	6	0	6
aposentamos	1	0	1
aposentar	2	0	2
aposentei	5	0	5
aposento	1	0	1
aposentou	1	0	1
aprovada	1	0	1
aproveita	1	0	1
aproveitamento	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Apli.	TOTAL
aproveitar	3	0	3
aprovou	2	0	2
arvoredo	1	0	1
assolada	1	0	1
atolado	1	0	1
atolar	1	0	1
atropelaram	1	0	1
bobagem	6	0	6
bobagens	1	0	1
bolacha	6	1	7
boneca	0	2	2
bonecas	0	1	1
botamos	2	0	2
botando	1	0	1
botar	15	0	15
botaram	3	0	3
botarão	2	0	2
calorão	1	0	1
candomblé	1	0	1
capotando	1	0	1
chocolate	30	0	30
chorar	17	0	17
chororó	2	0	2
coberta	0	1	1
coberto	3	0	3
cobertor	0	1	1
cobraça	2	0	2
coibrando	1	0	1
cocada	3	0	3
colaborarem	2	0	2
colar	2	0	2
colega	4	1	5
colegas	13	0	13
colher	1	0	1
coloca	16	0	16
colocação	2	0	2
colocar	4	0	4
coloco	4	0	4
colono	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
colorado	2	0	2
compare	1	0	1
combate	1	0	1
começo	0	11	11
começam	0	1	1
começamos	1	1	2
começar	0	6	6
começaram	0	2	2
comecei	3	13	16
começa	0	2	2
começou	1	7	8
comemos	0	3	3
comentei	0	1	1
comento	1	0	1
comer	5	15	20
comete	1	0	1
cometer	1	0	1
comeu	1	0	1
companheira	2	0	2
companheiras	1	0	1
companheiros	2	0	2
comparam	1	0	1
compensação	1	0	1
compensador	3	0	3
compete	0	1	1
complementação	1	0	1
complementando	1	0	1
completa	1	0	1
completado	1	0	1
completados	1	0	1
completamos	1	0	1
completo	3	0	3
completou	1	0	1
comportamento	2	0	2
compotas	1	0	1
comprado	1	0	1
compramos	1	0	1
comprando	3	0	3
comprar	49	3	52
comprarei	2	0	2
comprava	2	0	2
comprávamos	1	0	1
comprei	3	0	3

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
comprou	1	0	1
conceição	1	0	1
concorre	1	0	1
concreto	1	0	1
condensado	5	0	5
confeções	1	0	1
confeiteiro	1	0	1
confessa	1	0	1
confessar	1	0	1
conforme	1	0	1
confortavelmente	2	0	2
conforto	3	0	3
congelador	2	0	2
congestão	1	0	1
congresso	1	0	1
conhece	1	7	8
conhecem	3	1	4
conhecemos	0	1	1
conhecendo	0	1	1
conhecer	8	11	19
conheceram	0	1	1
conheceu	2	1	3
conheço	3	13	16
consagra	1	0	1
consegue	7	2	9
consertar	0	1	1
conserva	0	1	1
conservavam	1	0	1
contando	1	0	1
contar	5	0	5
contato	1	0	1
contente	1	0	1
contento	1	0	1
contratados	1	0	1
controle	1	0	1
conversa	4	9	13
conversando	1	10	11
conversar	1	0	1
conversarei	0	1	1
converso	1	0	1
coração	5	0	5
coragem	1	0	1
corajoso	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
coronel	4	0	4
corporação	2	0	2
correr	1	0	1
correção	1	0	1
corredor	1	0	1
correio	1	0	1
correndo	3	0	3
correnteza	4	0	4
correr	10	0	10
correta	2	0	2
corretamente	1	0	1
correto	6	0	6
corrosão	10	0	10
cortando	1	0	1
cortar	2	0	2
cortei	2	0	2
costela	0	2	2
croquete	1	0	1
decorei	1	0	1
demorou	1	0	1
desenvolver	1	0	1
desodorante	2	0	2
devorar	1	0	1
devorei	2	0	2
dopados	1	0	1
elaborações	1	0	1
emoção	3	0	3
encaixotar	1	0	1
encoberto	3	0	3
encomendamos	2	0	2
encontramos	1	0	1
encontrar	5	0	5
encontrei	1	0	1
encostar	1	0	1
enforcamento	1	0	1
enforcando	1	0	1
enforcaram	2	0	2
enrolado	3	0	3
entrosar	1	0	1
entrosei	1	0	1
escolar	2	0	2
escondendo	1	0	1
esgotado	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
espoleta	2	0	2
estomacais	1	0	1
farolete	2	0	2
favorável	1	0	1
floresta	7	0	7
fogão	1	0	1
folgando	1	0	1
folgava	1	0	1
formada	1	0	1
formados	1	0	1
formou	1	0	1
fortaleza	4	0	4
fronteira	1	0	1
Gonçalves	6	0	6
gostando	1	0	1
gostar	2	0	2
gostasse	1	0	1
gostava	4	0	4
gostávamos	1	0	1
gostei	10	0	10
gostosa	2	0	2
gostoso	3	0	3
governador	0	5	5
governo	1	0	1
honesto	1	0	1
horóscopo	18	0	18
horror	3	0	3
horrorosas	4	0	4
hotel	7	0	7
idolatrada	1	0	1
importante	8	0	8
incomoda	4	0	4
incomodam	1	0	1
incomodar	2	0	2
incomodava	2	0	2
informado	2	0	2
informaram	1	0	1
isopor	1	0	1
Jocasta	3	0	3
jogando	1	0	1
jogar	7	0	7
jogaram	1	0	1
jogava	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
jornais	1	0	1
jornal	11	0	11
José	0	1	1
local	5	0	5
loconas	1	0	1
melhorando	1	0	1
melhorei	1	0	1
melhorou	2	0	2
moderna	2	0	2
moderno	4	0	4
modesta	1	0	1
molhado	1	0	1
molhava	1	0	1
momento	23	0	23
momentos	2	0	2
montão	1	0	1
montar	7	0	7
montasse	1	0	1
morada	1	0	1
moradas	2	0	2
moradores	1	0	1
Moraes	1	0	1
moramos	1	0	1
morando	7	0	7
moranga	5	0	5
morango	1	0	1
morar	2	0	2
morava	21	0	21
moravas	1	0	1
morei	12	0	12
morrer	1	0	1
morou	2	0	2
morrendo	3	0	3
morrer	26	0	26
morreram	3	0	3
morrerão	1	0	1
morreu	13	0	13
mortandade	1	0	1
moscona	1	0	1
mostrar	1	0	1
motel	1	0	1
motor	7	0	7
namorada	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
namorado	4	0	4
namorados	1	0	1
namorando	1	0	1
namorar	3	0	3
namorasse	1	0	1
namorava	1	0	1
noção	3	0	3
nonoai	1	0	1
normal	21	0	21
normalmente	16	0	16
notado	1	0	1
notaram	1	0	1
novamente	1	0	1
novecentos	1	0	1
novela	15	0	15
novelas	1	0	1
novelheiro	1	0	1
noventa	7	0	7
obreiro	2	0	2
ocorreram	2	0	2
ocorreu	2	0	2
ofendendo	1	0	1
oferece	1	0	1
oferecer	1	0	1
ofereceu	1	0	1
oferta	2	0	2
ofertas	1	0	1
olhada	1	0	1
olhando	3	0	3
olhar	4	0	4
olhei	2	0	2
omelete	1	0	1
omeleteira	1	0	1
opera	1	0	1
operado	3	0	3
operando	1	0	1
operar	1	0	1
operou	2	0	2
oração	2	0	2
orçamento	3	0	3
ordenado	2	0	2
orfanato	1	0	1
ovelhas	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
pobreza	1	0	1
podendo	1	1	2
poder	1	2	3
poderei	0	1	1
polaina	2	0	2
polenta	1	0	1
pomar	1	0	1
portão	1	0	1
portenho	2	0	2
problema	39	0	39
problemas	5	0	5
processo	1	0	1
professor	1	0	1
professora	3	0	3
professores	1	0	1
programa	3	0	3
projetos	1	0	1
prometo	1	0	1
propaganda	4	0	4
protegesse	1	0	1
proteja	1	0	1
provoquei	2	0	2
recolhendo	1	0	1
recomeçar	1	0	1
recomendo	1	0	1
redondeza	1	0	1
refogada	1	0	1
reforçada	1	0	1
reformou	2	0	2
reportagem	2	0	2
resolvemos	1	0	1
resolveram	1	0	1
responder	3	0	3
respondona	1	0	1
responsáveis	1	0	1
retornar	1	0	1
retornei	1	0	1
revoltado	4	0	4
revoltar	1	0	1
Roberto	3	0	3
rodado	1	0	1
rodar	1	0	1
rolando	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
romance	4	0	4
Rosana	1	0	1
sabonete	5	0	5
Salomão	1	0	1
sobrando	1	0	1
socorro	6	0	6
sofá	1	0	1
sofrer	1	0	1
sofreu	2	0	2
solaço	1	0	1
soldado	2	0	2
solteira	1	0	1
solteiras	1	0	1
solteiro	5	0	5
solteiros	1	0	1
sonhadora	1	0	1
sonhei	2	0	2
sorvete	1	0	1
sotaque	0	1	1
sovada	2	0	2
temporal	5	0	5
tobogã	2	0	2
tomamos	1	0	1
tomando	2	0	2
tomar	13	0	13
tomate	13	1	14
tomates	1	0	1
tomava	6	0	6
tomei	3	0	3
toquei	1	0	1
torcedor	1	0	1
torcedores	1	0	1
tormenta	1	0	1
torrada	1	0	1
total	2	0	2
totalmente	1	0	1
transformador	1	0	1
trocamos	1	0	1
trocar	1	0	1
trocaram	1	0	1
trombada	1	0	1
vergonhoso	2	0	2
voltando	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Apli.	TOTAL
voltar	2	0	2
voltaram	1	0	1
voltasse	1	0	1
voltava	3	0	3
voltou	4	0	4
vontade	24	0	24
votar	3	0	3
votei	1	0	1
Total	1165	183	1348

APÊNDICE K – Palavras lexicais vogal /e/: Amostra 90

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
acenando	1	0	1
acender	3	0	3
acertada	1	0	1
acertar	3	0	3
acertava	1	0	1
acertou	1	0	1
aconselhamos	1	0	1
acontecendo	15	0	15
acontecer	9	0	9
acontecesse	2	0	2
aconteceu	18	0	18
acrescenta	2	0	2
acrescentadas	1	0	1
acrescentadas	1	0	1
acrescentar	1	0	1
acrescentar	1	0	1
adolescente	1	0	1
alegações	1	0	1
alemã	1	0	1
alemães	1	0	1
Alemanha	2	0	2
alemão	1	0	1
alertando	1	0	1
alertar	1	0	1
alertou	1	0	1
alimentação	1	0	1
anedota	2	0	2
antelar	1	0	1
aparecendo	1	0	1
aparecer	3	0	3
aparecesse	1	0	1
apareceu	13	0	13
aparentando	1	0	1
aparentava	1	0	1
aparentemente	1	0	1
apegada	2	0	2
apegar	1	0	1
aperfeiçoando	1	0	1
apertado	1	0	1
apertou	1	0	1
apetrechos	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
aposentada	1	0	1
aposentado	4	0	4
aposentando	1	0	1
aposentei	2	0	2
aprendemos	1	0	1
aprendendo	5	0	5
aprender	20	0	20
aprendeu	10	0	10
apresenta	7	0	7
apresentação	8	0	8
apresentar	4	0	4
apresentaram	2	0	2
apresentava	3	0	3
apresentavam	2	0	2
apresentei	2	0	2
apresentou	3	0	3
apressar	1	0	1
arejar	3	0	3
arrebentar	2	0	2
arrebentei	2	0	2
arrebentou	1	0	1
arrecadando	1	0	1
arregalado	1	0	1
arrepender	1	0	1
arrependeram	1	0	1
arrependeu	1	0	1
arrependo	2	1	3
assessorado	2	0	2
atenção	4	0	4
atendendo	1	0	1
atender	2	0	2
aterrado	1	0	1
atravessada	1	0	1
atravessando	1	0	1
atravessar	1	0	1
atravessou	3	0	3
atropelada	2	0	2
atropelando	1	0	1
atropelar	1	0	1
atropelou	1	0	1
avental	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
Azevedo	1	0	1
bebedeira	2	0	2
bebedeira	2	0	2
bebendo	1	0	1
Belém	3	0	3
beleza	11	0	11
besteira	4	0	4
cabeçote	3	0	3
cacetada	1	0	1
caderneta	1	0	1
camelô	1	0	1
canecão	2	0	2
carregado	1	0	1
carregar	1	0	1
carreguei	1	0	1
castelhano	3	0	3
catequese	3	0	3
cebola	16	0	16
cedeu	1	0	1
centenas	1	0	1
central	7	0	7
cercada	1	0	1
cercado	1	0	1
cercar	1	0	1
cercaram	1	0	1
cerração	1	0	1
certeza	10	0	10
cerveja	6	0	6
chegada	2	0	2
chegado	2	0	2
chegados	1	0	1
chegamos	8	0	8
chegando	10	0	10
chegar	26	0	26
chegaram	2	0	2
chegasse	2	0	2
chegava	23	0	23
chegavam	1	0	1
chegou	29	1	30
cheguei	11	0	11
coleção	1	0	1
começamos	3	0	3
começando	5	0	5
começar	9	0	9

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
começaram	8	0	8
começasse	1	0	1
começavam	1	0	1
comecei	32	0	32
começou	28	1	29
comemorando	1	0	1
comemorar	1	0	1
comendador	1	0	1
comentando	3	0	3
comentei	1	0	1
compareceu	1	0	1
compensação	1	0	1
complementa	1	0	1
complementação	1	0	1
complementando	1	0	1
complementar	4	0	4
complementos	1	0	1
completamente	3	0	3
completar	2	0	2
completei	2	0	2
completou	1	0	1
concessão	3	0	3
congelamento	1	0	1
congregar	1	0	1
conhecemos	1	0	1
conhecendo	2	0	2
conhecer	8	0	8
conheceram	2	0	2
conheceu	3	0	3
consertada	1	0	1
consertando	1	0	1
consertasse	1	0	1
conservada	1	0	1
convencer	1	0	1
conversando	12	0	12
conversão	3	0	3
conversar	14	0	14
conversavam	1	0	1
conversei	2	0	2
converter	2	0	2
corredor	2	0	2
corredores	3	0	3
correnteza	1	0	1
correspondendo	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
crescendo	7	0	7
crescer	10	0	10
cresceram	2	0	2
creceu	4	0	4
debaixo	0	2	2
debate	1	0	1
debater	1	0	1
debates	1	0	1
debocha	1	0	1
debocham	1	0	1
debochando	1	0	1
debochar	1	0	1
decerto	0	2	2
decorar	1	0	1
decorrer	1	0	1
defasagem	2	0	2
defeito	1	0	1
defeitos	1	0	1
defendendo	1	0	1
defender	1	0	1
defesa	5	0	5
defronte	3	0	3
delegado	9	0	9
demais	0	10	10
demonstradora	1	0	1
demonstram	1	0	1
demora	1	0	1
demoram	1	0	1
demorava	1	0	1
demoravam	1	0	1
demorei	1	0	1
demorou	1	0	1
departamento	3	0	3
depende	16	0	16
dependemos	1	0	1
dependendo	9	0	9
dependente	2	0	2
depender	4	0	4
depenou	1	0	1
depois	241	40	281
depredação	1	0	1
depredaram	1	0	1
depressa	1	0	1
derrama	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
derramamento	1	0	1
derramar	1	0	1
derrame	6	1	7
derrocada	1	0	1
desabou	0	1	1
desaparecendo	2	0	2
desapareceu	1	0	1
desastre	0	1	1
descarregar	2	0	2
descemos	1	0	1
descendo	3	0	3
descer	5	0	5
descêssemos	1	0	1
desejar	1	0	1
desejar	1	0	1
desejo	1	0	1
desenha	1	0	1
desenhava	1	0	1
desenhava	1	0	1
desenho	5	0	5
desenhos	2	0	2
desentendemos	2	0	2
desenvolvendo	0	1	1
desenvolvendo	0	1	1
desesperado	1	0	1
desesperado	0	1	1
desespero	0	2	2
desinteressar	1	0	1
deslocar	1	0	1
despejarem	1	1	2
despertou	2	1	3
despesas	0	1	1
desregrada	1	0	1
detalhe	2	0	2
detalhes	1	0	1
detergente	1	0	1
detesto	2	0	2
detrás	1	0	1
devagar	0	4	4
devemos	1	0	1
devota	1	0	1
dezembro	10	0	10
dezenove	8	0	8
dezenove	0	8	8

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
dezesesseis	22	23	45
dezesete	17	3	20
dezoito	1	7	8
efeito	1	0	1
elaborado	1	0	1
eldorado	1	0	1
eleição	2	0	2
eleito	6	0	6
elementar	6	0	6
elemento	1	0	1
elementos	2	0	2
elevação	1	0	1
elevada	1	0	1
elevado	1	0	1
elevador	2	0	2
emagrecendo	0	1	1
emoção	2	0	2
empregada	3	0	3
empregado	6	0	6
empregados	3	0	3
empregar	1	0	1
empregou	1	0	1
emprestado	1	0	1
emprestados	1	0	1
emprestei	1	0	1
encarregado	2	0	2
encerramento	2	0	2
encerravam	1	0	1
encerrei	1	0	1
encerrou	2	0	2
encomendou	1	0	1
endereço	1	0	1
enfraquecendo	1	0	1
enfrentar	4	0	4
engenheiro	1	0	1
engessada	1	0	1
engessado	1	0	1
enorme	5	7	12
enormemente	0	1	1
enormes	0	1	1
entendendo	11	0	11
entender	19	0	19
entendeu	13	0	13
entregar	9	0	9

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
entregasse	1	0	1
entregava	1	0	1
envarexada	1	0	1
envarexou	1	0	1
envelope	1	0	1
enxergar	4	0	4
enxergava	2	0	2
Ernesto	1	0	1
errada	9	0	9
erradas	1	0	1
errado	18	0	18
errados	2	0	2
errar	1	0	1
errei	4	0	4
errou	1	0	1
escabelava	1	0	1
esclarecer	1	0	1
escrevendo	2	0	2
escrever	17	0	17
escreveram	1	0	1
espairecer	1	0	1
espelhar	1	0	1
esperança	5	0	5
esperando	16	0	16
esperar	6	0	6
esperei	1	0	1
esperou	1	0	1
esquecendo	1	0	1
esquecer	1	0	1
esquentar	2	0	2
esquentou	1	0	1
estremece	1	0	1
evangelho	2	0	2
eventos	3	0	3
exagero	0	1	1
exame	0	3	3
exatamente	2	1	3
exato	1	2	3
exceção	2	0	2
exemplar	2	0	2
exemplo	47	14	61
exercer	0	1	1
expressão	3	0	3
expressar	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
extremamente	4	0	4
faleceram	2	0	2
faleceu	22	0	22
favorecendo	1	0	1
favorecer	2	0	2
fechada	8	0	8
fechado	10	0	10
fechando	1	0	1
fechar	6	0	6
fechei	1	0	1
fechou	3	0	3
federação	2	0	2
federal	12	0	12
fenômenos	1	0	1
fermento	7	0	7
Fernando	2	0	2
ferragem	1	0	1
fervendo	3	0	3
ferver	2	0	2
ferveu	1	0	1
festança	1	0	1
festeira	1	0	1
fevereiro	13	0	13
geladeira	1	0	1
general	2	0	2
geração	11	0	11
gerações	3	0	3
gerais	2	0	2
geral	21	0	21
Geraldo	1	0	1
geralmente	21	0	21
gerente	6	0	6
germano	1	0	1
governador	5	0	5
governar	2	0	2
gaguejava	1	0	1
guerreiro	2	0	2
herança	1	0	1
herdeiro	3	0	3
homenagem	2	0	2
hospedou	1	0	1
independente	1	0	1
interessante	2	0	2
interessava	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
interpretada	1	0	1
interrogações	1	0	1
lamentando	1	0	1
lamentavelmente	1	0	1
lateral	1	0	1
legais	1	0	1
legal	3	0	3
lembrança	2	0	2
lembranças	1	0	1
lembrando	1	0	1
lembrar	4	0	4
lembrava	2	0	2
lembrou	3	0	3
letreiro	1	0	1
levamos	4	0	4
levando	7	0	7
levanta	2	0	2
levantada	1	0	1
levantam	1	0	1
levantamos	1	0	1
levantando	1	0	1
levantar	11	0	11
levantara	1	0	1
levantaram	1	0	1
levantava	7	0	7
levantavam	1	0	1
levantei	2	2	4
levanto	7	0	7
levantou	8	0	8
levar	27	0	27
levaram	8	0	8
levava	18	0	18
levavam	2	0	2
leve	6	0	6
levou	7	0	7
manjedoura	1	0	1
marmelada	1	0	1
Medeiros	1	0	1
melhor	62	0	62
melhora	2	0	2
melhorado	1	0	1
melhoram	1	0	1
melhoramos	1	0	1
melhorando	3	0	3

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
melhorar	12	0	12
melhorarem	1	0	1
melhoras	1	0	1
melhorasse	2	0	2
melhore	1	0	1
melhorei	1	0	1
melhorem	1	0	1
melhores	6	0	6
melhorou	4	0	4
menor	9	0	9
menores	6	0	6
mercado	5	0	5
Mercedes	2	0	2
mercenário	1	0	1
mereça	1	0	1
merece	1	0	1
merecer	1	0	1
merecesse	1	0	1
mereceu	2	0	2
merendas	1	0	1
metade	24	0	24
metal	1	0	1
meter	2	0	2
meteram	3	0	3
meteu	3	0	3
metragem	1	0	1
mexendo	2	0	2
mexer	2	0	2
mexeu	1	0	1
molecagem	1	0	1
momentaneamente	1	0	1
navegantes	6	0	6
negação	1	0	1
negar	1	0	1
negrão	1	0	1
nenê	1	0	1
nervosa	6	0	6
nervoso	2	0	2
observando	1	0	1
observar	2	0	2
observarmos	1	0	1
ofegante	1	0	1
ofendeu	1	0	1
oferece	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
oferecer	1	0	1
ofereceu	2	0	2
oneroso	1	0	1
operação	3	0	3
operado	1	0	1
operar	7	0	7
operei	3	0	3
operou	1	0	1
ostentação	1	0	1
papelama	1	0	1
partenon	11	9	20
pecado	2	0	2
pecador	1	0	1
pecados	1	0	1
pechamos	1	0	1
pedaço	6	0	6
pedaços	1	0	1
pedalar	1	0	1
pedreira	5	0	5
pedreiras	1	0	1
pegamos	3	0	3
pegando	4	0	4
pegar	29	0	29
pegaram	1	0	1
pegava	28	0	28
pegavam	1	0	1
pegou	24	0	24
peguei	20	0	20
pelado	1	0	1
pelotas	3	0	3
pender	1	0	1
pensamento	5	0	5
pensamentos	1	0	1
pensando	15	0	15
pensão	2	0	2
pensar	19	0	19
pensasse	1	0	1
pensava	3	0	3
pensavam	2	0	2
pensei	2	0	2
pensou	1	0	1
pequena	2	16	18
pequenas	0	1	1
pequeno	5	8	13

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
pequenos	3	5	8
perceber	2	0	2
percebeu	2	0	2
perdão	1	0	1
perdemos	1	0	1
perdendo	2	0	2
perder	6	0	6
perderam	1	0	1
perdesse	1	0	1
perdeu	2	0	2
pereça	1	0	1
perecerão	1	0	1
pereira	6	0	6
perfeição	1	0	1
perfeita	1	0	1
perfeitamente	1	0	1
perfeito	1	0	1
permanece	2	0	2
permanecem	2	0	2
permanecer	1	0	1
permaneceu	1	0	1
permanente	2	0	2
perseverança	1	0	1
perseverança	1	0	1
perseverante	1	0	1
perseverou	1	0	1
pertença	1	0	1
pertençam	1	0	1
pertence	2	0	2
pertencente	1	0	1
pertencer	3	0	3
pertencessem	1	0	1
pertenceu	2	0	2
perversa	1	0	1
pesada	3	0	3
pesadelo	2	0	2
pesado	8	0	8
pesar	1	0	1
pesava	1	0	1
pescando	1	0	1
pescar	5	0	5
pescava	1	0	1
pescavam	1	0	1
pescoço	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
pessoa	147	0	147
peçoal	4	0	4
peçoas	139	0	139
peteca	1	0	1
planejamento	2	0	2
planejaram	1	0	1
pobretão	1	0	1
poderá	1	0	1
poderoso	3	0	3
possessão	1	0	1
prateleira	2	0	2
prefeito	10	0	10
prefeitos	1	0	1
prefere	1	0	1
preferem	1	0	1
pregando	1	0	1
pregava	1	0	1
prepara	3	0	3
preparação	2	0	2
preparada	1	0	1
preparadas	1	0	1
preparado	2	0	2
preparados	2	0	2
preparando	2	0	2
preparar	2	0	2
prepararam	1	0	1
prepararem	1	0	1
preparo	3	0	3
preparou	1	0	1
presença	3	0	3
presente	10	0	10
presentes	3	0	3
preservar	1	0	1
pressão	4	0	4
pressões	1	0	1
prestações	2	0	2
prestado	1	0	1
prestando	1	0	1
prestar	4	0	4
prestava	2	0	2
prestavam	2	0	2
pretendendo	1	0	1
pretendendo	1	0	1
pretendo	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
prever	1	0	1
processadora	1	0	1
professor	14	0	14
professora	42	0	42
professoras	8	0	8
professores	14	0	14
progressão	1	0	1
prometendo	1	0	1
prometer	2	0	2
proteção	1	0	1
proteger	2	0	2
protestante	1	0	1
protetor	4	0	4
quebrada	3	0	3
quebrado	1	0	1
quebrando	2	0	2
quebrar	3	0	3
quebraram	2	0	2
quebrava	1	0	1
quebrou	2	0	2
querendo	8	0	8
querer	9	0	9
quermesse	1	0	1
querosene	1	0	1
questão	1	0	1
rebanhão	9	0	9
rebanho	3	0	3
rebocar	1	0	1
reboco	1	0	1
recado	1	0	1
recanto	1	0	1
recebe	11	0	11
recebeis	1	0	1
recebem	2	0	2
recebendo	4	0	4
receber	15	0	15
recebermos	1	0	1
recebo	4	0	4
receita	7	0	7
receitas	2	0	2
recém	5	0	5
recentemente	7	2	9
recepção	1	0	1
reclama	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
reclamação	1	0	1
reclamam	1	0	1
reclamar	2	0	2
reclamei	1	0	1
reclamo	1	0	1
reclamou	1	0	1
recolhe	1	0	1
recolher	1	0	1
recolheram	1	0	1
recompensa	3	0	3
reconhecer	1	0	1
reconheceu	1	0	1
reconheço	1	0	1
recordação	1	0	1
recordações	1	0	1
recordo	8	0	8
recorrer	4	0	4
recorreu	1	0	1
recreio	1	0	1
redação	6	0	6
redatores	1	0	1
redenção	7	0	7
redentor	1	0	1
redonda	1	0	1
redor	3	0	3
refazer	1	0	1
refeição	1	0	1
refeito	1	0	1
refletores	1	0	1
refletores	1	0	1
refogado	2	0	2
reformada	1	0	1
reformado	1	0	1
reformando	1	0	1
refresca	1	0	1
refrescada	1	0	1
refrescar	1	0	1
regando	1	0	1
regente	1	0	1
regrada	1	0	1
relação	9	0	9
relatar	1	0	1
relaxa	1	0	1
relaxado	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
relembra	1	0	1
Renan	1	0	1
Renato	2	0	2
rendendo	1	0	1
renovar	2	0	2
reparado	1	0	1
reparando	1	0	1
repente	14	0	14
replanta	1	0	1
reportagem	1	0	1
repórter	1	0	1
repórteres	1	0	1
repouso	1	0	1
representar	2	0	2
reprovação	1	0	1
reprovado	2	0	2
reservo	2	0	2
resolva	1	0	1
resolve	1	0	1
resolvem	1	0	1
resolver	11	0	11
resolveu	2	0	2
resolvo	1	0	1
respeitado	2	0	2
respeitam	2	0	2
respeitar	1	0	1
respeito	8	0	8
respondendo	1	0	1
responder	3	0	3
responsável	4	0	4
resposta	5	0	5
restante	1	0	1
restaurante	13	0	13
restaurantes	1	0	1
retarda	1	0	1
retomaram	1	0	1
retorna	2	0	2
retornamos	1	0	1
retornando	1	0	1
retornar	2	0	2
retornavam	1	0	1
retornei	1	0	1
retrasado	1	0	1
retrato	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
revela	3	0	3
revelação	2	0	2
revelações	1	0	1
revelam	1	0	1
revelando	1	0	1
revelar	1	0	1
revelava	1	0	1
revendedora	1	0	1
revezando	2	0	2
revoltado	1	0	1
revoltou	2	0	2
revolver	8	0	8
rezando	1	0	1
rezava	1	0	1
seção	1	0	1
secar	1	0	1
secaram	1	0	1
secava	1	0	1
segredo	1	0	1
semana	64	0	64
semanas	8	0	8
semelhante	1	0	1
semente	1	1	2
semestre	1	1	2
SENAC	1	0	1
senado	3	0	3
senador	3	0	3
senadora	1	0	1
senadores	2	0	2
senhor	5	33	38
senhora	1	37	38
senhoras	0	1	1
sensação	2	0	2
sentada	1	0	1
sentado	7	0	7
sentados	3	0	3
sentamos	1	0	1
sentar	5	0	5
sentava	1	0	1
sentavam	1	0	1
sentávamos	1	0	1
sentou	1	0	1
separa	1	0	1
separadamente	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
separado	2	0	2
separar	2	0	2
separou	1	0	1
sequer	1	0	1
serragem	1	0	1
servente	1	0	1
serventes	2	0	2
sessão	3	0	3
sessenta	23	0	23
setembro	11	0	11
setenta	30	0	30
setor	2	0	2
solfejar	2	0	2
sossegado	2	0	2
tabelado	2	0	2
tabelar	1	0	1
telhado	1	0	1
telhados	1	0	1
temer	1	0	1
tempão	1	0	1
tempera	2	0	2
temperada	1	0	1
temperei	1	0	1
tempero	6	0	6
temperos	4	0	4
temporal	1	0	1
tenente	1	0	1
tensão	1	0	1
tentando	7	0	7
tentar	8	0	8
tentasse	1	0	1
tentei	1	0	1
tentou	1	0	1
terceira	11	0	11
terceiro	12	0	12
terreira	1	0	1
terrena	1	0	1
terreno	19	0	19
terrenos	2	0	2
tesouro	1	0	1
tesouros	0	1	1
testamento	1	0	1
toneladas	2	0	2
tremenda	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
tremer	1	0	1
trepadeira	1	0	1
trezentos	11	0	11
velharada	1	0	1
venceram	1	0	1
vendedor	1	0	1
vendendo	8	0	8
vender	10	0	10
venderam	3	0	3
vendeu	2	0	2
veneno	7	0	7
veneração	1	0	1
veranear	1	0	1
verão	24	0	24
verdade	29	0	29
verdadeira	1	0	1
verdadeiros	1	0	1
vergonha	17	0	17
vergonhoso	1	0	1
vermelha	4	0	4
vermelho	4	0	4
vertendo	1	0	1
xerox	2	0	2
zelador	6	0	6
Total	3417	262	3679

APÊNDICE L – Palavras lexicais vogal /o/: Amostra 90

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
abandonado	2	0	2
abandonados	1	0	1
abandonar	1	0	1
abobado	3	0	3
acocada	1	0	1
acomodada	2	0	2
acomodadas	1	0	1
acomodado	1	0	1
acomodados	1	0	1
acomodam	1	0	1
acomodando	1	0	1
acomodando	1	0	1
acomodar	2	0	2
acomodaram	2	0	2
acomodei	1	0	1
acomodou	1	0	1
acompanha	1	0	1
acompanhado	1	0	1
acompanhando	1	0	1
acompanhar	3	0	3
acompanhei	4	0	4
aconselhamos	1	0	1
aconselhe	1	0	1
acontece	15	0	15
acontecendo	14	0	14
acontecer	16	0	16
acontecesse	2	0	2
aconteceu	17	0	17
acordado	3	0	3
acordando	1	0	1
acordar	4	0	4
acordava	1	0	1
acordavam	1	0	1
acordei	1	0	1
adolescente	1	0	1
adoração	2	0	2
adoraram	1	0	1
adorava	5	0	5
adorei	6	0	6
adotar	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
adotaram	1	0	1
advogado	1	0	1
afogou	1	0	1
aglomerado	0	1	1
aglomerados	1	0	1
almoçar	4	0	4
almofada	1	0	1
alojamento	2	0	2
alongar	1	0	1
anormal	3	0	3
anotações	1	0	1
anotar	2	0	2
anotava	1	0	1
apavorada	2	0	2
apavorado	2	0	2
apavorou	1	0	1
apodrece	3	0	3
apoiar	1	0	1
apontar	2	0	2
apontava	1	0	1
aposentada	1	0	1
aposentado	4	0	4
aposentando	1	0	1
aposentar	1	0	1
aposentei	3	0	3
aposento	0	1	1
apostolado	1	0	1
aprontando	1	0	1
aprontar	1	0	1
aprovado	1	0	1
aprovados	2	0	2
aproveita	1	0	1
aproveitado	1	0	1
aproveitamento	1	0	1
aproveitar	3	2	5
aproveitaram	1	0	1
aproveitei	2	0	2
aprovou	1	0	1
arrombar	1	0	1
arrombava	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
arvoredo	2	0	2
assessorado	2	0	2
atropelada	2	0	2
atropelado	0	1	1
atropelado	0	1	1
atropelando	1	0	1
atropelar	1	0	1
atrolepe	1	0	1
atropelou	1	0	1
bobagem	10	0	10
bobagens	1	0	1
bocada	1	0	1
bofetada	1	0	1
bolacha	2	0	2
bolachas	1	0	1
bolero	3	0	3
bombeiros	1	0	1
boneca	3	0	3
bonecas	2	3	5
bordado	3	0	3
bordando	1	0	1
bordar	3	0	3
botando	8	0	8
botar	37	0	37
botaram	8	0	8
botarem	1	0	1
botasse	1	0	1
botassem	1	0	1
botava	18	0	18
botavam	6	0	6
botei	12	0	12
botou	11	0	11
brincas	1	0	1
carroceiro	1	0	1
chocamos	1	0	1
chocar	2	0	2
chocolate	3	0	3
choradeira	1	0	1
chorando	6	0	6
chorão	1	0	1
chorar	7	0	7
chorava	2	0	2
chorou	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
chovendo	0	3	3
chover	0	1	1
choveu	1	3	4
cobrar	4	0	4
cocada	1	0	1
cocota	2	0	2
colaboração	2	0	2
colaboram	1	0	1
colados	1	0	1
colagem	1	0	1
colchão	2	0	2
coleção	1	0	1
colega	12	0	12
colegas	15	0	15
colher	2	3	5
colheu	1	0	1
Collares	11	0	11
coloca	7	0	7
colocadas	1	0	1
colocado	1	0	1
colocados	1	0	1
colocam	1	0	1
colocando	2	0	2
colocar	18	0	18
colocaram	5	0	5
colocava	5	0	5
colocavam	1	0	1
coloco	2	0	2
colocou	5	0	5
Colombo	7	0	7
coloquei	3	0	3
coloquem	1	0	1
colorado	5	0	5
comadre	0	1	1
comanda	1	0	1
comandam	1	0	1
comandante	3	0	3
comando	2	0	2
combate	1	0	1
combater	1	0	1
começo	15	13	28
começam	1	2	3
começamos	3	1	4

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
começando	4	2	6
começar	14	3	17
começaram	6	2	8
começasse	1	0	1
começava	3	2	5
começavam	2	0	2
comecei	36	11	47
começa	12	4	16
começou	43	13	56
comemora	1	0	1
comemorando	1	0	1
comendador	1	0	1
comendo	0	7	7
comenta	1	0	1
comentando	2	1	3
comentei	1	0	1
comer	10	22	32
comeram	0	1	1
comércio	1	0	1
comesse	0	1	1
compadre	0	2	2
companheiro	0	1	1
compara	1	0	1
comparar	3	0	3
comparecer	1	0	1
compareceu	1	0	1
compensa	1	0	1
compensação	1	0	1
competem	1	0	1
complementa	1	0	1
complementação	1	0	1
complementando	1	0	1
complementar	4	0	4
complementos	1	0	1
completa	1	0	1
completamente	15	0	15
completar	2	0	2
completas	1	0	1
completei	2	0	2
completos	2	0	2
completou	1	0	1
componentes	1	0	1
componentes	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
comportada	1	0	1
comportar	1	0	1
comprador	1	0	1
compramos	1	0	1
comprando	2	0	2
comprar	41	0	41
comprarem	1	0	1
comprava	9	0	9
compreende	3	0	3
compreender	1	0	1
comprei	1	0	1
comprou	5	0	5
comprovar	1	0	1
conceição	2	0	2
concentra	1	0	1
concessão	3	0	3
concordam	1	0	1
concordata	1	0	1
concorrendo	1	0	1
concorrer	1	0	1
concorreu	1	0	1
concreto	1	0	1
condena	3	0	3
conformava	1	0	1
conforme	1	0	1
conformo	1	0	1
confortar	1	0	1
confortável	1	0	1
conforto	2	0	2
confronta	2	0	2
congelamento	1	0	1
congelar	1	0	1
congelou	1	0	1
congregar	1	0	1
conhece	9	22	31
conhecem	7	5	12
conhecemos	1	0	1
conhecendo	2	0	2
conhecer	5	1	6
conhecer	20	5	25
conheceram	3	0	3
conheceu	4	0	4
conheça	25	16	41

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
conosco	1	0	1
conotação	1	0	1
consagradora	1	0	1
consegue	11	0	11
conseguem	2	0	2
conselho	6	0	6
consertada	1	0	1
consertando	1	0	1
consertar	1	0	1
consertasse	1	0	1
conserto	3	0	3
conserva	5	0	5
conservada	1	0	1
conservam	1	0	1
conservava	1	0	1
consolador	1	0	1
consolar	2	0	2
Constant	3	0	3
contábeis	1	0	1
contado	1	0	1
contador	3	0	3
contamos	1	0	1
contando	3	0	3
contar	13	0	13
contato	7	0	7
contatos	1	0	1
contava	4	0	4
contavam	1	0	1
contei	3	0	3
contente	1	0	1
contento	1	0	1
contorna	1	0	1
contornavam	1	0	1
contornavam	1	0	1
contou	1	0	1
contratamos	1	0	1
contratar	1	0	1
contrato	5	0	5
contratos	1	0	1
controlado	1	0	1
controlado	1	0	1
controlar	2	0	2
controlar	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
controle	2	0	2
convencer	2	0	2
conversa	6	13	19
conversando	14	5	19
conversão	4	0	4
conversar	12	13	25
conversava	2	2	4
conversavam	1	0	1
converse	1	0	1
conversei	1	2	3
converso	0	1	1
conversou	0	1	1
converter	2	0	2
Copacabana	1	0	1
coqueiro	2	0	2
coração	12	0	12
corado	2	0	2
coragem	5	0	5
corar	2	0	2
coroa	1	0	1
coroas	1	0	1
coronel	3	0	3
corredor	5	0	5
corredores	3	0	3
correndo	12	0	12
corrente	1	0	1
correnteza	1	0	1
correr	6	0	6
correspondendo	1	0	1
correta	1	0	1
corretamente	8	0	8
correto	8	0	8
correu	3	0	3
cortada	1	0	1
cortado	1	0	1
cortando	2	0	2
cortar	5	0	5
cortaram	2	0	2
cortou	1	0	1
crochê	3	0	3
cronograma	1	0	1
debochando	1	0	1
decorrer	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
demonstradora	1	0	1
demorava	1	0	1
demoravam	1	0	1
demorou	1	0	1
derrocada	1	0	1
descoberta	0	2	2
desconcerta	1	0	1
descontrolada	1	0	1
desenvolvendo	2	0	2
desenvolver	1	0	1
deslocar	0	1	1
desordeiro	1	0	1
dobrar	2	0	2
dobrava	1	0	1
Dorneles	2	0	2
drogavam	1	0	1
eldorado	1	0	1
emoção	2	0	2
empossada	1	0	1
encolheu	1	0	1
encomendam	1	0	1
encomendas	1	0	1
encomendou	1	0	1
encontramos	1	0	1
encontrar	6	0	6
encontraram	1	0	1
encontrava	2	0	2
encontrei	2	0	2
encorajei	2	0	2
encostado	2	0	2
encostava	1	0	1
encostei	1	0	1
encostou	2	0	2
engomado	1	0	1
enrolação	1	0	1
enrolado	2	0	2
enrolando	1	0	1
enrolar	2	0	2
enrolou	1	0	1
ensopado	1	0	1
entrosei	1	0	1
escolar	2	0	2
escolher	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
escondendo	2	0	2
esconder	1	0	1
esconderam	1	0	1
esconderem	1	0	1
escovar	1	0	1
esforçar	1	0	1
esgotou	1	0	1
estofador	1	0	1
explorados	1	0	1
favorecendo	1	0	1
favorecer	2	0	2
floresta	6	0	6
fogão	2	1	3
fogueira	0	1	1
foguetes	0	1	1
forçada	1	0	1
formação	1	0	1
formada	8	0	8
formadas	1	0	1
formado	1	0	1
formados	1	0	1
formando	2	0	2
formar	5	0	5
formaram	5	0	5
formava	3	0	3
formosa	1	0	1
formou	5	0	5
fronteira	4	0	4
garopaba	1	0	1
goleiro	1	0	1
goleiros	1	0	1
Gonçalves	1	0	1
gondoleiros	1	0	1
gostando	8	0	8
gostar	7	0	7
gostaram	2	0	2
gostasse	2	0	2
gostava	56	0	56
gostavam	2	0	2
gostávamos	2	0	2
gostei	32	0	32
gostosa	10	0	10
gostosas	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
gostoso	16	0	16
gostou	2	0	2
governado	0	1	1
governador	3	4	7
governando	0	1	1
governar	1	0	1
governo	9	27	36
governos	0	3	3
gozação	2	0	2
gozado	2	0	2
gozei	1	0	1
Holanda	1	0	1
holandês	1	0	1
holofote	1	0	1
homenagem	2	0	2
Homero	2	0	2
honesto	1	0	1
honestos	1	0	1
horóscopo	1	0	1
horror	5	0	5
horrores	3	0	3
hospedou	1	0	1
hotel	17	0	17
incomoda	1	0	1
incomodação	1	0	1
incomodam	1	0	1
incomodando	1	0	1
incomodar	2	0	2
incomodava	3	0	3
interrogações	1	0	1
intocável	1	0	1
jogada	2	0	2
jogador	6	0	6
jogando	4	0	4
jogar	11	0	11
jogava	8	0	8
jogavam	1	0	1
jogávamos	1	0	1
joguei	4	0	4
jornais	4	0	4
jornal	21	0	21
José	0	1	1
locais	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
local	1	0	1
locomoção	1	0	1
locomove	1	0	1
locomover	1	0	1
lotação	2	0	2
lotada	1	0	1
lotadas	1	0	1
lotado	1	0	1
lotados	1	0	1
lotava	1	0	1
maconheiro	1	0	1
maloqueiro	2	0	2
melhorando	1	0	1
melhorar	3	0	3
melhorasse	1	0	1
melhorei	1	0	1
mocotó	1	0	1
modelo	1	0	1
moderna	1	0	1
moderno	1	0	1
molecagem	1	0	1
moleza	1	0	1
molhada	1	0	1
molhado	1	0	1
momentaneamente	1	0	1
momento	21	0	21
momentos	3	0	3
montada	1	0	1
montagem	3	0	3
montando	1	0	1
montão	1	0	1
montar	4	0	4
morado	1	0	1
morador	5	0	5
moradores	8	0	8
moral	1	0	1
moramos	6	0	6
morando	7	0	7
morar	41	0	41
morava	50	0	50
moravam	5	0	5
morávamos	5	0	5
mordeu	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
morei	30	0	30
morena	2	0	2
moreno	1	0	1
morou	2	0	2
morremos	2	0	2
morrendo	5	0	5
morrer	16	0	16
morreram	2	0	2
morreu	28	0	28
mortadela	1	0	1
mortal	2	0	2
mosquete	1	0	1
mostardeiro	2	3	5
mostrado	1	0	1
mostrando	2	0	2
mostrar	3	0	3
mostrarem	1	0	1
motoqueiros	1	0	1
motores	1	0	1
namorada	3	0	3
namorado	9	0	9
namorados	3	0	3
namoramos	3	0	3
namorando	2	0	2
namorar	10	0	10
namorasse	1	0	1
namorava	2	0	2
namorei	3	0	3
noção	2	0	2
nocaute	1	0	1
nonoai	2	0	2
nordeste	6	0	6
normais	1	0	1
normal	18	0	18
normalmente	24	0	24
notando	1	0	1
notava	1	0	1
novamente	1	0	1
novela	50	0	50
novelas	6	0	6
novembro	7	0	7
novena	1	0	1
noventa	21	0	21

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
observar	1	0	1
ocorre	1	0	1
ocorreu	1	0	1
ofegante	1	0	1
ofendeu	1	0	1
ofensa	1	0	1
oferece	2	0	2
oferecer	1	0	1
ofereceu	2	0	2
olhada	3	0	3
olhado	1	0	1
olhando	8	0	8
olhar	6	0	6
olharmos	1	0	1
olhava	1	0	1
olhei	11	0	11
olhou	1	0	1
oneroso	1	0	1
operação	3	0	3
operado	1	0	1
operar	8	0	8
operei	3	0	3
operou	1	0	1
oposto	1	0	1
oração	9	0	9
orçamento	4	0	4
orégano	1	0	1
orquestra	1	0	1
Oscar	2	0	2
ostentação	1	0	1
Parobé	2	0	2
peessoas	1	0	1
pobretão	1	0	1
pobreza	3	0	3
podada	1	0	1
podar	4	0	4
podava	1	0	1
podemos	3	1	4
podendo	0	1	1
poder	9	12	21
poderá	2	0	2
poder	1	0	1
poderes	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
poderoso	3	0	3
polenta	2	0	2
polonês	2	0	2
polonesa	1	0	1
pontada	2	0	2
porcamente	1	0	1
porção	1	2	3
porteiro	2	0	2
posar	1	0	1
possante	1	0	1
possessão	1	0	1
postais	1	0	1
postal	1	0	1
problema	111	0	111
problemas	35	0	35
processadora	1	0	1
processo	2	0	2
processos	1	0	1
professor	15	0	15
professora	43	0	43
professoras	9	0	9
professores	14	0	14
profeta	3	0	3
profetas	1	0	1
programa	23	0	23
programação	1	0	1
programações	1	0	1
programando	1	0	1
programas	10	0	10
progressão	1	0	1
progresso	3	0	3
projeto	9	0	9
projetos	1	0	1
prolonga	1	0	1
promessa	5	0	5
promessas	2	0	2
promete	3	0	3
prometem	1	0	1
prometendo	1	0	1
prometer	2	0	2
promoções	2	0	2
prontamente	1	0	1
propaganda	4	0	4

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
propagandas	1	0	1
propagando	1	0	1
propagasse	1	0	1
proposta	1	0	1
proteção	5	0	5
protege	1	0	1
proteger	2	0	2
protestante	2	0	2
protetor	4	0	4
provarei	1	0	1
provável	2	0	2
provento	1	0	1
provoca	1	0	1
provou	2	0	2
querosene	1	0	1
rebocar	1	0	1
recolheram	1	0	1
recompensa	3	0	3
reconhecer	1	0	1
reconheça	1	0	1
recordação	1	0	1
recordações	1	0	1
recorrer	2	0	2
recorreu	1	0	1
refogado	2	0	2
reformado	1	0	1
reformando	1	0	1
renovar	2	0	2
reportagem	1	0	1
reprovação	1	0	1
reprovado	2	0	2
resolver	4	0	4
responder	2	0	2
responsável	4	0	4
retomaram	1	0	1
retornamos	1	0	1
retornando	1	0	1
retornar	2	0	2
retornavam	1	0	1
revoltado	1	0	1
revoltou	1	0	1
Roberto	7	0	7
rocambole	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
rodamos	2	0	2
rodando	1	0	1
rodar	3	0	3
rodaram	1	0	1
rodarem	1	0	1
rodei	1	0	1
Rodolfo	1	0	1
roleta	1	0	1
romance	3	0	3
romances	1	0	1
romanos	1	0	1
Roraima	1	0	1
Rosane	6	0	6
sabonete	1	0	1
sobrando	3	0	3
sobrar	2	0	2
sobrou	2	0	2
socorro	1	0	1
sofá	1	0	1
sofrendo	4	0	4
sofrer	3	0	3
sofreram	1	0	1
sofreu	2	0	2
soldado	4	0	4
soldados	1	0	1
solfejar	2	0	2
soltar	1	0	1
soltaram	1	0	1
solteirão	2	0	2
solteiro	1	0	1
somar	1	0	1
sonhada	1	0	1
sonhar	2	0	2
sonhei	3	0	3
sonhou	1	0	1
soprando	1	0	1
sossegado	0	2	2
sossego	0	1	1
sotaque	0	6	6
suportar	1	0	1
tocando	3	0	3
tocar	6	0	6
tocaram	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
tocava	8	0	8
tocavam	1	0	1
tomado	1	0	1
tomamos	1	0	1
tomando	13	0	13
tomar	34	2	36
tomara	1	0	1
tomaram	1	0	1
tomasse	2	0	2
tomate	9	1	10
tomava	3	1	4
tomavam	1	0	1
tombadas	1	0	1
tomei	3	0	3
tomou	7	0	7
toneladas	2	0	2
torcedor	1	0	1
torcer	2	0	2
tornar	1	0	1
tornei	1	0	1
tornou	5	0	5
tostão	0	1	1
total	2	0	2
totalmente	6	0	6
transformação	1	0	1
transformadas	1	0	1
transformamos	1	0	1
transformaram	1	0	1
transportar	1	0	1
trocamos	1	0	1
trocando	3	0	3
trocar	2	0	2
trocaram	1	0	1
trocava	2	0	2
trocavam	2	0	2
trovava	1	0	1
vergonhoso	1	0	1
você	11	0	11
vocês	5	0	5
voltada	7	0	7
voltado	1	0	1
voltando	1	0	1
voltar	15	0	15

VOCÁBULO	Não Aplic	Aplic	Total
voltava	6	0	6
voltavam	1	0	1
voltei	2	0	2
vontade	27	0	27
votado	2	0	2
votamos	1	0	1
votando	1	0	1
votar	14	0	14
votava	1	0	1
votei	27	0	27
votou	1	0	1
Total	2800	270	3070

APÊNDICE M – Itens lexicais vogal /e/: Amostra 2007/2009

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
acertado	1	0	1
acertamos	1	0	1
acertar	3	0	3
achegado	1	0	1
acobertava	1	0	1
aconselhament o	1	0	1
acontecendo	7	0	7
acontecer	3	0	3
aconteceram	2	0	2
acontecerão	3	0	3
aconteceu	15	0	15
acrescentando	2	0	2
acrescentar	4	0	4
adequado	1	0	1
adequar	3	0	3
adolescente	11	0	11
agregado	2	0	2
agregar	2	0	2
alegrar	1	0	1
alemães	2	0	2
Alemanha	1	0	1
alemão	3	0	3
Alencar	2	0	2
alterada	1	0	1
alterar	2	0	2
antecederam	2	0	2
atenado	1	0	1
aparecendo	1	0	1
aparecer	3	0	3
aparecesse	1	0	1
apareceu	4	0	4
apegado	1	0	1
apegados	1	0	1
apertado	1	0	1
apertar	1	0	1
apertou	1	0	1
aposentada	1	0	1
aposentando	3	0	3
aposentar	4	0	4
aposentou	5	0	5

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
aprendendo	2	0	2
aprender	17	0	17
aprenderam	1	0	1
aprendeu	2	0	2
apresentação	4	0	4
apresentações	4	0	4
apresentam	1	0	1
apresentar	12	0	12
apresentou	6	0	6
aquartelava	2	0	2
aquecedor	2	0	2
arejadas	1	0	1
arregaçar	1	0	1
arrependem	1	0	1
arrepender	2	0	2
assessor	3	0	3
assessora	1	0	1
assoerbado	1	0	1
atenção	18	0	18
atendendo	3	0	3
atender	6	0	6
atravessar	1	0	1
atravessaram	1	0	1
atropelada	2	0	2
bacharelado	2	0	2
Barcelona	19	0	19
barcelonês	2	0	2
Belém	2	20	22
beleza	1	1	2
belezas	2	0	2
bengala	1	0	1
berrava	1	0	1
cabelão	1	0	1
calefação	1	0	1
carregado	3	0	3
carregando	1	0	1
carregar	2	0	2
carreteiro	2	0	2
cacetada	1	0	1
catedral	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
catequese	6	0	6
centavos	2	0	2
centrada	1	0	1
central	1	0	1
centrar	1	0	1
cercada	2	0	2
cercado	1	0	1
cercados	1	0	1
cercar	2	0	2
certeza	37	0	37
cerveja	9	0	9
cervejas	2	0	2
chegado	3	0	3
chegamos	3	0	3
chegando	5	0	5
chegar	19	0	19
chegaram	1	0	1
chegava	7	0	7
chegavam	2	0	2
chegou	5	0	5
cheguei	10	0	10
coletada	1	0	1
começado	1	0	1
começando	6	0	6
começar	10	0	10
começaram	1	0	1
começava	3	0	3
comecei	29	0	29
começou	20	0	20
comemoração	1	0	1
comemorar	2	0	2
comemoro	1	0	1
comentando	3	0	3
comentei	3	0	3
comento	1	0	1
compensação	2	0	2
competente	1	0	1
complementar	4	0	4
concentrado	1	0	1
concessão	1	0	1
congregava	2	0	2
conhecemos	2	0	2
conhecendo	3	0	3
conhecer	10	0	10

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
conheceram	3	0	3
conhecesse	1	0	1
conheceu	2	0	2
contemporâneo	1	0	1
contestação	1	0	1
contestador	1	0	1
contestar	1	0	1
convencer	1	0	1
conversação	1	0	1
conversamos	5	0	5
conversando	9	0	9
conversar	15	0	15
conversaram	3	0	3
conversei	1	0	1
coordenação	2	0	2
coordenadora	2	0	2
coordenadoras	1	0	1
coordenadores	1	0	1
correção	2	0	2
corredor	1	0	1
crescendo	13	0	13
crescente	1	0	1
crescer	3	0	3
cresceram	3	0	3
cresceu	3	0	3
debate	1	0	1
debochando	1	0	1
declaração	1	0	1
decoreção	2	0	2
decorado	3	0	3
decorar	3	0	3
decorei	1	0	1
decorrentes	1	0	1
decorrer	1	0	1
decrecente	2	0	2
defeito	2	0	2
defeitos	2	0	2
defende	3	0	3
defendendo	4	0	4
defender	2	0	2
defendo	1	0	1
defesa	2	0	2
degradação	1	0	1
delegado	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
demora	2	0	2
demorava	1	0	1
demorei	2	0	2
departamento	4	0	4
depende	13	0	13
dependendo	4	0	4
depender	4	0	4
deportados	1	0	1
depredado	2	0	2
depredam	2	0	2
depressão	4	0	4
derrame	2	0	2
derreteu	2	0	2
derrota	1	0	1
desastre	0	1	1
descartei	0	2	2
descer	1	0	1
descesse	1	0	1
desempenho	0	2	2
desenham	1	0	1
desenhando	2	0	2
desenhava	2	0	2
desenho	2	0	2
desenhos	1	0	1
desperta	0	1	1
destacar	0	3	3
destaco	0	2	2
destrói	0	3	3
detalhe	1	0	1
detentor	2	0	2
detestam	2	0	2
detestar	2	0	2
detesto	3	0	3
DETRAN	1	0	1
devolver	1	0	1
devota	1	0	1
dezembro	3	0	3
elementos	2	0	2
enormes	2	0	2
errada	5	0	5
errado	2	0	2
errar	2	0	2
errei	1	0	1
eternos	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
evento	1	0	1
eventos	6	0	6
exatamente	10	8	18
excelente	3	0	3
excelentes	2	0	2
exemplo	7	0	7
faleceu	6	0	6
fechada	2	0	2
fechado	1	0	1
fechando	1	0	1
fechar	3	0	3
fechava	2	0	2
fechei	2	0	2
federais	14	0	14
federal	30	0	30
fedorenta	1	0	1
Fernanda	2	0	2
ferramentas	1	0	1
ferver	1	0	1
fervoroso	1	0	1
fevereiro	3	0	3
fornecedor	10	0	10
fornecedores	4	0	4
fornecer	1	0	1
fortalecer	1	0	1
fortaleceu	1	0	1
frequenta	4	0	4
frequentar	3	0	3
frequentavam	1	0	1
frequento	1	0	1
gaguejar	1	0	1
geladeira	1	0	1
geração	10	0	10
gerais	2	0	2
geral	9	0	9
Geraldo	1	0	1
geralmente	11	0	11
gerar	1	0	1
gerando	1	0	1
gestão	7	0	7
gestor	4	0	4
gestores	2	0	2
governador	1	0	1
governadores	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
governantes	1	0	1
grenal	1	0	1
herói	1	0	1
legais	3	0	3
legal	51	0	51
legalmente	1	0	1
lembrança	6	0	6
lembranças	4	0	4
lembrando	1	0	1
lembrar	1	0	1
levado	1	0	1
levamos	2	0	2
levando	5	0	5
levanta	1	0	1
levantamento	1	0	1
levantar	1	0	1
levantaram	1	0	1
levantou	3	0	3
levar	7	0	7
levava	6	0	6
levavam	1	0	1
levávamos	1	0	1
leve	6	0	6
levou	6	0	6
maternal	2	0	2
metrô	12	0	12
medalhas	1	0	1
medrosa	3	0	3
melhor	35	0	35
melhora	1	0	1
melhora subst.	1	0	1
melhorado	1	0	1
melhoral	1	0	1
melhoramento	1	0	1
melhoramentos	1	0	1
melhorando	5	0	5
melhorar	5	0	5
melhorei	1	0	1
melhores	12	0	12
melhorou	1	0	1
memorável	1	0	1
menor	16	0	16
menores	7	0	7
Mercadante	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
mercado	22	0	22
merece	1	0	1
merecer	2	0	2
mereço	1	0	1
merenda	1	0	1
mestrado	20	0	20
metade	4	0	4
metal	2	0	2
metragem	1	0	1
metralhadora	1	0	1
mexer	1	0	1
mexeram	1	0	1
navegantes	3	0	3
nervosa	2	0	2
nervoso	2	0	2
nevado	1	0	1
nevados	1	0	1
nevou	1	0	1
oferece	2	0	2
oferecendo	2	0	2
oferecer	8	0	8
ofereceram	2	0	2
oferecerem	2	0	2
ofereceu	2	0	2
operações	1	0	1
operadores	1	0	1
operar	1	0	1
operou	1	0	1
ornamentar	1	0	1
palestrante	1	0	1
palestrantes	1	0	1
parecer	1	0	1
parentada	1	0	1
parentesco	1	0	1
pecando	1	0	1
pedaço	5	0	5
pedaços	1	0	1
pedagoga	4	0	4
pedestre	1	0	1
pedreiro	1	0	1
pegado	1	0	1
pegar	16	0	16
pegaram	6	0	6
pegava	7	0	7

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
pegou	3	0	3
peguei	8	0	8
pelotas	5	0	5
penal	2	0	2
pensado	3	0	3
pensamento	3	0	3
pensando	8	0	8
pensar	9	0	9
pensava	3	0	3
pensei	2	0	2
pequeno	32	5	37
pequenos	2	3	5
perceba	1	0	1
percebam	1	0	1
percebe	4	0	4
percebemos	2	0	2
perceber	8	0	8
percebeu	2	0	2
percebo	5	0	5
perdemos	3	0	3
perdendo	3	0	3
perder	6	0	6
perderam	1	0	1
perdeu	5	0	5
pereira	1	0	1
perfeição	2	0	2
perfeitamente	1	0	1
perfeito	1	0	1
permanece	1	0	1
permanecem	1	0	1
permanentes	1	0	1
personagem	2	0	2
personagens	2	0	2
pertence	1	0	1
pesada	1	0	1
pesado	1	0	1
pescador	1	0	1
pescadores	4	0	4
pescoço	1	0	1
pesou	1	0	1
pessoa	85	0	85
pessoas	172	0	172
petróleo	1	0	1
planejada	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
planejadas	1	0	1
planejado	2	0	2
planejados	1	0	1
planejamento	5	0	5
planejar	2	0	2
planejava	1	0	1
plenamente	2	0	2
poderosos	1	0	1
prazerosas	1	0	1
prazeroso	4	0	4
preconceito	6	0	6
preconceitos	4	0	4
prefere	2	0	2
preferem	2	0	2
prender	2	0	2
prepara	6	0	6
preparação	6	0	6
preparada	3	0	3
preparado	2	0	2
preparamento	1	0	1
preparando	1	0	1
preparar	5	0	5
preparasse	1	0	1
preparava	1	0	1
prepare	1	0	1
preparei	1	0	1
preparo	1	0	1
preparou	1	0	1
prescreve	1	0	1
presença	2	0	2
presente	13	0	13
preservadas	2	0	2
preservando	2	0	2
preservar	2	0	2
pressão	3	0	3
prestação	1	0	1
prestava	1	0	1
pretendo	2	0	2
pretensão	2	0	2
prevalecendo	2	0	2
professor	62	1	63
professora	62	0	62
professores	29	0	29
projeção	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
projetada	1	0	1
proteção	1	0	1
proteger	3	0	3
querendo	3	0	3
querer	5	0	5
quererem	1	0	1
questão	39	0	39
questões	1	0	1
retorno subst.	5	0	5
retorno verbo	3	0	3
revolver	2	0	2
rebelde	1	0	1
recalque	1	0	1
recebe	3	0	3
recebem	1	0	1
receber	8	0	8
recebeu	2	0	2
recebo	2	0	2
recente	2	0	2
recentemente	2	0	2
reclama	3	0	3
reclamação	1	0	1
reclamando	6	0	6
reclamar	4	0	4
recolhe	2	0	2
recolhendo	1	0	1
recolher	1	0	1
recolheram	2	0	2
recolocar	1	0	1
reconhece	1	0	1
reconheço	1	0	1
recordando	1	0	1
recordo	1	0	1
recreação	1	0	1
redenção	24	0	24
redor	1	0	1
refeição	1	0	1
reflete	3	0	3
reflexo	1	0	1
reforçada	1	0	1
reforçar	2	0	2
reforço	2	0	2
reforma	1	0	1
reformada	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
reformado	1	0	1
regentes	1	0	1
regrada	1	0	1
relação	50	0	50
relações	8	0	8
relata	1	0	1
relaxar	1	0	1
relevo	1	0	1
remodelações	2	0	2
remodelada	2	0	2
remodelagem	2	0	2
Renata	1	0	1
rendeu	1	0	1
renovação	1	0	1
renovar	1	0	1
renovaram	1	0	1
reparei	1	0	1
repensarem	2	0	2
repórter	2	0	2
representa	4	0	4
representação	8	0	8
representações	4	0	4
representam	4	0	4
representando	3	0	3
representante	6	0	6
representantes	3	0	3
represente	2	0	2
repressão	4	0	4
reserva	4	0	4
reservas	3	0	3
resgatar	3	0	3
resgatava	1	0	1
resgate	1	0	1
resguarda	3	0	3
resguardar	1	0	1
resguardo	1	0	1
resolvam	2	0	2
resolvem	1	0	1
resolver	13	0	13
resolveram	1	0	1
resolveu	4	0	4
resolvo	1	0	1
respaldo	1	0	1
respeita	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
respeitam	1	0	1
respeitando	1	0	1
respeitar	5	0	5
respeite	1	0	1
respeito	8	0	8
respeitou	1	0	1
respondeu	1	0	1
responde	4	0	4
responder	4	0	4
respondeu	1	0	1
respondo	2	0	2
responsável	4	0	4
resposta	2	0	2
restaurados	1	0	1
restaurante	2	0	2
restaurar	1	0	1
restaurei	1	0	1
restou	1	0	1
retoma	2	0	2
retorna	1	0	1
retornamos	1	0	1
retornando	1	0	1
retornar	1	0	1
retornaram	1	0	1
retornava	1	0	1
retornei	2	0	2
retornos	1	0	1
retrata	1	0	1
retrato	1	0	1
retroceder	2	0	2
rever	3	0	3
reverso	1	0	1
revoltosa	1	0	1
segredo	1	0	1
selar	1	0	1
seleção	10	0	10
semana	49	0	49
semanais	1	0	1
semanalmente	2	0	2
semanas	5	0	5
semelhante	2	0	2
semestral	2	0	2
semestre	12	0	12
semestres	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
senado	3	0	3
senadores	2	0	2
senhor	0	1	1
sensação	8	0	8
sentada	3	0	3
sentado	4	0	4
sentamos	1	0	1
sentar	3	0	3
sentarem	1	0	1
sentava	1	0	1
sentou	1	0	1
separa	1	0	1
separação	5	0	5
separações	1	0	1
separada	2	0	2
separado	10	0	10
separados	1	0	1
separamos	1	0	1
separar	3	0	3
separem	1	0	1
separou	2	0	2
serei	1	0	1
serelepe	4	0	4
sereno	1	0	1
serrana	2	0	2
setembro	1	0	1
setor	16	0	16
setores	7	0	7
semelhanças	2	0	2
teclado	2	0	2
tempão	1	0	1
temperamento	2	0	2
temperos	1	0	1
temporada	1	0	1
temporal	1	0	1
tenebrosas	2	0	2
tentando	2	0	2
tentar	6	0	6
tentava	1	0	1
tentei	5	0	5
terapeuta	1	0	1
terapeutas	1	0	1
Teresa	3	0	3
terreno	3	0	3

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	TOTAL
terrenos	1	0	1
tesoureira	2	0	2
testamento	1	0	1
testando	1	0	1
testar	3	0	3
testou	1	0	1
tolerante	2	0	2
transversais	1	0	1
tremedeira	2	0	2
tremendo	1	0	1
vencendo	1	0	1
venceu	1	0	1
vendedor	3	0	3
vendendo	1	0	1
vender	7	0	7
venderam	1	0	1
vendeu	1	0	1
Veneza	1	0	1
verão	3	0	3
verbal	1	0	1
verdade	62	0	62
verdadeira	1	0	1
vergonha	5	0	5
vermelha	1	0	1
vermelho	3	0	3
vertente	1	0	1
vexame	2	0	2
Total	2542	53	2595

APÊNDICE N – Itens lexicais vogal /o/: Amostra 2007/2009

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	Total
abandonar	1	0	1
abordados	1	0	1
abordagem	2	0	2
acobertava	1	0	1
acolhedor	1	0	1
acomodado	4	0	4
acompanhamento	2	0	2
acompanhando	2	0	2
acompanhar	2	0	2
acompanhava	1	0	1
acompanhei	2	1	3
acompanho	3	0	3
aconselhamento	1	0	1
aconteça	1	2	3
acontece	15	8	23
acontecem	1	0	1
acontecendo	6	1	7
acontecer	3	7	10
aconteceram	2	2	4
aconteceu	11	4	15
acordava	2	0	2
adolescente	11	0	11
adorando	1	0	1
adorava	6	0	6
adoravam	2	0	2
adorei	1	0	1
adotar	2	0	2
adotavam	1	0	1
aflorada	1	0	1
afogar	1	0	1
almoçar	1	0	1
almoçaram	1	0	1
almoçava	2	0	2
almocei	1	0	1
amoroso	1	0	1
apaixonado	3	0	3
apaixonando	2	0	2
apaixonar	1	0	1
apaixonei	2	0	2
apavorada	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	Total
apavoradas	1	0	1
apontamento	1	0	1
apontar	1	0	1
aposentada	1	0	1
aposentam	1	0	1
aposentando	3	0	3
aposentar	4	0	4
aposento	1	0	1
aposentou	5	0	5
apostaram	2	0	2
aprontavam	2	0	2
aprovado	1	0	1
aproveita	2	0	2
aproveitamento	2	0	2
aproveitava	1	0	1
aproveito	3	0	3
arrombamento	1	0	1
arrombaram	1	0	1
arrombava	1	0	1
assessorar	1	0	1
assoberbados	1	0	1
atolada	1	0	1
atropelada	2	0	2
bambolê	1	0	1
barcelonês	2	0	2
bobagem	1	0	1
bobalhona	1	0	1
bobeira	1	0	1
boleto	1	0	1
bombeiros	1	0	1
boneca	0	2	2
borracha	1	0	1
botando	3	0	3
botão	1	0	1
botar	4	0	4
botaram	2	0	2
botava	3	0	3
botei	4	0	4
botou	1	0	1
cachorrão	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	Total
chocou	1	0	1
chorando	2	0	2
chorar	2	0	2
coberta	0	1	1
cobrado	1	0	1
cobrador	2	0	2
cobrança	1	0	1
cobrando	4	0	4
cobrar	1	0	1
cobrei	1	0	1
coleção	1	0	1
colega	16	0	16
colegas	33	1	34
coleira	2	0	2
coleta	5	0	5
coletada	1	0	1
colher	1	0	1
coloca	17	0	17
colocação	4	0	4
colocar	10	0	10
colocaram	2	0	2
coloco	1	0	1
coloque	1	0	1
coloquei	4	0	4
coloração	2	0	2
colorado	14	0	14
começa	6	10	16
começado	0	1	1
começam	1	1	2
começando	4	3	7
começar	5	5	10
começaram	1	1	2
começava	1	2	3
comecei	12	21	33
começo subs.	3	0	3
começou	6	14	20
comem	1	0	1
comemoram	1	0	1
comemorar	4	0	4
comemorou	2	0	2
comendo	3	1	4
comenta	1	0	1
comentando	3	0	3
comentei	3	0	3

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	Total
comento	1	0	1
comer	5	4	9
comeu	1	0	1
companheiro	1	0	1
compara	1	0	1
comparação	3	0	3
comparando	3	0	3
comparar	5	0	5
compasso	2	0	2
compassos	2	0	2
compensação	2	0	2
compeete	2	0	2
competente	2	0	2
complementar	2	0	2
completa	2	0	2
completamente	3	0	3
completo	2	0	2
complexa	2	0	2
compor	3	0	3
comporta	2	0	2
comportamento	6	0	6
comprada	1	0	1
comprado	1	0	1
comprador	1	0	1
comprar	10	0	10
compraram	1	0	1
comprava	2	0	2
compreender	1	0	1
comprei	6	0	6
compressa	2	0	2
comprou	3	0	3
comprovado	2	0	2
comprovar	4	0	4
conceito	1	0	1
concentrado	1	0	1
concessão	1	0	1
concorda	5	0	5
concordava	2	0	2
concorde	1	0	1
concordo	5	0	5
concorrente	12	0	12
concorrer	2	0	2
concreto	1	0	1
confortável	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
conforto	1	0	1
confrontar	2	0	2
confronto	5	0	5
congregava	1	0	1
congresso	4	0	4
congressos	1	0	1
conhece	5	8	13
conhecem	2	5	7
conhecemos	0	2	2
conhecendo	2	1	3
conhecer	6	4	10
conheceram	1	2	3
conhecesse	1	0	1
conheceu	1	1	2
conheço	5	8	13
consegue	23	1	24
conseguem	5	0	5
conselho	10	0	10
conselhos	2	0	2
consenso	1	0	1
conserto	1	0	1
consolo	1	0	1
constante	1	0	1
constranger	2	0	2
constroem	1	0	1
contábeis	8	0	8
contada	1	0	1
contador	4	0	4
contando	5	0	5
contar	12	0	12
contato	11	0	11
contatos	1	0	1
contava	3	0	3
contavam	1	0	1
contei	1	0	1
contemporâneo	2	0	2
contente	1	0	1
conter	1	0	1
contestação	1	0	1
contestador	1	0	1
contestar	1	0	1
contesto	2	0	2
contratação	1	0	1
contratado	2	0	2

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
contratar	1	0	1
contrataram	1	0	1
contrato	3	0	3
controla	2	0	2
controlada	2	0	2
controlado	2	0	2
controlando	2	0	2
controlar	4	0	4
controle	4	0	4
convencer	1	0	1
convenceram	1	0	1
conversa	8	8	16
conversam	1	0	1
conversamos	2	2	4
conversando	2	8	10
conversar	5	11	16
conversaram	3	0	3
conversas	0	1	1
conversei	1	1	2
converso	2	1	3
coração	1	0	1
coragem	1	0	1
coral	1	0	1
coreanos	1	0	1
coroa	1	0	1
coroações	1	0	1
correção	1	0	1
corredor	1	0	1
correndo	8	0	8
corrente	2	0	2
correr	1	0	1
corretamente	1	0	1
correto	4	0	4
correu	1	0	1
corroí	1	0	1
cortei	3	0	3
costela	0	1	1
debochando	1	0	1
decoreação	2	0	2
decorando	3	0	3
decorar	3	0	3
decorei	1	0	1
decorrentes	1	0	1
decorrer	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
demorar	1	0	1
demorava	1	0	1
demorei	1	0	1
deportados	1	0	1
devolver	1	0	1
dobrado	1	0	1
dotado	1	0	1
doutorado	20	0	20
drogado	3	0	3
enxotado	1	0	1
favorável	1	0	1
fedorento	1	0	1
fervoroso	1	0	1
folheto	1	0	1
Fontoura	1	0	1
forçado	1	0	1
forçando	1	0	1
forcei	1	0	1
forçosamente	1	0	1
formação	8	0	8
formada	7	0	7
formado	2	0	2
formadores	1	0	1
formal	2	0	2
formamos	3	0	3
formando	1	0	1
formar	6	0	6
formaram	1	0	1
formasse	1	0	1
formato	1	0	1
formei	7	0	7
formou	3	0	3
fornecedor	5	0	5
fornecedores	2	0	2
fornecer	1	0	1
fortalecer	1	0	1
fortaleceu	1	0	1
fortaleza	1	0	1
fronteira	3	0	3
garopaba	1	0	1
global	1	0	1
goleiro	1	0	1
Gonçalves	1	0	1
gostado	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
gostamos	1	0	1
gostando	1	0	1
gostar	8	0	8
gostaram	4	0	4
gostava	38	0	38
gostávamos	2	0	2
gostei	16	0	16
gostosa	2	0	2
gostoso	1	0	1
governador	1	0	1
governadores	1	0	1
governantes	1	0	1
governo	14	3	17
governos	0	1	1
gozação	1	0	1
gozado	1	0	1
horrores	3	0	3
horrorosa	3	0	3
hotel	2	0	2
jogada	1	0	1
jogadas	2	0	2
jogador	6	0	6
jogadores	2	0	2
jogando	8	0	8
jogar	10	0	10
jogava	6	0	6
jogou	1	0	1
joguei	2	0	2
jornada	1	0	1
jornais	1	0	1
jornal	3	0	3
lanchonete	2	0	2
lobato	2	0	2
locais	2	0	2
local	7	0	7
locomoção	3	0	3
lorota	1	0	1
lotação	1	0	1
lotada	1	0	1
maloqueiro	1	0	1
melhorado	1	0	1
melhoral	1	0	1
melhoramentos	2	0	2
melhorando	5	0	5

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	Total
melhorar	6	0	6
melhorei	1	0	1
melhorou	1	0	1
memorável	1	0	1
mocotó	8	0	8
modelo	2	0	2
modelos	1	0	1
modernos	2	0	2
momento	22	0	22
momentos	3	0	3
montagem	1	0	1
montante	1	0	1
montar	3	0	3
montaram	2	0	2
monteiro	3	0	3
montou	1	0	1
moradores	3	0	3
moral	2	0	2
morando	9	0	9
morar	16	0	16
moraram	2	0	2
morava	21	0	21
moravam	2	0	2
morávamos	2	0	2
morei	9	0	9
morou	1	0	1
morrendo	5	0	5
morreu	9	0	9
mortal	1	0	1
mostrando	5	0	5
mostrar	11	0	11
mostraram	3	0	3
mostrava	2	0	2
mostrei	1	0	1
namorada	9	0	9
namoradeira	3	0	3
namorado	5	0	5
namorados	1	0	1
namoramos	2	0	2
namorando	1	0	1
namorar	8	0	8
namorava	1	0	1
namoravam	1	0	1
noção	7	0	7

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic.	Total
nojento	1	0	1
nordeste	7	0	7
normal	21	0	21
normalmente	16	0	16
notava	1	0	1
notei	4	0	4
novela	12	0	12
novembro	1	0	1
ocorra	1	0	1
ocorrentes	1	0	1
ocorreu	2	0	2
oferecem	1	0	1
oferecendo	1	0	1
oferecer	2	0	2
olhando	2	0	2
olhar	1	0	1
olhei	1	0	1
operadores	1	0	1
operar	1	0	1
orações	4	0	4
parobé	1	0	1
pastoral	1	0	1
pastoreio	1	0	1
personagem	2	0	2
personagens	2	0	2
pobreza	1	0	1
poder	2	8	10
poderem	1	0	1
poderosos	1	0	1
polonês	2	0	2
pomposo	1	0	1
porção	1	1	2
portão	6	0	6
posar	1	0	1
possessa	2	0	2
preconceito	6	0	6
preconceitos	2	0	2
problema	51	0	51
problemas	9	0	9
processo	12	0	12
processos	3	0	3
professor	62	0	62
professora	62	0	62
professores	29	0	29

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
profetas	1	0	1
programa	5	0	5
programação	1	0	1
programas	2	0	2
projeção	1	0	1
projetada	1	0	1
projeto	25	0	25
projetos	9	0	9
promotor	4	0	4
promove	1	0	1
propaganda	4	0	4
proposta	2	0	2
proteção	1	0	1
proteger	3	0	3
protocolo	2	0	2
provado	1	0	1
provar	2	0	2
provavelmente	5	0	5
proveito	2	0	2
provem	1	0	1
provocava	4	0	4
recolhendo	1	0	1
recolher	1	0	1
recolocar	2	0	2
reconhece	1	0	1
reconheço	1	0	1
recordando	1	0	1
recorreram	1	0	1
reforçada	1	0	1
reforçar	2	0	2
reformada	1	0	1
reformado	1	0	1
remodelações	1	0	1
remodelada	1	0	1
remodelagem	1	0	1
renovação	1	0	1
renovar	1	0	1
renovaram	1	0	1
resolver	13	0	13
resolveram	1	0	1
resolveu	4	0	4
responder	2	0	2
respondeu	1	0	1
responsável	4	0	4

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
retornamos	1	0	1
retornando	1	0	1
retornar	1	0	1
retornaram	1	0	1
retornava	1	0	1
retornei	2	0	2
retornou	1	0	1
retroceder	1	0	1
revoltosa	1	0	1
Roberta	5	0	5
rodando	1	0	1
rodei	1	0	1
rolar	1	0	1
roleta	2	0	2
romance	1	0	1
rompendo	1	0	1
sobrava	2	0	2
sobrou	1	0	1
socando	1	0	1
socorro	2	0	2
sofresse	1	0	1
sofreu	2	0	2
soldado	1	0	1
somado	1	0	1
sonhava	1	0	1
sorvete	1	0	1
temporada	1	0	1
temporal	1	0	1
tocado	1	0	1
tocando	2	0	2
tocar	3	0	3
tocava	2	0	2
tocavam	1	0	1
tolerante	2	0	2
tomada	1	0	1
tomado	1	0	1
tomando	1	0	1
tomar	13	0	13
tomava	4	0	4
toquei	3	0	3
torcendo	1	0	1
torcer	1	0	1
tornando	1	0	1
tornarei	1	0	1

VOCÁBULO	Não Aplic.	Aplic .	Total
tornei	1	0	1
torneiro	1	0	1
tornou	2	0	2
total	5	0	5
totalmente	10	0	10
transformação	1	0	1
trocado	1	0	1
trocamos	2	0	2
trocando	4	0	4
trocar	5	0	5
trocou	1	0	1
troquei	3	0	3
vocação	3	0	3
volante	1	0	1
vôlei	1	0	1
voltada	1	0	1
voltadas	1	0	1
voltado	4	0	4
voltados	1	0	1
voltando	4	0	4
voltar	8	0	8
voltava	5	0	5
voltei	9	0	9
voltou	3	0	3
vontade	10	0	10
votar	7	0	7
Total	1815	170	1985

